

2º CADERNO

José Peres



Francis, aos 80 e cheio de novidades

Cantor, compositor, instrumentista e maestro, Francis Hime está em estado de graça. Com 80 anos recém completados, acaba de lançar "Hoje", seu primeiro álbum de canções inéditas desde 2014. O belo trabalho reúne canções feitas em parceria com velhos e novos parceiros. Chico Buarque reencontra o caro amigo em participação especial na interpretação de "Laura", uma das canções da nova safra. **Página 1**



Florença também é terra de coquetéis

Página 12

Museu Egípcio/divulgação



A vida e os costumes da milenar civilização egípcia fazem parte de uma exposição que une história e interatividade no Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB). **Página 5**

Rio paga a gasolina mais cara do Brasil

Governador reduz combustível até para avião, mas não pensa em diminuir para os carros. ICMS chega a 34% no estado campeão na produção de petróleo no país

O governador Wilson Witzel realizou solenidade no Palácio Guanabara para anunciar a redução da alíquota do ICMS para o combustível de aviação. O objetivo é alavancar o turismo. Já nos postos a gasolina passa de R\$ 5,00 devido à alíquota do

ICMS fluminense, que é de até 34%. O grande paradoxo é a penalização da população do estado que produz 80% do petróleo brasileiro, afetando também o turismo, já que as viagens domésticas são, em sua maioria, rodoviárias. Por iniciativa

do governo há uma proposta na Alerj para redução do ICMS do álcool. O secretário da Fazenda, Luis Cláudio de Carvalho, estima a perda de arrecadação em até R\$ 3 bilhões se a alíquota da gasolina for reduzida. **Coluna Magnavita Página 3**

José Cruz/ Agência Brasil



Os motoristas do Rio não têm qualquer vantagem de viver no estado que produz 80% do nosso petróleo. Até no Acre é mais barato

Bolsonaro faz nova aposta no Brics

Presidente diz que relações exteriores são importantes, mas sua prioridade é o Brasil

Na Reunião de Cúpula do Brics - composto por Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul -, o presidente Jair Bolsonaro pediu reformas na ONU, na OMC e

no FMI. Ele também reclamou que o país está recebendo menos recursos do Novo Banco do Brics que os outros parceiros do bloco econômico. **Página 6**

RUY CASTRO Quadro partidário sem sentido

Página 2

RICARDO CRAVO ALBIN O maestro e sua obra-prima

Página 7

JOSÉ A. MIGUEL É preciso promover a democracia

Página 2

ANNA RAMALHO Tônia Carrero ganha biografia

2º Caderno - Página 3

GABRIEL CHALITA O comprador de verdades

Página 3

LILIANA RODRIGUES Municipal recebe Salão do Livro

2º Caderno - Página 7

JANIO DE FREITAS Poder Militar não pode subjugar

Página 5

NINA KAUFFMANN Cantores do Bem no Copacabana Palace

2º Caderno - Página 11



Guilherme Cosenza

Estrela dos Jogos Rio 2016, quando recebia cerca de 60 mil passageiros por dia, o Terminal Olímpico do BRT, na Avenida Salvador Allende, hoje recebe apenas uma linha regular para atender menos de 300 passageiros diariamente. Para piorar, os usuários deparam-se com sujeira e má conservação das instalações. **Página 6**

Tarifa elétrica pode baixar com leilão

Página 8

Idoso esportista vive com mais qualidade

Página 12

TPI, a corte internacional que julga guerras

Página 9

Racismo, uma mancha no mundo da bola

Página 10

EDITORIAL

O manto de silêncio da Fundação Leão XIII

Não é de hoje que imprensa mostra que a Fundação Leão XIII foi denunciada pela atuação de gestores pelo uso político de programas que atendem cidadãos de baixa renda dependentes da assistência prestada pela instituição. E a situação fica mais grave quando se sabe que a Fundação passou a ser ligada diretamente ao gabinete do vice-governador do Estado do Rio, Cláudio Castro. Ela está no núcleo do poder estadual.

É certo que as investigações da Polícia Civil já levaram à prisão, em julho deste ano, dois empresários estabelecidos no Rio, donos da ServLog, que movimentaram pelo menos R\$ 66 milhões. A Operação Cataratas, comandada pelo Procurador Cláudio Callo, começa a chegar na sua reta final e deve colocar a lupa não apenas nas irregularidades das gestões anteriores, mas se houve continuidade dos mal feitos na atual gestão, que deu tratamento privilegiado em relação a novos pagamentos - como já mostraram, diversas vezes, algumas reportagens publicadas aqui no CORREIO DA MANHÃ.

No fim das contas, não é exagero dizer que a ServLog fazia o papel de fornecedor prioritário da Fundação Leão XIII há alguns anos - mesmo com a entrada do

atual governo. Basta lembrar que a atual administração, que tomou posse em janeiro, já pagou R\$ 1,16 milhão somente à empresa alvo da operação Cataratas.

Por essas e por outras, é nítido que as ações até agora realizadas para fiscalizar e eventualmente punir os responsáveis por ilícitos na Fundação Leão XIII ainda são tímidas.

Alguém com determinação tem que puxar esse fio da meada. E esse alguém é o Ministério Público Estadual, que deve acelerar muito seriamente o seu trabalho. É mais do que urgente descobrir se esses ilícitos são realmente decorrentes do passado ou, por algum interesse escuso, continuam ocorrendo.

É preciso agir, mesmo que as descobertas do MP encontrem agentes com foro privilegiado. Não se pode deixar a Fundação Leão XIII ser usada para fins espúrios em nome do serviço social.

Fica, mais uma vez, o alerta, sendo observado um inexplicável silêncio sepulcral que envolve os atuais dirigentes que não reespondem os questionamentos formais feito pela imprensa, evitando a transparência, uma regra básica do serviço público, principalmente quando envolve nomes do primeiro escalão.



Opinião do leitor

Novembro Azul é fundamental

A prevenção e conscientização para o câncer de próstata era um tabu, mas graças a Deus que nossa sociedade mudou. E para melhor! É legal ver a imprensa apoiando a causa e incentivando a realização de exames na próstata. Tenho 46 anos e tinha a tendência de ter problemas na região. Ainda bem que faço minha consulta todo ano. Isso já me livrou de problemas maiores!

Leonardo Amarantes,
Rio de Janeiro

Mais uma chance para ele...

Em outra tentativa para retomar a carreira, Jóbson terá mais pressão e responsabilidade como atleta. Assim espero. Como torcedora do Fogão, tenho saudades dele no clube, mas sei também que ele nunca mais será como aquele atacante de 2009. Ele tem vacilado muito com as chances que tem tido, mas vamos ver agora.

Letícia Gomez,
Rio de Janeiro

OUTRAS PÁGINAS

JOSÉ APARECIDO MIGUEL (*)

É preciso promover a democracia e combater a desigualdade

1) Desigualdade é desafio persistente

A promoção da democracia e o combate à desigualdade são os valores mais citados por 53 líderes políticos, econômicos, sociais e intelectuais sobre quais valores devem ser reafirmados no ano em que a República completa 130 anos no País, reportam Marcelo Godoy e Paula Reverbel. Entre os entrevistados estão o presidente do Supremo Tribunal Federal, ministro José Antonio Dias Toffoli, e do Congresso, senador Davi Alcolumbre (DEM-AP), quatro ex-presidentes, seis governadores, escritores, cientistas políticos, filósofos, historiadores, educadores e integrantes de grupos que defendem a renovação da política. (...) (O Estado de S. Paulo)

2) Brancos têm renda 74% superior à de pretos e pardos, diz IBGE

Dados do IBGE mostram que trabalhadores brancos possuem renda 74% superior, em média, em relação a pretos e pardos, diferença que se manteve praticamente estável ao longo dos últimos anos, escreve Eduardo Cucolo. De acordo com o estudo "Desigualdades Sociais por Cor ou Raça", divulgado nesta quarta-feira (13) pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), pretos e pardos, que representam 56% da população brasileira, estão em desvantagem no mercado de trabalho, apresentam os piores indicadores de renda, condições de moradia, escolaridade, acesso a bens e serviços, além de estarem mais sujeitos à violência e terem baixa representação em cargos de gerência. (...) (Folha de S. Paulo)

3) Não brinquem com isso!

Temos 12 ou 13 milhões de desempregados, além de 24 milhões de pessoas vivendo de "empregos precá-

rios", ou seja de "bicos", escreve José Ecardo Godoy, no Facebook. Nem o governo, nem as elites, nem mesmo a classe média, parecem preocupados com isso. Desempregado significa desocupado. Aprendi no Rio de Janeiro que "cabeça vazia é cozinha do diabo". Desemprego gera humilhação, desespero, revolta e, finalmente, violência. Desocupados levaram as elites francesas à guilhotina; desocupados entregaram a Rússia a Stalin; desempregados levaram Hitler ao poder, e Mussolini chegou ao governo com a célebre marcha dos desocupados sobre Roma. Não brinquem com isso! Depois não venham dizer que a culpa é do Lula, do Marechal Deodoro ou do Tite... (Facebook, 11/11/19.)

Discurso de Lula para o de Goebbels, diz Delcídio

4) Reforma da Previdência é publicada no DO e começa a valer

Veja tudo o que muda na sua vida e as regras que começam ser exigidas imediatamente, escrevem Luciana Lazarini e Cristiane Gercina. As novas regras da reforma da Previdência começam a valer nesta quarta-feira (13), com a publicação da Emenda Constitucional 103 de 2019 no "Diário Oficial da União". Essa era a última etapa que faltava para que trabalhadores do INSS (Instituto Nacional do Seguro Social) e servidores federais de todo o país tivessem que se enquadrar em novos requisitos para se aposentar. Desde quarta-feira, com a publicação da reforma, o país institui a idade mínima de 62 anos (mulheres) e 65 anos (homens) para trabalhadores do INSS e servidores federais, regras de transição, pensões por

morte com redutores e novo cálculo da média salarial. O tempo mínimo de contribuição das mulheres nessa regra geral seguirá sendo de 15 anos. No caso de homens que já contribuem serão exigidos 15 anos, e 20 anos para quem ainda não é inscrito no INSS. Haverá cinco regras de transição para quem já está no mercado de trabalho. A da aposentadoria por idade aumentará a idade mínima das mulheres dos atuais 60 anos para 62 anos (a cada ano a idade exigida aumentará seis meses). (...) (Agora São Paulo)

5) Novos hábitos - Juro baixo transforma a economia, mas setor financeiro precisa de competição.

Com taxa básica de juros em 5% ao ano e inflação sob controle, é razoável afirmar que o país vive uma situação inédita. Para que esse potencial se realize plenamente, contudo, cumpre fazer com que o custo do dinheiro mais baixo chegue a consumidores e empresas. Não é aceitável que, com uma taxa Selic de 5%, o custo médio na concessão de crédito para pessoas físicas fique em 51% — sem falar na aberração do cheque especial, com taxas de 300% ao ano. Para tanto, será preciso fomentar a competição no mercado. (...) (Editorial-Folha de S. Paulo)

6) Bolsonaro quer que pobres paguem pedágio para que pobres tenham emprego

Baixar imposto pode ajudar emprego; esfolar ainda mais o povaréu, não, opina Vinicius Torres Freire. Há indícios de que reduzir impostos sobre folha de pagamento tem algum efeito sobre a criação de empregos e mesmo sobre o crescimento, no curto prazo.

Em parte, parece essa ideia do governo de Jair Bolsonaro com esse Contrato Verde Amarelo. O que causa mais espanto é que a

tentativa de criar mais empregos será financiada pela cobrança de um pedágio sobre gente já na rua da amargura, na esquina da rua do desespero, gente que recebe alguns meses de seguro-desemprego. Essas pessoas pagarão contribuição previdenciária sobre o caraminguá que recebem. NINGUÉM pensou em recolher alguma contribuição mínima que fosse dos mais ricos? (...) (Folha de S. Paulo)

7) Ciro: Lula não tem nada de inocente, é inconfiável e tenta enganar o povo

O ex-ministro Ciro Gomes (PDT) afirmou ao Globo que o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva "não aprendeu rigorosamente nada" ao se colocar como candidato após sair da prisão e que estaria tentando enganar a população "com a presunção de que o povo é ignorante, é idiota". Para o pedetista, Lula "não tem nada de inocente", já que ele que escolheu Dilma Rousseff, Michel Temer, deu poder a Eduardo Cunha, nomeou Geddel Vieira Lima e loteou a Petrobras e o Banco do Brasil. "O Lula não saiu da cadeia inocente, nem inocentado pelos tribunais como eles estão, de novo, enganando e explorando a boa fé da população brasileira". (...) (UOL)

8) Discurso de inocência de Lula é como o criado por Goebbels, diz Delcídio do Amaral

Para ex-senador, petista usou estratégia de "contar uma mentira várias vezes até ela virar verdade", escreve Joelmir Tavares. Derrubado pela Lava Jato, o ex-senador Delcídio do Amaral, 64, diz que a operação deixa um legado positivo, sobre a necessidade de boas práticas em estatais e no setor privado, mas falhou ao sufocar financeiramente as empresas investigadas. Delcídio comparou

o discurso de inocência de Lula à tática atribuída a Joseph Goebbels, que foi ministro da propaganda de Adolf Hitler. "Ele montou esse discurso. É a história do Goebbels na Alemanha nazista, de contar uma mentira várias vezes e ela acabar virando verdade." (...) (Folha de S. Paulo)

9) Ex-colaboradores afirmam que MBL orientava ataques na internet; grupo nega

Blogueiro e jornalista descrevem estrutura de ataques digitais do MBL, escreve Diego Toledo. Atuação teria sido mais intensa no período pré-eleitoral, de 2017 a 2018. Fundador do grupo admite influência e hoje vê depreciação no debate político. No mês em que comemora cinco anos de fundação, o MBL (Movimento Brasil Livre) sinaliza um novo discurso, mais distante da espetacularização da política e em busca de maior credibilidade. (...) (UOL)

10) Agora, Toffoli critica radicalismo

Presidente do Supremo Tribunal Federal deu o voto de minerva que permitiu a presos condenados, como Lula, aguardarem em liberdade até que todos os seus recursos sejam julgados pela Justiça, escreve Tânia Monteiro. O presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), ministro Dias Toffoli, reagiu aos discursos do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva que, após ser solto na última sexta-feira, 8, tem convocado a esquerda a confrontar instituições consolidadas no país. "O Judiciário e a Justiça são feitos para a pacificação social. Se alguém quer se valer da Justiça para uma luta social, não vai conseguir. A Justiça não tolerará uma crise institucional e saberá agir a tempo e a hora", afirmou, sem mencionar nomes. (...) (O Estado de S. Paulo)

do Partido dos Trabalhadores, partido que fundou e comanda há 40 anos. Mas isso também não quer dizer muito porque, até hoje, ele não quis formar um só membro capaz de, um dia, sucedê-lo, conduzir suas bandeiras ou apenas substituí-lo. A prova é que, enquanto esteve preso em Curitiba, o PT quase se extinguiu, por falta de programa, de lideranças e dos velhos dinheiros escusos. E, agora, o último mote que lhe restava, o "Lula livre", perdeu a razão de ser.

PT quase se extinguiu por falta de programa e de dinheiros escusos

O novo partido de Bolsonaro não passará de uma marca de fantasia dele próprio, a existir apenas enquanto o chefe achar conveniente. Quanto ao PT, pode-se marcar até a data de sua extinção: o dia seguinte ao do desaparecimento de Lula.

O fato é que Bolsonaro e Lula não precisam mais de partidos. Só precisam — e desesperadamente — um do outro.

11) MP de Bolsonaro tira exclusividade de BB e Caixa sobre seguro-desemprego.

O governo de Jair Bolsonaro decidiu acabar com a exclusividade da Caixa e do Banco do Brasil no pagamento do seguro-desemprego e do abono salarial, reporta Lu Ribeiro. A decisão consta da Medida Provisória 905/2019, que criou o Contrato de Trabalho Verde Amarelo, com incentivos a empresas que derem o primeiro emprego a jovens de 18 a 29 anos de idade. (...) (O Estado de S. Paulo)

Senadora se declara presidente da Bolívia sem votação

12) Em manobra, senadora se declara presidente da Bolívia sem votação no Congresso

Opositora Jeanine Añez diz ser a próxima na linha sucessória após renúncia de Evo; Brasil reconhece. Apesar de não ter reunido quórum nem na Câmara de Deputados nem no Senado, a senadora Jeanine Añez, 52, declarou-se presidente da Bolívia nesta terça (12), ocupando o vazio de poder deixado pela renúncia de Evo Morales e de seu vice, Álvaro García Linera, escreve Sylvia Colombo. (...) (Folha de S. Paulo)

(*) José Aparecido Miguel, diretor da Mais Comunicação-SP (www.maiscom.com), jornalista e consultor de comunicação, foi editor-executivo do Jornal do Brasil, entre outros jornais do país. (www.outraspaginas.com.br)

O CORREIO DA MANHÃ NA HISTÓRIA * POR BARROS MIRANDA

Pracinhas brasileiros recebiam homenagens na Itália

Na semana entre 15 e 21 de novembro de 1944, o Correio da Manhã fazia uma ampla cobertura sob os acontecimentos nacionais e internacionais.

Em relação à Segunda Guerra Mundial, os exércitos de Inglaterra, Estados Unidos e aliados atacavam a Alemanha em seis frentes, se aproximando muito rapidamente de Berlim. Já as tro-

pas soviéticas estavam tomando Budapeste, capital da Hungria. Na Itália, os pracinhas brasileiros conheciam neve pela primeira vez e alguns integrantes da equipe foram homenageados pelo general Clark, comandante do 8º exército, por suas bravuras em batalhas, com a Estrela de Bronze: o capitão Ernani Ariosa da Silva e o cabo Murcillio Luiz Pinto. No

Pacífico, navios britânicos afundavam embarcações japonesas em Ormoc, chuvas dificultavam as tropas em Leyte e tropas dos Estados Unidos desembarcavam em Nova Guiné.

No Brasil, o general François d' Astier de La Vigerie era nomeado embaixador da França no país, além da inauguração do monumento de Quintino Bocaiuva.



HÁ 75 ANOS

Correio da Manhã

Fundado em 15 de junho de 1901

Edmundo Bittencourt (1901-1929)
Paulo Bittencourt (1929-1963)
Niomar Moniz Sodré Bittencourt (1963-1969)

Direção Executiva: Cláudio Magnavita (Editor Chefe)
Fernando Vale Nogueira (Editor Executivo)
diretoria@jornalcorreiodamanha.com.br

Redação: Marcelo Perillier, Pedro Sobreiro, Gustavo Barreto, Marcio Corrêa, Ivo Ribeiro, Guilherme Cosenza. **Estagiário:** Gabriel Moses
Serviço noticioso FOLHAPRESS e Agência Brasil

Projeto Gráfico e arte: Leo Delfino (Designer)
redacao@jornalcorreiodamanha.com.br

Redação: (21) 2042 2955 | **Comercial:** (11) 3042 2009 whatsapp (21) 97948-0452
Av. João Cabral de Melo Neto, 850 Bloco 2 Conj 520 - Rio de Janeiro - RJ CEP: 22775-057

www.jornalcorreiodamanha.com.br

Os artigos publicados são de exclusiva responsabilidade dos autores e não necessariamente refletem a opinião da direção do jornal.

Extorsão do Governo Estadual - I

É inacreditável a passividade do carioca com relação a determinados temas, mesmo aqueles que mexem com o bolso.

■ O Estado do Rio produz 80% do petróleo de todo o Brasil e paga a gasolina mais cara do país.

■ Além de o Rio possuir as suas próprias refinarias, as de São Paulo ficam a menos de 400 quilômetros.

Extorsão do Governo Estadual - II

Sabem qual é a alíquota de ICMS do Rio para gasolina? 34%... Isso mesmo... Trinta e quatro por cento. É a mais alta do país. É uma verdadeira extorsão. Como explicar este paradoxo: o litro de gasolina aqui passa de R\$ 5 e somos os maiores produtores. O incrível é que ninguém reclama, e até há quem faça piada com este absurdo.

■ O lógico seria democratizar com a população o ganho do Estado com os royalties do petróleo. O que ocorre aqui é o inverso. Somos penalizados a pagar o litro de gasolina mais caro do Brasil, só rivalizando com o distante Acre, abastecido por uma refinaria que fica a 1.200 quilômetros, em Manaus.

Extorsão do Governo Estadual - III

Esse absurdo foi herdado pelo atual governo da administração Cabral e Pezão, porém WW resolveu mexer nesta casa de maribondo por duas vezes: baixou o preço do ICMS do Combustível da Aviação e apresentou à Alerj a proposta 26, um projeto de lei que reduz a alíquota de combustível do álcool anídrico.

■ Se WW pode beneficiar o setor aéreo e o álcool, por que não coloca ordem na casa e reduz o que a população paga pela gasolina e acaba com este paradoxo?

■ Na divisa entre São Paulo e o Rio, os postos de gasolina chegam a fixar uma placa informando que é a última chance de abastecer com preço justo. É vergonhoso para o Rio.

Extorsão do Governo Estadual - IV

Os mesmos critérios usados para justificar redução do preço do combustível de aviação, e aumentar o turismo, podem ser usados para reduzir a gasolina.

■ A maioria dos destinos está a menos de 300 quilômetros do Rio e depende do turismo rodoviário. Reduzir o combustível teria alto impacto no turismo. Motivaria as pessoas a viajarem.

■ Na reunião do Conselho Estadual de Turismo, o secretário da pasta, Otavio Leite, concordou com as manifestações de conselheiros sobre o tema e prometeu pensar em soluções pontuais.



MAGNAVITA
claudio.magnavita@gmail.com



Patrick Mendes, CEO da Accor, e Netto Moreira com o governador Wilson Witzel no corte da fita inaugural do primeiro hotel da rede Fairmont da América Latina. O projeto surpreende por ter captado o espírito carioca e é uma lufada de otimismo para o Rio



Aninha e Luis Oswaldo Leite com Alfredo Lopes na festa 6 estrelas do Fairmont



Marisa e Antonio Florencio de Queiroz Jr...



Verena e Roberto (Roque) Maciel no Fairmont

Goleada do Crivella

O alinhamento Crivella e Bolsonaro já começa a render frutos, principalmente quando o prato principal é WW.

■ O anúncio do aporte de R\$ 8,5 milhões do Ministério do Turismo para a reforma do Sambódromo sepulta de vez o namoro da Prefeitura com o Estado.

■ Um dos articuladores dessa união foi o secretário municipal Gutemberg Fonseca, que estava antes no Estado.

■ Para uma raposa da política carioca, "WW avaliou mal o peso político do seu antigo colaborador e acabou dando um tiro no pé com a sua exoneração".

Agradecido

O secretário Ruan Lira, ao rejeitar dividir a festa do Sambódromo com o colega Otavio Leite, passou a ser visto como o segundo pavão da administração estadual.

■ Já o vivido Otavio pensa em oferecer um almoço em homenagem ao vaidoso colega e agradecer ter tirado o seu nome dessa inusitada confusão, deixando na pasta da Cultura o ônus do fracasso da festa convocada para o Sambódromo e que foi defestrada na véspera.

Tempo Livre

Já que a pasta da Cultura terá tempo livre após naufragar na tentativa de ser o gestor do Carnaval, o secretário Ruan Lira poderia cuidar de duas pautas que são as chagas da sua gestão.

■ Até hoje ninguém sabe o que ele resolveu fazer com a carcaça do Teatro Villa-Lobos e a estrutura do MIS na Avenida Atlântica. São dois importantes equipamentos culturais que poderiam receber os R\$ 8,5 milhões que iriam para o Sambódromo.

Festa dos Marcelos

O ministro do Turismo, Marcelo Álvaro Antônio, que hoje responde também pela Cultura, foi convidado e aceitou vir ao Rio para uma grande festa no Sambódromo, quando será oficializado o apoio federal à recuperação do equipamento com repasse para a Prefeitura.

■ Ele possui uma relação muito especial de amizade com o seu xará Marcelo Alves, presidente da Riotur. Aliás, essa equação do Sambódromo envolveu três marcelos: o ministro, o prefeito e o presidente da Riotur...

Coisa rara... Uma festa 6 estrelas!

A festa de abertura do Fairmont foi memorável. Algo que há muito, muito, muito tempo mesmo não se via no Brasil. Uma demonstração de aposta no Rio. Mais de mil convidados, champanhe francês, cascatas de camarão e lagostins, além de diversos ambientes personalizados.

■ Um evento 100% privado sem verbas públicas e que traduz a retomada do turismo carioca e uma aposta internacional na cidade. É muito bom ver o Rio voltar a ter o glamour dos seus anos dourados!

APOSTAS DA SEMANA

- 1 - WW vai a Lima no próximo dia 23 com a viagem paga pelo Estado ou com seus próprios recursos?
- 2 - Quais os deputados estaduais do PSL que ficarão na legenda original?
- 3 - Quem tem financiado as viagens de Lindberg Farias?
- 4 - Depois do fiasco que provocou e resultou no fim do sonho de WW ser o Rei do Sambódromo, o secretário Ruan Lira continuará como candidato a prefeito?
- 5 - O Rio está preparado para a chegada das manchas de petróleo nas suas praias?

GABRIEL CHALITA

O comprador de verdades

Ele acelerou o dia para desdizer o que eu havia dito. Foi feroz, como sempre. Olhou para o nada e falou comigo. Tenho a impressão de que meu nome não mora em seu repositório de gentes. Nem os meus olhos. Fala, olhando para o alto. E termina sem terminar. Vai andando, atropelando a delicadeza.

Fico no emprego, porque preciso. Não gosto, mas tenho que admitir. Sempre estranhei os que trabalham com pessoas que não admiram. Gastam parte da vida em ausências de realizações. Transformam a rotina em horror. Eu sempre disse isso. E, agora, faço o mesmo.

Ele entra no escritório desincumbido de um cumprimento. E se tranca em uma sala onde coleciona verdades. Ele tem o hábito de comprar verdades à vista. Principalmente, se a verdade que está à venda significa algo contra alguém. Se, ao menos, parcelasse. Se, ao menos, esperasse algum tempo para saber. E, com as verdades em mãos, vai em direção ao ataque.

É usual onde trabalhamos vermos as vergonhas misturadas aos ódios em formas de lágrimas. Falamos pouco. Ele já advertiu que todo o ambiente tem olhos. Olhos de ver o que ele não vê, se apenas olhasse. Se abaxasse um

pouco a cabeça e percebesse que não somos inimigos. Foi isso o que ele mesmo disse depois de um dito sem cuidado, "Empregado é inimigo pago, nenhum presta". E se foi. Ruminando a certeza de que gente é um produto que não deu certo.

Em reuniões com externos, ele se transveste de bondade. Sorrisos são distribuídos sem economia. Conversas de quem gosta de conversar. Acenos na porta e esperança de reencontros. Já sozinho, despe-se do que não é seu e se põe a novamente agredir.

"O seu texto está errado". Com cuidado, expliquei que se tratava de uma citação de um clássico. "Gosto da citação, mas ela está errada! Copie novamente, com mais cuidado". Em sussurros medrosos, fui mostrar o livro com a citação. Estava certa. "Então, tira a citação. Não gosto da citação". E, ao perguntar o que ele gostaria que eu colocasse no lugar, gritou impropriamente e se trançou novamente.

Chego em casa em esforço repetido de não rasurar uma história de amor ainda nos incios. Sou pai recente. Sou marido apaixonado. Sou riso fácil, quando se trata de falar da vida. A mulher que amo é, também, leve. Choramos juntos em filmes singelos. Nos amamos

sem hora certa. Basta um respiro e nos fazemos um. Somos um. Um e mais um que chegou propagandando que gente é um produto de amor. Que dá certo quando se compreende o amor.

Refaço as contas das horas que faltam para voltar ao trabalho e tenho vergonha de mim. Não fosse meu filho, esperaria nada para dizer que não, para agradecer as ofensas, para aguardar outro emprego. Mas não posso. Filhos mudam tudo. E ser pai é um florescer que sempre desce.

Quando conversava sobre o filho que chegaria com um amigo no trabalho, ele veio em nossa direção e balançou a cabeça em desaprovção. "Que estupidez, tem gente demais no mundo". E saiu sem nunca ter chegado. Quem o educou? O que fizeram dele? Que lodo sujou seu percurso?

Olho para a minha mulher amamentando nosso filho e uma paz me explica que a paciência saberá me dizer o que fazer. No tempo do fazer. Por enquanto, eu posso agradecer a lua que acaba de iluminar os meus mundos, invadindo delicadamente nossa janela. Minha mulher percebe que é amada e apenas sorri. É essa a nossa verdade. E não foi comprada. Foi em um anoitecer de abril.

ARTIGO - MANOEL CARDOSO LINHARES - PRESIDENTE DA ABIH/NACIONAL

A hora do turismo brasileiro mostrar seu valor

Há estudos que mostram que a atividade remunerada de hospedagem data do século XI na Europa. As pousadas que até então funcionavam principalmente para receber os viajantes religiosos, assumiram características de negócio lucrativo para atender ao movimento de soldados, peregrinos e mercadores que se intensificava. Essa mudança do perfil da hotelaria, firmando-se como atividade profissional, tem como marco a criação do primeiro grêmio de proprietários de pousadas, em Florença, na Itália, no ano de 1282.

No Brasil, mais de sete séculos depois, em 1936, foi fundada a Associação Brasileira da Indústria de Hotéis - ABIH Nacional, no Rio de Janeiro. E, a partir de 1980, a data foi definida como o Dia do Hoteleiro.

Em meio às homenagens aos empreendedores e profissionais que atuam na indústria de hospitalidade, talvez seja hora de fazermos um balanço das conquistas e avanços do setor, mas também – o mais importante – dos próximos passos a seguir.

Não podemos deixar de repetir que a regulamentação das plataformas de aluguel em unidades residenciais a nível federal é uma das ações prioritárias para nos colocar em pé de igualdade com os principais destinos do mundo, assim

como a revisão da carga tributária, das leis trabalhistas e da desburocratização do Estado.

Também urge que o Poder Legislativo e o governo federal continuem trabalhando em parceria objetivando a atualização da Lei Geral do Turismo, e que o Senado aprove o mais breve possível essas atualizações, para que possamos otimizar os resultados das recentes ações tomadas pelo governo Bolsonaro, como a liberação de vistos para americanos, canadenses, australianos, japoneses, chineses e indianos, e brevemente, para os sauditas, bem como a já regulamentada, desde o ano passado, entrada de companhias aéreas de baixo custo no país.

Também é importante destacar o cenário favorável que a indústria de turismo brasileiro vem conquistando internacionalmente com a atuação de Marcelo Álvaro Antonio, como Ministro do Turismo, e de Gilson Machado, na presidência da Embatur. As duas vitórias históricas obtidas na última Assembleia Geral da Organização Mundial do Turismo (OMT), realizada em setembro, em São Petersburgo são exemplos disso. O Brasil conquistou a vaga no Conselho Executivo da entidade durante 2020 e 2021 e conseguiu a definição do local de comemoração do Dia

Mundial do Turismo, em 2020, em um país do Mercosul, muito provavelmente em Foz do Iguaçu.

Esses, entre outros dados, nos levam a um otimismo justificado e não é à toa que, para 2020, os empreendedores do setor de hotéis já confirmaram que estão com planos de investimentos em várias cidades, onde haverá aumento de unidades habitacionais, a otimização de novos mercados e consumidores e, consequentemente, a criação de mais postos de trabalho.

Estamos preparados para esse novo mercado consumidor. A hotelaria brasileira há muito vem seguindo as tendências mundiais e está pronta para oferecer hospedagem voltada para todos os perfis de público, além de proporcionar experiências que foquem no bem-estar, oferecer uma maior interação com o público nativo e sua cultura e destacar a gastronomia local como atrativo.

A hora do turismo chegou! Já estamos no caminho para consolidar o setor como pilar da economia e oferecer uma forma alternativa e sustentável de crescimento para toda a nação. Agora, é seguirmos em frente e escrevermos nosso futuro em consonância com o que se faz no mundo, levando em conta a famosa frase: Destino bom para o turista é o destino bom para o cidadão.

CORREIO CARIOCA

RIO

Terminal Olímpico é pouco aproveitado

Balas perdidas já vitimaram seis crianças no Rio em 2019

A morte da menina Ketellen Gomes, de apenas 5 anos, chama atenção para números alarmantes que devem preocupar as famílias cariocas. Nos últimos dez meses, seis crianças foram atingidas por balas perdidas e não resistiram.

A situação fica ainda mais assustadora ao analisar o estado em que esses casos se encontram atualmente.

Diferentemente do caso de Ketellen, em que o suspeito de ter realizado o disparo foi identificado e preso, as famílias das outras vítimas sofrem enquanto aguardam a solução de seus respectivos casos. A situação de Jenifer Gomes, de 11 anos, ba-



Reprodução
Ketellen Gomes, de cinco anos, foi morta à caminho da escola

leada em fevereiro, ainda está sob investigação. Já as mortes de Kauan Peixoto, Kauã Rozário e Ágatha Félix seguem sem solução.

Árvore da Lagoa

Símbolo máximo do Natal carioca, a árvore da Lagoa está confirmada para este ano, graças ao patrocínio da Light. A inauguração está prevista para 14 de dezembro e os organizadores esperam que 200 mil pessoas vejam a árvore flutuante este ano.

Sem cadastro

De acordo com o TRE, cerca de 570 mil eleitores de 28 municípios do Rio têm até o dia 1º de dezembro para fazerem o cadastro biométrico. A maior parte dos eleitores pendentes está em Duque de Caxias (230 mil) e São João de Meriti (145 mil).

Prefeitura reformará o Sambódromo

A Prefeitura do Rio anunciou que investirá R\$ 8 milhões para reformar o Sambódromo, visando melhorias para o Carnaval 2020. O presidente da Riotur, Marcelo Alves, disse que reforma terá três frentes, e uma delas já foi publicada no Diário Oficial

do dia 13 de novembro, na qual autoriza a Riourbe a gastar R\$ 3 milhões para recuperar as estruturas da Passarela.

O restante (R\$ 5 milhões) será para recuperar as partes elétricas e os equipamentos de incêndio da Marquês de Sapucaí.

Calamidade

A Alerj aprovou a prorrogação do Estado de Calamidade Pública Financeira para até dezembro de 2020. Decretado em 2016 pelo então governador Luiz Fernando Pezão, o projeto já foi prorrogado em outras duas ocasiões pela Casa.

Fundo da Pobreza

Além do Estado de Calamidade, a Alerj também prorrogou o funcionamento do Fundo de Combate à Pobreza para até 2023. O Fundo representa quase R\$ 5 bilhões do orçamento e os recursos vêm de uma alíquota extra do ICMS.

Contas aprovadas

As contas do governo de 2018, época em que Pezão era quem comandava o Estado do Rio, foram aprovadas por 34 votos a favor, 30 contra e uma abstenção. A Casa ignorou o parecer do TCE, que havia solicitado a rejeição das contas.

Alívio financeiro

O Congresso Nacional discute uma PEC que pode destinar para o estado R\$ 70 milhões nos próximos 10 anos. Chamada de PEC da Reparação, ela prevê a divisão dos R\$ 14 bi do Fundo Constitucional do Distrito Federal entre Rio e Brasília.

População de rua

A subsecretária municipal de Assistência Social, Daniele Murtha, divulgou, em audiência da Comissão Especial de Pessoas de Rua a Alerj, que o Instituto Pereira Passos fará, ainda este ano, um censo para quantificar a população de rua da cidade.

Barra segura

Depois de muita insistência das associações de moradores da região, a Barra receberá o projeto Segurança Presente, com 115 agentes atuando em motos, bicicletas, viaturas e a pé, no trecho entre os terminais Jardim Oceânico e Alvorada.

Curtas

Até o dia 30 de novembro, a Serasa faz, de forma presencial no Centro, na Rua Assembleia 10, sala 2613, e no online, um feirão, junto com 30 empresas, para consumidores negociarem suas dívidas.

O piloto de Fórmula 1 Lewis Hamilton criticou a possível mudança da sede do GP Brasil de São Paulo para o Rio. Hamilton disse que o país deveria investir o

dinheiro em outras coisas e não para derrubar árvores para construir uma pista.

A Comissão Permanente de Educação realizou uma audiência pública para discutir e destacar a necessidade da aprovação da PEC que torna o Fundeb uma verba pública permanente de auxílio para as secretarias estaduais e municipais de educação.

Estação recebe hoje apenas uma linha do BRT e menos de 300 pessoas circulam por dia no local

Por Guilherme Cosenza

Sem iluminação, cheia de goteiras e placas quebradas – uma autêntica terra de ninguém. O que por um pequeno período foi motivo de orgulho da população, tem, atualmente, lugar cativo no pódio do descaso. Parte do legado deixado pela Rio 2016, o Terminal Centro Olímpico, criado para trazer os espectadores com êxito às competições, não passa mais de uma estação fantasma, completamente oposta à excelente estrutura inaugurada há três anos com conforto, comodidade e segurança. Naqueles dias o Terminal era vibrante e operava como uma versão reduzida do Terminal Alvorada.

Hoje, basta passar pelo local para perceber, logo de cara, o descaso. Apenas uma linha dos ônibus articulados do BRT para no terminal. As demais fazem embarque e desembarque numa acanhada estação inicialmente criada apenas para quem necessita pegar o modal em direção ao Recreio, Sulacap, Campo Grande e Santa Cruz. Hoje a parada na pequena estação é obrigatória.

Assim o passageiro pode escolher entre se espremer à espera de um ônibus em direção ao Terminal Jardim Oceânico sentido metrô, na pequena estação, ou fazer um transbordo por um caminho bastante deteriorado até a única parte operante do terminal.

Quem se aventurar por esse caminho vai sentir na pele um clima de filme de ação e suspense ao cruzar um túnel escuro e sem qualquer segurança por perto. E



Fotos/Guilherme Cosenza
Amplio e espaçoso, o Terminal que já teve movimentação de 60 mil passageiros/dia está sendo subutilizado



Até as placas de sinalização de acesso ao terminal estão deterioradas

nem precisa ser noite: a passagem fica na penumbra 24 horas por dia. Poças d'água e goteiras compõem o cenário, faça chuva ou faça sol.

Pequenas filas de passageiros formam-se no terminal do abandono. Apesar de haver espaço sufi-

ciente, os ônibus utilizam as pistas comuns para poder fazer o retorno de volta ao sentido do Jardim Oceânico, algo que não acontecia na época dos Jogos. A escada erguida no centro da estação que, durante as Olimpíadas, ordenava o fluxo de

passageiros hoje está desativada e em avançado estado de deterioração exposta ao tempo e enferrujando com a velocidade de um Usain Bolt.

Procurado pela reportagem, o Consórcio BRT esclarece que o corredor Transolímpica foi projetado pela Prefeitura com estimativa de 70 mil passageiros por dia, mas registra hoje apenas 38 mil. "Principal local de entrada dos torcedores que foram ao Parque Olímpico durante os Jogos, em grandes eventos, importantes para o calendário turístico e para economia da cidade, o terminal chegou a receber 60 mil pessoas por dia. Mas no dia a dia, são cerca de 280 passageiros, entre pagantes e gratuidades, por dia (com a baldeação no Morro do Outeiro, acabam passando pelo Terminal mais pessoas)", diz a nota da empresa, acrescentando que a expectativa era a de que, após os Jogos, cerca de 2,2 mil pessoas entrassem no sistema por esse terminal.

Sobre o estado de conservação da estação, o Consórcio informa que as obras de manutenção no local começarão em breve. "Já foi feito orçamento e contratada a empresa", anuncia.

LANÇAMENTO
LUME

O MELHOR DE BARRA BONITA COM UMA ÁREA VERDE COMO EXTENSÃO DO SEU LAR

Viva em um lugar completo, cercado pela natureza, belas praias e ao lado do Recreio Shopping. More conectado a uma área verde e toda infraestrutura de lazer, serviços e mobilidade.

3 QUARTOS com varanda gourmet & coberturas duplex

PARA SUA VIDA FICAR AINDA MAIS COMPLETA:

- Serviço de passadoria de roupas incluso no condomínio
- Espaço para recebimento de encomendas
- Guarderia de pranchas e muito mais.

COMPRE SEU APARTAMENTO NESTE FINAL DE SEMANA E GANHE UMA BIKE PERSONALIZADA LUME.

VISITE O STAND E APROVEITE AS MELHORES UNIDADES COM CONDIÇÕES ESPECIAIS DE LANÇAMENTO.

AV. HENFIL, 15 - RECREIO DOS BANDEIRANTES (AO LADO DO RECREIO SHOPPING)

TEGRA Vendas LOPES Sawala

tegraincorporadora.com.br/lume Ligue: 21 3523-8503 | 21 3523-8565

CORREIO POLÍTICO



Divulgação

O Brasil já teve uma bandeira com a coloração rubra

Palácio Tiradentes celebra República com exposições

O Palácio Tiradentes, sede da Assembleia Legislativa do Rio, terá uma programação bem especial neste mês de novembro, para celebrar os 130 anos da proclamação da República.

No dia 25, o local receberá as três bandeiras oficiais do Brasil republicana: a primeira bandeira, que durou poucos dias, a atual e a flâmula que está na foto

acima, pouco conhecida do público. E no dia 28, uma exposição que contará os detalhes da mudança da monarquia para o período republicano.

Além disso, em dezembro, o local vai receber uma peça comemorativa aos 230 anos da Inconfidência Mineira, revolta na qual Tiradentes, o herói da república, foi considerado o líder.

Prosperidade

O vice-presidente, Hamilton Mourão, afirmou que o governo está focado em manter o equilíbrio fiscal do país e que as empresas tenham condições de desenvolver a produtividade. O objetivo é que o Brasil seja a democracia mais próspera da região.

Nota de repúdio

Por meio das redes sociais, Bolsonaro criticou a invasão da embaixada da Venezuela, perpetrada por um grupo de 20 venezuelanos leais aopositor do regime Maduro, Juan Guaidó. O grupo defende que a indicada de Guaidó assumia a embaixada.

Fatia publicitária da Globo diminui

Relatório do Tribunal de Contas da União (TCU) obtido pela Folha de S. Paulo confirma que o governo Jair Bolsonaro mudou a lógica de distribuição de verbas publicitárias para TVs abertas ao destinar os maiores percentuais de recursos para Record e SBT.

A Rede Globo tem agora participação no bolo bem menor que a das duas concorrentes. O presidente já havia manifestado sua preferência pelos outros dois grupos e chegou a dizer que cuidará da renovação da concessão da Globo com rigor máximo.

Gasto excessivo

Segundo o consórcio Move São Paulo, há mais de três anos, gasta R\$ 3 milhões por mês na manutenção dos equipamentos e monitoramento da estrutura já construída da linha 6-laranja do metrô, que ligará a Brasilândia a São Joaquim.

3, 2, 1...

Falando em TVs, a CNN Brasil confirmou que vai entrar no ar em março de 2020. A data exata, no entanto, ainda não foi informada. O anúncio foi feito pelo jornalista Evaristo Costa em um vídeo publicado nas redes sociais no novo canal.

Reconhecida

O governo brasileiro reconheceu a senadora Jeanine Añez, opositora de Morales, como nova presidente da Bolívia. Añez se auto proclamou mandatária do país após o vácuo de poder deixado pela desistência da alta cúpula do executivo e legislativo.

Em espera

O ministro da Economia, Paulo Guedes, adotou posição de cautela e vai segurar a apresentação da chamada reforma administrativa, que altera carreiras e salários dos servidores públicos, até que líderes do Congresso deem aval às medidas.

Sem presidente

Afastado da Ancine desde o dia 30 de agosto por decreto presidencial, em cumprimento a uma decisão judicial da 5ª Vara Criminal do Rio, Christian de Castro, pediu renúncia do cargo de presidente da autarquia para se dedicar a sua defesa.

Fim do DPVAT

O presidente Jair Bolsonaro decidiu extinguir, por meio de uma medida provisória, o seguro obrigatório de veículos, o DPVAT. A justificativa para o fim do seguro foi em virtude dos altos índices de fraudes e dos elevados custos operacionais.

Curtas

■ Em ritmo de campanha, Ciro Gomes segue disparando sua metralhadora em direção a possíveis adversários. Em entrevista ao site do jornal espanhol El País, disse que o ex-presidente Luis Inácio Lula da Silva, agora solto, deveria "dar um tempo". E Luciano Huck foi chamado de "estagiário".

■ Lula, por sua vez, aproveitou a saída da carceragem da Polícia

Federal de Curitiba, pararetomar suas caravanas pelo país. O PT conta com as viagens de sua maior liderança para se fortalecer visando as eleições municipais do próximo ano.

■ O governador de São Paulo, João Dória, apresentou projeto de reestruturação da carreira dos professores. O plano prevê aumentos na forma de subsídios e não como reajustes.

Janio de Freitas

Em mau estado

"Lula livre" se insere em momento muito particular da difícil batalha pela democracia na América Latina.

O povo chileno explode como uma bomba de retardamento contra a opressão econômica, e inovações justiceiras são inevitáveis. No Equador, o eleitorado traído de Lenin Moreno tomou-lhe as forças e cobra a dívida multissecular.

Na Argentina renasce uma ideia de solidariedade latino-americana contra a sufocação imposta pelas políticas econômicas elitistas. O México reencontra com Lopes Obrador uma concepção de soberania real e sentido de democracia. Esse tabuleiro parecia ter uma casa reservada para Lula, em lugar estratégico.

Até onde permanecerá a liberdade de Lula é a primeira incógnita que sua nova condição propõe. Não só pela combinação de pendências judiciais e má disposição de parte do Ministério Público e do Judiciário quanto a esses processos, e outros imagináveis.

O bolsonarismo, no Congresso e fora dele, teve uma derrota que afinal lhe contrapõe um obstáculo na paisagem política, até aqui verdejante, da sua perspectiva. Além disso, duas manifestações (duas até a elaboração deste texto) transmi-

tem a contrariedade do segmento militar com a nova situação que também o derrota. A liberdade de Lula tem inimigos ativos.

O comentário do vice e general Hamilton Mourão ao restabelecimento do princípio constitucional da presunção de inocência, até que completado o trâmite do processo penal, foi claro na mensagem e no destinatário: "O Estado de Direito é um dos pilares da nossa civilização, assegurando que a lei seja aplicada igualmente a todos, mas hoje, 8 de novembro de 2019, cabe perguntar: onde está o Estado de Direito no Brasil? Ao sabor da política?"

A resposta é simples: o Estado de Direito está no texto da Constituição. Só nele, em letras. E não em qualquer outra parte mais. Não há Estado de Direito onde um general (Eduardo Villas Bôas) pressiona e intimida a corte suprema do país, contra decisão com eventual benefício a um político preso -por deduzido e improvable crime comum, não por tentativa ou golpe contra a Constituição, como tantos já fizeram aqui tantas vezes.

Nem há Estado de Direito onde o mesmo porta-voz, colhido o efeito desejado na primeira investida, volta à mesma pressão intimidatória antes de nova decisão

da corte maior.

Não pode haver Estado de Direito onde o poder militar, poder armado, pretende definir o destino judicial e cívico de um político. Não ao sabor da Constituição. "Ao sabor da política?" Não. Ao sabor da força das armas, fornecidas pelo restante da população para a defesa da nação --esta fusão fascinante de povo, Constituição, leis, território, cultura, costumes, história--, e não só do capital privado.

No Estado de Direito em vão procurado pela pergunta acabamos de saber que ao começar o ano já eram 13,5 milhões os miseráveis, 50% a mais sobre os 9 milhões de quatro anos antes.

Diz o levantamento que são pessoas vivendo com menos de R\$ 145 por mês. Menos de. Dispõem em média, portanto, no máximo R\$ 4,83 por dia. Como comem, essas pessoas? Como se aguentam por todo um dia, por todos os dias, com a miséria de comida a que têm acesso? É insuportável pensar nisso. É insuportável pensar no tratamento dado aos pedintes, no descaso com esses farrapos de vida. Não vivem em Estado de Direito, estão condenados ao estado de miséria.

Bolsonaro proíbe a queima do maquinário de mineradores

clandestinos na Amazônia. Já está claro: há um pedido dele para formalização de medida que legalize essa atividade. No Estado de Direito não se legalizaria o crime. Tanto mais por haver indícios fortes de que o controle dessa mineração está em milícias, com policiais e ex-policiais, não sediadas só na Amazônia. É o novo poder em expansão. Contra o direito do Estado e o Estado de Direito.

Na sessão do Supremo que reconheceu a Constituição e contrariou os defensores, na dura acusação do decano Celso de Mello, prática "própria de regime autoritário e autocrata", Dias Toffoli puxou uma rodada de informações e considerações, muito impressionantes, sobre a criminalidade, a impunidade e a situação prisional no Brasil.

Mas não precisariam ser todos tão caudalosos. Bastaria lembrar que nem o clamor público, interno e internacional, foi capaz de vencer a barragem entre o assassinato de Marielle e Anderson e o que seria a investigação honesta do crime, seus antecedentes e envolvimento pessoais: corrupção, milícias, vários crimes, poder, todos vasculhados e revelados.

Sem o Estado de Direito, o que viceja é o Estado de direita.

Vem aí o 'partido' do Jair

Bolsonaro deixa o PSL e corre contra o tempo para fundar o 'Aliança'

Antonio Cruz/Agência Brasil



Bolsonaro não está mais no PSL

O presidente Jair Bolsonaro anunciou na terça-feira (12) seu desligamento do Partido Social Liberal (PSL), partido pelo qual foi eleito no ano passado, e aproveitou para comentar sobre a criação de um novo partido, a Aliança pelo Brasil.

Como de costume, Bolsonaro utilizou as redes sociais para fazer o anúncio: "Hoje anunciei minha saída do PSL e início da criação de um novo partido: 'Aliança pelo Brasil'. Agradeço a todos que colaboraram comigo no PSL e que foram parceiros nas eleições de 2018", comentou o presidente em

uma conta do Twitter.

A saída de Bolsonaro criou um racha no Congresso. Há deputados no PSL que devem acompanhar o presidente caso o novo partido seja aprovado, enquanto outros permanecem no PSL. Ele vem anunciando que cerca de 30 deputados já estão acordados para integrarem a Aliança pelo Brasil, mas a insegurança sobre o futuro do partido ainda é uma pedra no caminho de Jair.

Para conseguir legitimar o novo partido a tempo de disputar as eleições de 2020 vai precisar correr contra o tempo.

O racha com Luciano Bivar, do PSL, pode dificultar o recolhimento de aproximadamente 491 mil assinaturas pelo país até abril de 2020, número que equivale a 0,5% dos votos apurados para a última eleição da Câmara, e corresponderem a 0,1% dos votos distribuídos por 9 estados.

Então, o projeto de partido passa por uma tramitação chamada Registro de Partido Político (RPP), em que deve ser aprovado pelo TSE. O processo demora.

Caso seja aprovado até 6 meses antes da eleição, o partido poderá concorrer.





Os líderes do Brics se reuniram em Brasília para discutir o futuro do bloco de países emergentes e estreitar laços entre si. O governo brasileiro classifica o encontro como muito positivo e espera que renda melhorias ao país

Novas apostas no Brics

Em Brasília, presidente Jair Bolsonaro ressalta importância do grupo de países neste momento de crise no mundo

Por Agência Brasil e Folhapress

Ocorreu na quinta-feira (14), em Brasília, a 11ª Reunião de Cúpula do Brics, grupo formado pelos países emergentes Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul. O presidente Jair Bolsonaro e os quatro líderes do grupo – os presidentes Vladimir Putin (Rússia), Xi Jinping (China), Cyril Ramaphosa (África do Sul) e o primeiro-ministro Narendra Modi (Índia) – reuniram-se durante a manhã em um encontro fechado, seguido por sessão plenária, quando apresentaram as conclusões da reunião e anunciaram acordos de cooperação.

Os chefes de Estado chegaram ao Palácio do Itamaraty por volta das 9h e, em seguida, tiraram a foto oficial do encontro.

Após a reunião, Bolsonaro afirmou que a política externa do

seu governo está de olho em tudo que acontece ao redor do globo, mas sem esquecer, em momento algum, das necessidades do Brasil.

A política externa do meu governo tem os olhos postos no mundo, mas em primeiro lugar no Brasil. Para estar em sintonia com as necessidades da nossa sociedade, ajudar a ampliar o bem-estar dos nossos cidadãos. Sob a forma de avanços em ciência, tecnologia e inovação, de mais e melhores empregos, mais renda, melhor sistema de saúde pública e tudo mais que faça diferença para melhorar o cotidiano de todos – disse o presidente.

O Brasil manteve neste ano a presidência dos Brics, tarefa que em 2020 caberá à Rússia.

Apesar da defesa por uma política externa “que tenha os olhos postos em primeiro lugar no Brasil”, algo que lembra o lema “Amé-

rica em primeiro lugar” do presidente dos EUA, Donald Trump, Bolsonaro fez uma defesa enfática da relevância dos Brics durante sua fala.

Ele disse que o bloco foi criado há mais de dez anos, em meio a uma grave crise internacional, e que desde então “tornou-se evidente a importância das economias emergentes para a vitalidade da economia mundial”.

Hoje a relevância econômica dos Brics é ainda mais inquestionável e seguirá crescendo nas próximas décadas. A sua pujança no plano econômico, junto à diversidade, criatividade e o vigor das nossas sociedades e povos. Esses valiosos ativos constituem a matéria-prima para proveitosa cooperação dos nossos países – pontuou.

Bolsonaro também afirmou que o Brasil e os demais países do Brics coincidem na defesa de uma

“governança global mais inclusiva”.

Na quarta-feira (13), em eventos que também ocorrem no âmbito dos Brics, os demais chefes de governo e suas delegações defenderam o sistema multilateral. A China, por exemplo, fez um apelo pela defesa das regras de comércio internacional.

A chamada “Declaração de Brasília”, que foi publicada na quinta-feira (14), fala sobre uma urgência de uma reforma “urgente” na Organização das Nações Unidas (ONU), no Organização Mundial do Comércio (OMC) e no Fundo Monetário Internacional, o famoso FMI.

O documento cita a importância de África do Sul, Brasil e Índia no cenário internacional, mas não faz nenhum tipo de pedido formal pela inclusão brasileira no conselho da ONU, sonho antigo do governo brasileiro.

Sobre a OMC, o documento se demonstra contrário a medidas protecionistas de mercado e à produção ambientalmente irresponsável.

Eles afirmam que foram a grande válvula do crescimento comercial dos últimos dez anos e já chegou a representar um terço da produção global.

Quanto ao FMI, o grupo apontou um desfavorecimento econômico pesado dos países emergentes do bloco. Ele disse estar “profundamente desapontado com a 15ª Revisão Geral de Quotas que fracassou em aumentar o tamanho das cotas do fundo”.

Com essas cobranças, o Brics espera um futuro econômico brilhante e inovador.

Ainda de acordo com o presidente Bolsonaro, os países do grupo têm buscado criar os meios práticos para que a cooperação aju-

de a assegurar às economias a permanente atualização tecnológica, exigida pela economia digital, com destaque para a criação da Rede de Inovação do Brics, do Instituto de Redes Futuras e para a parceria para a Nova Revolução Industrial.

Por meio dessas instâncias, nossos países podem aumentar a pesquisa científica, estimular a produção de bens e serviços inovadores e melhor capacitar os profissionais – destacou Bolsonaro.

Ainda visando esse desenvolvimento futuro, Bolsonaro e o primeiro-ministro da Índia, Narendra Modi, conversaram sobre aprofundar as relações entre os dois países nas áreas de biocombustíveis, ciência, processamento alimentar, agricultura, pecuária e tecnologia.

Os dois representantes acertaram uma visita de Bolsonaro à Índia no próximo 26 de janeiro.

Banco do grupo quer privatizações

Por Agência Brasil

O presidente do Novo Banco de Desenvolvimento (NDB), o banco do Brics (grupo formado por Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul), o indiano Kundapur Vaman Kamath, disse quinta-feira (13) que as oportunidades de investimentos no Brasil são promissoras.

Kundapur Vaman Kamath citou, como exemplo, investimentos em projetos relacionados ao Programa de Parcerias de Investimentos e as privatizações, durante a abertura do seminário “O NDB e o Brasil: Parceria Estratégica para o Desenvolvimento Sustentável”, em Brasília.

O executivo destacou ainda a abertura do Escritório Regional das Américas, em São Paulo, que já está em funcionamento, assim como o subscritório aberto em Brasília. Apesar de estarem em funcionamento, os dois escritórios ainda precisam da aprovação de Decreto Legislativo pelo Congresso Nacional para formalizar a operação do NDB no Brasil.

De acordo com o presidente do NDB, o banco focou sua atuação, inicialmente, em projetos do setor público. Kamath disse que agora é preciso ampliar os projetos no setor privado. No evento, ele também falou sobre empréstimos em moeda local para os países sócios do banco.

É isso que o nosso cliente quer. Cada vez mais, será assim – afirmou o vice-presidente da República, Hamilton Mourão, durante Encontro com o Presidente e a nova diretoria do Novo Banco de Desenvolvimento (NDB).

O NDB, com sede em Xangai, na China, foi criado em 2014 durante a 6ª Cúpula do Brics – grupo formado por Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul.



O indiano Kundapur Vaman Kamath, presidente do novo banco do Brics, elogia o Brasil

O presidente do banco dos Brics, o indiano Kundapur Vaman Kamath, afirma que as oportunidades de investimentos no Brasil são promissoras

O banco tem a missão de mobilizar recursos para projetos de infraestrutura e desenvolvimento sustentável nos países integrantes.

Para a criação do banco, governantes das cinco economias se comprometeram a integralizar, cada um, 20% de um total de US\$ 10 bilhões entre 2016 e 2022 para compor a nova instituição.

O Brasil repassou até o momento US\$ 1 bilhão. De acordo com o que foi acordado no processo de criação do banco, o país deverá destinar mais US\$ 1,050 bilhão para a instituição até 2022.

De acordo com um levantamento do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) divulgado recentemente, a carteira de empréstimos aprovados do NDB entre 2016 e 2018 englobou 30 projetos no valor total de US\$ 8,1 bilhões.

Nestes três anos, a China teve a maior participação nos projetos aprovados, com 34% do total acumulado, seguida por Índia (32%), Rússia (18%), África do Sul (8%) e Brasil (8%).

Em valores, a China acumulou em três anos US\$ 2,8 bilhões em financiamentos, seguida pela

Índia (US\$ 2,5 bilhões), Rússia (US\$ 1,5 bilhão), África do Sul (US\$ 680 milhões) e Brasil (US\$ 621 milhões). Este ano, o NDB aprovou projeto, no valor de US\$ 500 milhões, a maior liberação de recursos feita pelo banco para o Brasil. O dinheiro será destinado ao ao Fundo Nacional sobre Mudança do Clima, o Fundo Clima.

Durante o evento de quinta-feira, em Brasília, o ministro da Economia, Paulo Guedes, destacou que a maior participação do NDB no Brasil trará ao país experiência no desenvolvimento de projetos e ampliará a capacidade de atrair investimentos.

O NDB é uma peça fundamental nesse jogo. Queremos não só pelo dinheiro [empréstado pelo banco], queremos pela experiência na produção de infraestrutura eficiente como a China fez. A China fez extraordinário trabalho de infraestrutura – afirmou Guedes.



Bolsonaro defende mais vantagens para o país no banco dos Brics

NDB: Brasil fica em desvantagem

Por Ricardo Della Coletta e Patrícia Campos Mello (Folhapress)

O presidente Jair Bolsonaro argumentou que existe um “desequilíbrio em desfavor do Brasil” na carteira de investimentos do NDB (Novo Banco de Desenvolvimento), o banco dos Brics.

Os números mostram que é preciso trabalharmos juntos para superar o desequilíbrio em desfavor do Brasil na carteira de investimentos do NDB – declarou o presidente, numa sessão em que foram entregues relatórios das atividades da instituição financeira para os chefes de governo dos cinco países do Brics (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul).

Estavam presentes na reunião com Bolsonaro, realizada no Palácio do Itamaraty em Brasília, os presidentes Vladimir Putin (Rússia) e Cyril Ramaphosa (África do Sul), além do premiê Narendra Modi (Índia) e do dirigente da China, Xi Jinping.

O Brasil é o país que menos recebe financiamentos do Novo Banco de Desenvolvimento. Os cinco países dos Brics aportaram o mesmo valor no NDB, US\$ 2 bilhões cada um, dos quais a metade já foi integralizada.

No entanto, a concessão de crédito tem sido desproporcional. China e Índia receberam cerca de 30% dos repasses cada um, África do Sul, 16%, e Rússia, 14%. Para o Brasil, foi destinado um total de US\$ 1,12 bilhão, equivalente a 9% do total emprestado pelo banco.

O banco oferece crédito por prazos longos, de até 30 anos, a juros que estão muito abaixo dos cobrados no mercado.

A presidência da instituição atualmente é exercida pelo indiano Kundapur Varnan Kamath, também presente na reunião dos Brics em Brasília.

Pelas regras estabelecidas pelos cinco países, um brasileiro deverá assumir o cargo em meados do próximo ano.

Francis celebra seus 80 com uma obra-prima

José Peres

Escrever para o CORREIO DA MANHÃ tem um significado especial, o de a minha vida fluir como uma sucessão de décadas encasteladas na memória e no afeto. O velho CORREIO me traz a amorosidade de sua própria história e dos amigos que plantei por lá.

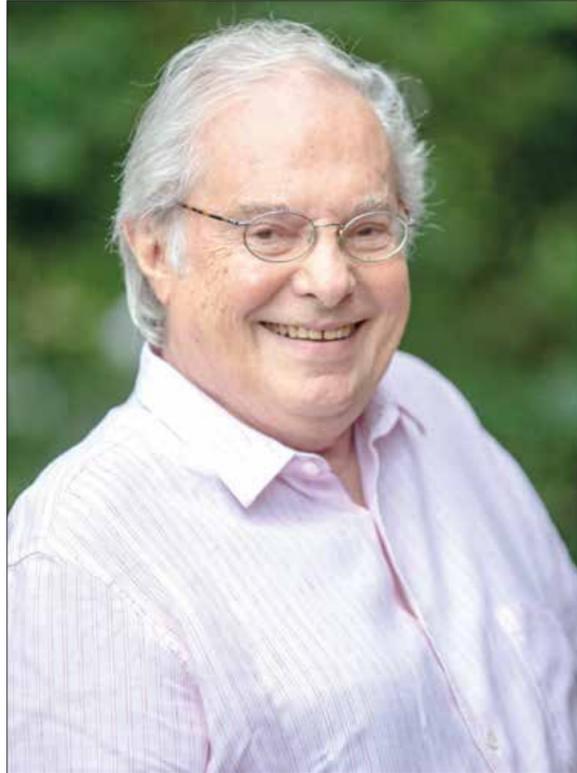
Visitava a redação com alguma frequência, quase sempre para atender aos chamados de Niomar Moniz Sodré Bittencourt, amiga desde a fundação do Museu da Imagem e do Som. Ela foi, como sabemos, personagem de radioso comportamento ante o país. Há muito a recordar sobre essas histórias e lembranças, especialmente centradas em Niomar, o que farei em breve.

Estas linhas de hoje são destinadas a louvar Francis Hime, por conta dos seus 80 anos, entronizados, perdoem-me a solenidade da palavra, em um concerto histórico a que o Rio assistiu nesta última quarta-feira (dia 13/11) na Cidade das Artes. E por que referência tão pomposa a um concerto que poderia ser apenas mais um do já consagrado Festival Villa-Lobos? Pelo simples fato de que Francis apresentou com a Orquestra Jazz Sinfônica Brasil (vinda especialmente de São Paulo) fragmentos de uma

obra-prima, culminância tanto de sua discografia quanto da música popular brasileira, a Sinfonia do Rio de Janeiro de São Sebastião. Esta peça, poucos se acordem disso, foi composta para celebrar os 500 anos do Brasil, no ano 2000. Aliás, o único evento do Estado do Rio de Janeiro a compor o menu de comemorações coordenado pelo Itamaraty. E de que, por sinal, fiz parte por dois anos consecutivos.

As articulações para que se definisse o legado do Rio às exatas cinco décadas do Brasil perfila uma outra, longa e complexa memória. Que me eximo aqui de provocar, até porque haverá de faltar espaço para o essencial. Que é definir para vocês os porquês da Sinfonia, sua originalidade e historicidade. Portanto, permitam-me tirar da algibeira algumas confidências que esses vinte anos espalharam, e se perderam na rolança do tempo.

Inicialmente, imaginei eu próprio um livro, cujos capítulos perfilassem a história da cidade do Rio a partir dos gêneros musicais inseridos dentro da continuidade de formação estrutural da própria urbe. Logo depois do esboço inicial do projeto, fui visitar o meu estimado amigo Francis Hime. E súbito me ocor-



reu uma inesperada iluminação. Decidi propor a ele que meu livro, apenas desenhado na cabeça,

pudesse desabrochar em uma outra forma, muito mais pulsante e vital. Que seria aquilo que a

cidade estava por merecer desde a primeira e única Sinfonia do Rio, de Tom Jobim e Billy Blanco, sem rigor senão poético, e um tanto curta.

- Mas o que seria, e qual a necessidade de uma nova sinfonia? - perguntou Francis entre intrigado e curioso.

Respondi-lhe com tanta firmeza que recebi de pronto o entusiasmo do amigo. A Sinfonia teria o nome, um tanto comprido, de Sinfonia de São Sebastião do Rio de Janeiro. Seria armada para orquestra sinfônica, coral, percussão e cinco solistas. E resumiria a evolução da cidade a partir da fixação histórica de seus gêneros musicais definidores. Portanto, imaginei cinco movimentos narrativos com a síntese seguinte: Primeiro Movimento - O Lundu, dos formadores negros do País nos séculos XVI e XVII. Segundo Movimento - A Modinha, traço embranquecido e europeu da fixação dos colonizadores portugueses entre os séculos XVII e XIX. Terceiro Movimento - O Choro, primeira e radiosa confluência da miscigenação provocada pelas ruas do Rio, no século XIX, fixando os futuros pilares da MPB. Quarto Movimento - O Samba, etapa final do cruzamento dos ritmos

negros com a inevitável doçura destilada pelos encantos da cidade do Rio. Quinto Movimento - A Bossa-Nova e a perpetuidade da alma carioca, na segunda metade do século XX. Todo este apuro em homenagear a Cidade de São Sebastião por etapas muito marcadas a partir de segmentos seculares, resultou numa obra-prima composta ao longo de um ano, ou quase (com letras muitíssimos convenientes dos grandes poetas Geraldo Carneiro e Paulo Cesar Pinheiro) pelo gênio e disciplina do compositor, um legítimo herdeiro, a meu ver, dos sonhos e da vitalidade soprados por Villa-Lobos. Estreada em 2000 no Theatro Municipal do Rio e posteriormente encenada pela Unesco em Paris, a Sinfonia, gravada em CD e DVD pela Biscoito Fino, foi enviada para todas as Embaixadas do Brasil espalhadas pelo mundo, dentro do meu livro "Tons e Sons do Rio de Janeiro de São Sebastião", realizado pelo Instituto Cravo Albin por encomenda da Chancelaria Brasileira.

Portanto, não à toa saúdo os 80 anos do meu querido maestro, compositor e amigo. Francis, uma pura culminância da melhor carioquice universal.

SUPER FEIRA DE BRINQUEDOS BARRA WORLD

Sabe os brinquedos que seu filho não usa mais?

Venha doar, vender, trocar ou comprar na nossa feira, que vai acontecer nos dias 23 e 24 de novembro, a partir das 16h. Os brinquedos doados serão entregues a uma instituição na Semana do Natal para crianças carentes. Venha fazer parte dessa união! Inscrições pelo Whatsapp (21) 99630-1164.

BARRA WORLD
2020
O SHOPPING DAS CRIANÇAS

Avenida das Américas, Km 14 - Barra da Tijuca - Tel.: 2199-2100 - www.barraworld.com

CORREIO ECONÔMICO

Privatização reduzirá tarifas ao consumidor



Valter Campanato/Agência Brasil

Bolsonaro e Xi Jinping em declaração à imprensa no Itamaraty

Brasil negocia área de livre comércio com a China

O ministro da Economia, Paulo Guedes, afirmou, em seminário do Novo Banco de Desenvolvimento do Brics, que o governo negocia a criação de uma área de livre comércio entre Brasil e China.

Hoje, a China é o país que mais importa do Brasil, segundo dados do Ministério da Economia. No ano passado, o saldo

comercial entre os dois países ficou positivo para o Brasil em US\$ 29 bi.

Em 2018, mais de um quarto da exportação brasileira foi direcionada para os chineses. Quase 90% do total é de produtos básicos. Os semimanufaturados respondem por 8% e os manufaturados, 2%. As vendas de soja, petróleo e minério de ferro respondem por 79%.

Benesses

Após arrecadar R\$ 69,9 bilhões em bônus de assinatura no leilão da cessão onerosa do petróleo, o governo anunciou a liberação de R\$ 14 bilhões de recursos do Orçamento para os ministérios. Com a medida, não há mais verbas travadas.

Nomeação no BC

A Comissão de Assuntos Econômicos do Senado aprovou o relatório de um projeto de lei que altera as regras de nomeação e demissão no Banco Central. O texto prevê também mandatos fixos para presidente e diretores do banco.

Saque do FGTS passa para R\$ 998

O plenário do Senado aprovou, simbolicamente, a Medida Provisória que aumenta de R\$ 500 para R\$ 998 o valor que pode ser retirado de contas do FGTS. O texto já passou pela Câmara e agora vai para sanção do presidente Jair Bolsonaro.

O relatório, aprovado nas duas Casas, é o mesmo que saiu da comissão mista de deputados e senadores. Ou seja, só poderá realizar esse saque o trabalhador que tinha saldo de até um salário mínimo (R\$ 998) em 24 de julho deste ano.

Crise na Boeing

A crise da Boeing em relação ao modelo 737 MAX não afetará a conclusão do acordo com a brasileira Embraer. A avaliação é de Darren Hulst, diretor sênior de análise de mercado e suporte de vendas da gigante norte-americana, em conversa com a Folha.

Perdas zeradas

O setor de serviços cresceu 1,2% em setembro e zerou as perdas de 2019, informou o IBGE. O crescimento chegou a 0,6% no acumulado de 2019, e 0,7% na soma dos últimos 12 meses. Na comparação com 2018, a expansão foi de 1,4%.

BNDES no lucro

O BNDES registrou um lucro líquido de R\$ 2,7 bilhões no terceiro trimestre do ano. O resultado é estável em relação ao trimestre anterior, mas representa crescimento de quase 70% na comparação ao mesmo período do ano passado.

Bônus do BB

O Banco do Brasil anunciou um novo estímulo para o microempreendedor que possui conta no banco: o bônus adimplência, que devolve de 10% a 20% dos encargos ao empresário, como recompensa por manter suas operações em dia.

Crédito imobiliário

A Caixa prevê lançar o crédito imobiliário prefixado em março de 2020, antecipando em três meses o cronograma anterior para o novo produto. Em outubro, o presidente do banco, Pedro Guimarães, já havia reduzido o prazo para junho de 2020.

Cheque em queda

A Caixa Econômica cortou pela metade a taxa de juro do cheque especial. A taxa foi reduzida de 9,99% para 4,99%, segundo comunicado divulgado pelo banco. O custo do cheque especial pouco se mexeu desde a queda da taxa básica de juros.

Curtas

■ A carteira de crédito da Caixa apresentou retração de 1,5% no terceiro trimestre, caindo para R\$ 683,2 bilhões. A queda foi puxada pelas concessões para pessoas jurídicas e crédito rural. A tendência, de acordo com o presidente do banco, é de que o valor caia mais no próximo trimestre.

■ Segundo a agência de notícias Bloomberg, a Magazine Luiza SA levantou US\$ 1,13 bilhão

com venda de ações. Os recursos serão investidos em tecnologia, para expandir o comércio eletrônico da empresa varejista.

■ Campina Grande (PB) está em festa, pois o Banco do Brasil entregou o 4.100 unidades habitacionais do programa "Minha Casa, Minha Vida" na cidade paraibana, com o residencial Aluizio Campos, que mistura de casas e apartamentos.

Presidente da Eletrobras acredita que projeto que autoriza leilão seja aprovado no início de 2020

Por Alana Gandra (Agência Brasil)

A privatização da Eletrobras, a primeira estatal a ser vendida no governo Jair Bolsonaro, vai proporcionar redução nas tarifas cobradas junto aos consumidores. A previsão otimista é do próprio presidente da empresa, Wilson Ferreira Junior. Segundo ele, o valor da operação refletirá a realidade do mercado, sem que haja ganhos ou perdas significativas. Mais importante, para ele, é a transparência do processo.

- O que você vem verificando nos últimos leilões é queda das tarifas. Independente da Eletrobras, há uma tendência muito clara de menores tarifas em energias renováveis e não tenho dúvida que vai haver uma melhor prestação de serviço: mais qualidade e menor preço - estima.

A estimativa é que a aprovação do Projeto de Lei 5.877/2019, que trata da privatização da Eletrobras, encaminhado pelo governo ao Congresso no último dia 5, ocorra no primeiro semestre de 2020, para que o leilão possa ser realizado no segundo semestre.

Com a privatização da empresa, uma nova estrutura administrativa terá que ser criada pelo governo para gerir a Eletronuclear e a Usina de Itaipu Binacional, mais um conjunto de programas integrado pelo Luz para Todos, Programa Nacional de Conservação de Energia Elétrica (Procel) e o Programa de Incentivo às Fontes Alternativas de Energia Elétrica (Proinfa).



Agência Brasil

A Eletrobras precisa de investimentos na ordem de R\$ 3,6 bilhões ao ano, segundo a área de planejamento

Transferência da empresa para o capital privado é a garantia da ampliação dos investimentos necessários no setor

O projeto de lei estabelece que um terço do valor adicionado vai ser feito para capitalizar a Conta de Desenvolvimento Energético (CDE). Essa é a primeira vez que isso ocorrerá. Os dois terços restantes se referem à outorga e irão para o governo.

SAÚDE FINANCEIRA

O presidente da Eletrobras explica que a opção pela criação de uma nova companhia se deve ao fato de que o principal indicador da saúde financeira de uma empresa é o índice de alavancagem anual de geração de caixa. Isso significa que para uma empresa ser considerada saudável e possa se financiar junto a instituições como o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), ela não pode dever mais de três vezes a geração de caixa.

- Acima de três, está muito endividada. O BNDES não financia

acima disso e a Eletrobras, há três anos, estava com quase nove vezes a geração de caixa - argumenta.

Com a reestruturação a estatal, no terceiro trimestre deste ano o índice de alavancagem da Eletrobras chegou a 2,5 vezes a geração de caixa, o que a torna financiável. Entretanto, para manter sua participação de 30,2% da capacidade instalada do mercado de geração de energia e de 47% do mercado de transmissão, a Eletrobras deveria investir entre R\$ 12 bilhões e R\$ 14 bilhões por ano.

Em 2019, ela investiu R\$ 1,75 bilhão, para uma meta de R\$ 4 bilhões.

- Hoje a empresa não consegue investir R\$ 14 bilhões. Ela precisa ser capitalizada.

A expectativa é que até o final do ano, a estatal invista mais R\$ 750 milhões, o que totalizaria R\$ 2,5 bilhões investidos no ano. Para 2020, a projeção é que os investi-

mentos fiquem entre R\$ 3 bilhões e R\$ 4 bilhões.

Ferreira Júnior informou que existe um conjunto de propostas que vão ser apresentadas ao Conselho de Administração da Eletrobras para definir qual é o plano de alavancagem da companhia. O plano em vigor prevê investimentos em cinco anos de R\$ 19 bilhões em geração e transmissão, o que dá uma média de R\$ 3,6 bilhões por ano.

DESCOTIZAÇÃO

A desestatização permitirá que a Eletrobras saia do regime de cotas e passe para produção independente, com maior liberdade de buscar mercado livre, em condições melhores de vender energia, pagando pelo risco hidrológico. "Essa saída do regime de cotas é boa para os consumidores", avaliou. Lembrou que nos últimos cinco anos, a inflação atingiu 32% e as tarifas de energia subiram mais de 100%. "Mais da metade dessa variação se deve exclusivamente ao repasse dos riscos hidrológicos das cotas para os consumidores". O processo de descotização tem previsão de acontecer no prazo de até dez anos, "para que tenha menos impacto ao consumidor".

RISE UP ACADEMY

2ª EDIÇÃO

BEN ZRUEL

PALESTRANTE E ESCRITOR BEST-SELLER

"VOU TE ENSINAR A SER RICO"

"Aprenda passo a passo as técnicas e ferramentas que me levaram a riqueza, e que podem também fazer o mesmo por você."

GARANTA JÁ O SEU INGRESSO

WWW.EVENTORISEUP.COM/ACADEMY

16 DE NOVEMBRO | 2019

VOGUE SQUARE FASHION HOTEL

AV. DAS AMÉRICAS, 8585 - BARRA DA TIJUCA, RIO DE JANEIRO - RJ

EMISSORA OFICIAL

RECORDTV
RIO

PATROCÍNIO

FUTURO
Mídia Exterior

CORREIO NO MUNDO

GUSTAVO BARRETO

Justiça sem fronteiras, a marca registrada do TPI

Como funciona o Tribunal Penal Internacional, que analisa crimes cometidos por chefes de Estado

Por Gustavo Barreto

Sigla pouco conhecida do público em geral, o Tribunal Penal Internacional (TPI), ganhou destaque ao longo do ano. A principal corte jurídica do mundo esteve sob os holofotes ao condenar o ex-chefe de guerra congolense Bosco Ntaganda. E agora deverá julgar mais um chefe de Estado. A pedido da justiça chilena, o presidente Sebastian Piñera deverá responder pela morte de 23 civis mortos pelo exército na repressão à manifestações populares que tomaram conta do país. Até o governador do Rio, Wilson Witzel, que participou de uma operação militar armado de fuzil, está na mira da corte internacional.

Estabelecido no Estatuto de Roma, em 2002, o Tribunal Penal Internacional funciona de maneira independente a ONU e atualmente conta com 122 países signatários. Suas funções visam condenar indivíduos e não Estados de uma forma geral.

A advogada criminalista, Glauce de Arruda Makoski, do escritório SR Advogados Associados, estabelece que o Brasil historicamente tem um papel importante no TPI. O Brasil tem exercido papéis de liderança nas reuniões em que os Estados participantes tratam de ajustes com vistas a promover maior aceitação e a consolidação do TPI. A brasileira Sylvia Steiner, que participou do corpo de Juízes do tribunal até



Sede do TPI em Haia, países Baixos. Entidade conta com apoio global para julgar e condenar criminosos

Corte internacional julga casos de crimes contra a humanidade como guerras, genocídios e agressões

2012. Hoje ela integra o Comitê Consultivo para Nomeações.

De acordo com o estatuto do TPI, o órgão tem competência para julgar casos envolvendo "crimes que preocupam a comunidade internacional"; tais como genocídio (art. 6), crimes contra a humanidade (art.7), de guerra (art.8) e agressão.

No que se refere a jurisdição do órgão, o artigo 1.2.1 do parágrafo 1, limita a acusados naturais de países signatários do tribunal ou que reconhecem sua jurisdição/ caso o crime tenha ocorrido em um Esta-

do signatário ou que reconhece a jurisdição do tribunal.

A advogada Glauce Makoski afirma que existem penas pré estabelecidas para o réu condenado nessa circunstância.

- Ao ser considerado culpado, o réu será sujeitoado as seguintes penas: a reclusão pelo prazo de 30 anos ou prisão perpétua, dependendo do delito; multa; confisco de bens procedentes direta ou indiretamente da prática do crime. Já sobre aonde ocorrerá o cumprimento das penas privativas

de liberdade, elas podem ocorrer em qualquer Estado indicado pelo tribunal e que tenha manifestado a vontade de receber condenados.

Outro elemento dos trâmites legais do TPI é que ele age em caráter complementar às jurisdições nacionais, ou seja, o Estado manterá a prioridade de realizar uma investigação e o Tribunal Penal Internacional assumirá o caso apenas se o governo em questão abdicar do processo.

- A jurisdição do tribunal não é estrangeira, mas internacional, podendo afetar todo e qualquer estado membro da ONU. Incide apenas em casos raros, quando as medidas internas dos países se mostrarem insuficientes ou omissas no que diz respeito ao processo e julgamento dos acusados, bem como quando desrespeitarem as legislações - explica.



Fabio Rodrigues Pozzebom/Agência Brasil

Acordo em nome da saúde sul americana

Os ministros da Saúde do Brasil, Luiz Henrique Mandetta; da Argentina, Adolfo Rubinstein; do Paraguai, Julio Daniel Insfrán; e da Uruguai, Jorge Basso, assinaram, no dia 1º de novembro, a Declaração sobre as Hepatites Virais do Mercosul.

Dentre os pontos acordados na declaração, estão

o fortalecimento da cooperação técnica entre os quatro países membros do Mercosul para intercâmbio de experiências no combate às hepatites virais e ações conjuntas nas fronteiras; sistemas de informação robustos para subsidiar as tomadas de decisão de cada país e cuidados com a população

Imunidade

Para a advogada geral da Corte de Justiça da União Europeia, Meritxell Serret, o ex deputado e separatista catalão, Oriol Junqueras, tem direito de pedir imunidade ao parlamento europeu. Isso deve ao fato do mesmo ter sido deputado.

Nem tão bom

Mesmo com o bombástico anúncio de que o Irã descobriu um novo poço de petróleo de grandes proporções; é improvável que ele renda o número de barris esperado. Isso porque o petróleo em questão é muito pesado e difícil de se manipular.

A volta da peste negra

Dois casos foram confirmados na China como sendo similares a peste negra, que devastou a Europa e Ásia no século XIV, conforme dito por autoridades locais.

Ainda segundo eles, é a segunda vez que indícios da peste foram

detectados na região. A primeira vez teria sido em maio de 2019, quando um casal mongol teria contraído a doença ao comer o rim de uma marmota (um prato típico local).

Segundo diagnósticos, os casos recentes mostram peste pulmonar.

Lítio português

A utilização de lítio em baterias de automóvel tem aumentado, desde 2016, a procura pelo material em Portugal. A exploração, porém, encontra resistência em núcleos sociais e grupos ambientalistas, que veem na busca por lítio um impacto ambiental.

Reencontro

Dois descendentes do ex imperador do México, Montezuma. e do colonizador espanhol, Hernán Cortés, se encontraram para a gravação de um documentário. O descendente de Cortés então pediu desculpas pelos crimes de seu antepassado.

Educação sempre

De acordo com o secretário-geral da ONU, António Guterres, a educação é um pilar essencial para atingir a meta da agenda de desenvolvimento sustentável até 2030. Segundo dados da organização, 265 milhões de crianças não tem aula.

Zero refugiados

Desde que assumiu a presidência em 2017, Donald Trump tem registrado o menor índice de refugiados aceitos nos Estados Unidos; segundo o grupo de advocacia World Relief, mês de outubro não registrou permissão para entrada de refugiados.

Perseguição

O governo russo criticou a postura do governo americano para com cidadãos russos. Segundo eles, a perseguição que seus cidadãos estariam sofrendo estaria no contexto do ataque cibernético de um cidadão russo.

De vento em popa

Mesmo após a polícia abrir fogo contra manifestantes, o ânimo da onda de protestos em Hong Kong não dão sinais de enfraquecer. Estudantes universitários começam a tomar a ponta do movimento.

Curtas

■ Após meses de impasse e de troca de críticas públicas, Pedro Sánchez (PSOE) e Pablo Iglesias (Poderemos) anunciaram que chegaram a um acordo preliminar para formar um governo conjunto na Espanha, com Iglesias sendo o vice.

■ O presidente da França, Emmanuel Macron, alertou para o enfraquecimento do sistema político multilateral

em virtude da ascensão de movimentos ultranacionalistas e isolacionistas.

■ Já o presidente do Chile, Sebastián Piñera, condenou a violência cometida pelos manifestantes nos ataques a quartéis, afirmando que dessa forma o país não conseguirá avançar. A última greve geral registrou um total de 849 detidos, 19 delegacias atacadas e 46 civis feridos.

De Nuremberg a Milosevic: o sistema penal como mediador atemporal

Desde muito antes do fim da Segunda Guerra Mundial, a comunidade das nações já possuía um sistema jurídico formalizado. Os primeiros modelos a propor encontros formais no campo jurídico foram as convenções de Haia de 1899 e 1907 no qual foram estabelecidos os primeiros acordos referentes a crimes de guerra.

Em 1920, no contexto de atuação da antiga Liga das Nações, foi criado o Tribunal Permanente de Justiça Internacional para julgar os episódios de crimes internacionais sob o escopo organizacional da própria Liga das Nações.

Mesmo tendo sido bem clogiado por trazer um modelo de execução inédito até então, estando atrelado a um órgão diplomático maior, o tribunal não

conseguiu conter a dissolução política europeia.

O órgão consequentemente seria interrompido por volta dos anos 30; conforme o cenário de crise econômica da crise de 1929, dos avanços militares da Itália sobre a Etiópia e da Alemanha sobre a Polónia se desenrolavam.

HOLOCAUSTO

Em 1946, foram julgados os chamados "Processos de Guerra de Nuremberg" nos quais oficiais nazistas foram responsabilizados por participarem na execução do holocausto. Um tribunal militar composto por membros da coalizão aliada então julgou esses indivíduos.

Em primeiro de outubro de 1946 parte dos acusados receberam a sentença: 12 oficiais nazistas de alta patente foram

condenados a morte por crimes cometidos pelo reich alemão. Após o veredito final o Tribunal de Nuremberg foi dissolvido.

Junto a fundação da Organização das Nações Unidas, veio a firmação do Tribunal Internacional de Justiça. Diferente do Tribunal Penal Internacional, o TIJ é um braço da ONU e possui autonomia para julgar Estados acusados de crimes contra a humanidade.

Sendo ainda a principal referência ainda ativa para processos judiciais, o Tribunal Internacional de Justiça coleciona participação em alguns dos grandes momentos do século XX. Dentre eles, destaca-se o caso "Estados Unidos da América versus Ira", de 1980, no qual o tribunal mediu a libertação de funcionários do corpo diplomático americano

mantidos como reféns em Teerã desde o ano anterior. No veredito, a corte concluiu que os estudantes e militantes que invadiram a embaixada americana eram agentes do governo iraniano.

Em 1993 foi estabelecido o Tribunal Criminal Internacional para a antiga Iugoslávia com o objetivo de julgar o antigo presidente da Sérvia e Iugoslávia, Slobodan Milošević, por crimes contra a humanidade.

Os julgamentos ocorreram entre fevereiro de 2002 até março de 2006. Milošević foi formalmente acusado de 66 crimes de genocídio, guerra e contra a humanidade. O processo também contou com a participação de 295 testemunhas comprovadas e mais de 5 mil evidências. Em 2006, a Corte internacional o considerou inocente. (G.B.)

Imigrantes ilegais são menos do que 1% na Europa

Por Flávia Mantovani (Folhapress)

A Europa tem entre 3,9 e 4,8 milhões de imigrantes em situação irregular, revela o primeiro estudo a estimar esse dado em uma década. O levantamento, divulgado pelo Pew Research Center. Foram analisadas informações de 2014 a 2017 nos 28 países da União Europeia e em mais quatro da Associação Europeia de Livre Comércio (EFTA): Islândia, Liechtenstein, Noruega e Suíça.

O número principal, que diz respeito a 2017, é maior que o de 2014 - entre 3 e 3,7 milhões, menor que o de 2016 - de 4,1 a 5,3 milhões - e corresponde a menos de 1% da população total desse grupo de países, que é de mais de 500 milhões. O estudo mostra também que há quatro vezes mais imigrantes regulares do que irregulares na Europa.

Na análise por país, a proporção de imigrantes sem documentos em relação à população é maior na Áustria, no Chipre, em Malta, na Eslovênia e no Reino Unido: 2%. Em outros cinco países, corresponde a 1%. Nos outros 22 do grupo, fica na média de menos de 1%.

"A estimativa vem em um momento em que a opinião pública na Europa expressa sentimentos conflitantes sobre o lugar dos imigrantes em suas sociedades", diz o relatório. Uma pesquisa de 2018 do próprio Pew, feita em vários países europeus, revelou que a maioria da população apoia a deportação de imigrantes vivendo ilegalmente em seu país, mas acha que refugiados que fogem de guerras e violência devem ser aceitos.

A pesquisa leva em conta as pessoas que entram na Europa sem visto as que ficaram mais tempo do que o permitido as que pediram refúgio.

Diplomata insinua que Trump espionou Biden

Por NHK (Emissora pública japonesa)

O embaixador dos Estados Unidos na Ucrânia, William Taylor, deu a entender que o presidente Donald Trump tenha pedido ao governo ucraniano que investigasse a firma vinculada ao filho do ex-vice-presidente dos EUA, Joe Biden.

Taylor foi o primeiro depoente da audiência pública do comitê investigativo da Câmara dos Representantes, liderada pelo Partido Democrata, sobre o possível impeachment contra o presidente americano. O diplomata George Kent também prestou depoimento. Ambos são considerados testemunhas-chave pelos deputados da oposição.

Trump teria supostamente pedido por uma investigação sobre Biden durante um telefonema com o presidente ucraniano

Volodymyr Zelenskyy, em julho. Biden é o adversário que lidera a campanha do partido Democrata para a eleição presidencial de 2020.

AJUDA MILITAR

Taylor disse que tomou ciência de que a condição para a promoção de uma reunião e a retomada de ajuda militar solicitada pelo presidente ucraniano seria a realização de uma investigação sobre a Burisma, uma companhia de gás na qual o filho de Biden era executivo.

Taylor indicou que o lado americano teria pedido ao governo ucraniano para anunciar publicamente o lançamento de uma investigação. E acrescentou que o advogado pessoal de Trump, Rudy Giuliani, entrou em contato com o governo da Ucrânia por meio de canais diplomáticos irregulares.

CORREIO ESPORTIVO

PEDRO SOBREIRO

Sete anos depois, Djokovic cobra dívida milionária do Rio

Guga venceu o sérvio Novak Djokovic em um jogo incrível de exibição no Maracanãzinho, disputado em 2012.

Na época, a vinda do sérvio ao Rio foi negociada pelo valor de US\$1,1 milhão - aproximadamente R\$2,2 milhões - em três parcelas.

Apenas a primeira foi paga e, desde então, o tenista vem travando uma batalha judicial contra o estado do Rio de Janeiro.

O Governo do Estado já reconheceu a dívida, mas discorda do valor a ser pago. Como o contrato foi fixado em dólares, Djoko cobra R\$3,1 milhões do Rio. Com os juros e as correções a serem feitas, o sérvio espera receber pelo menos



Apixonado pela cidade, Djoko não recebeu por jogo de 2012

R\$2.993.556,05, enquanto o governo quer pagar apenas R\$2.758.872,39.

Ele quer ficar

Embalado pelo clássico, Luxemburgo segue negociando com a diretoria do Vasco a renovação de seu contrato para 2020. O técnico já declarou querer ficar na Colina, mas sob duas condições: salários em dia e reforços para melhorar o elenco.

Adeus Ligeirinho

Xodó do Fluminense em 2019, o colombiano Yony González assinou um pré-contrato com o Benfica, de Portugal, e vai vestir a camisa vermelha a partir de janeiro de 2020.

O tricolor tentou a renovação três vezes, mas o jogador não aceitou.

Bronca do Rei

A temporada do Flamengo em 2019 é espetacular. Na contagem regressiva para ser Campeão Brasileiro e finalista da Libertadores, o time encanta a imprensa. Pelé, porém, afirmou que nenhum time se compara ao seu Santos dos anos 60.

Novo VP do Fogão

Em meio a crise política, o Botafogo anunciou seu novo vice-presidente de futebol, Ricardo Rothenberg. Ele não é um desconhecido do clube, já que atuava antes como VP de Marketing do alvinegro. Assume o cargo deixado por Gustavo Noronha.

Vai ficar até o fim

Em coletiva no CT Joaquim Grava, o atacante Mauro Boselli afirmou que vai cumprir seu contrato com o Corinthians até o fim. O jogador estava insatisfeito com o jogo de Fábio Carille e chegou a pôr em dúvida sua permanência no time para 2020.

De olho no futuro

Visando a próxima temporada, o técnico Mano Menezes está observando bem de perto as atuações de meia-atacante Gabriel Veron com a Seleção Brasileira sub-17.

A ideia é usar o máximo da base no elenco principal do Palmeiras.

Quase fechando

Fazendo campanha surpreendente no Brasileiro, o Santos segue na luta por um patrocinador master. O presidente José Carlos Peres afirmou que a situação está bem próxima de um desfecho positivo e deve acertar o patrocínio até janeiro.

Prestigiado?

Diante dos últimos resultados, a torcida do São Paulo começou a ficar irritada com o técnico Fernando Diniz.

A diretoria do Morumbi já afirmou que o treinador conta com seu total apoio e realizou uma reunião para cobrar os jogadores.

Clássico mineiro só com torcida única

Diante das cenas de agressões e racismo no último Cruzeiro X Atlético Mineiro, os presidentes da Raposa, Wagner Pires Sá, e do Galo, Sérgio Sette Câmara, se reuniram no último dia 12 para um debate sobre os próximos duelos entre os dois rivais.

Sem a interferência do Ministério Público de Minas Gerais, os dirigentes chegaram à decisão de disputarem os próximos clássicos com torcida única para evitarem confusões. É triste ver a barbárie destruindo a experiência de ir a um clássico.

Curtas

No dia 19, a seleção chilena teria um amistoso contra o Peru, em Lima. Contudo, por conta dos protestos que tomam conta no país, a delegação do Chile decidiu não entrar em campo em respeito às manifestações. Imediatamente após expressar o desejo em não atuar, o elenco foi liberado pelo técnico colombiano Reinaldo Rueda

Segundo o jornal alemão 'Bild', o Bayern de Munique estuda a contratação do técnico espanhol Pep Guardiola, que já teve uma passagem vitoriosa pela equipe Bávara.

Willian, do Chelsea, pode estar de malas prontas. De acordo com o jornal 'Mundo Deportivo', o brasileiro agrada a diretoria do Barcelona.

O racismo não pode mais ser tolerado

Últimos acontecimentos mostram que intolerância ainda está impregnada no universo futebolístico

Por Pedro Sobreiro

Os gramados dos estádios pelo mundo costumam ser palco de momentos memoráveis do futebol. O elástico de Rivellino, a bicicleta do Cristiano Ronaldo, os dribles de Ronaldinho, as arrancadas geniais de Maradona, os milagres de Pelé e muitos outros lances que já trouxeram alegria a milhões de torcedores.

Há 95 anos, destacava-se o pioneirismo do Vasco e seus Camisas Negras, campeões com negros e operários no elenco. Era o primeiro passo na luta contra o racismo no futebol. Infelizmente, as infelizes páginas do preconceito e da intolerância ainda não foram viradas. Na última semana, o noticiário esportivos foi tomado por casos de preconceito racial ao redor do globo.

O choro dos brasileiros Taison e Dentinho, do Shaktar Donetsk, após verem boa parte da torcida do Dinamo Kiev fazendo som de macaco na direção deles comoveu o mundo. Nitidamente ofendido, Taison respondeu apontando o dedo médio e chutando uma bola na direção dos criminosos. O brasileiro foi expulso pelo ato. O caso foi chocante, mas não é novidade na Europa.

Neste mesmo ano, o atacante belga Romelu Lukaku, da Inter de Milão, sofreu com ofensas racistas em campo e fora dele, quando imitaram um macaco e quando um comentarista italiano disse que a única forma de pará-lo seria jogando bananas. O caso de Lukaku é ainda mais doloroso porque uma



O brasileiro Taison, que sofreu com o preconceito em campo, se pronunciou contra os racistas na Europa

torcida organizada do seu próprio time fez uma carta pedindo ao jogador para entender que imitar macacos em direção a jogadores negros é parte da cultura italiana.

IMPUNIDADE

Essa série de absurdos não rendeu qualquer tipo de punição severa aos clubes por parte da Federação Italiana e muito menos da Uefa. Não adianta estender faixa contra o racismo e tratar o crime com a mesma intensidade de um erro de arbitragem.

No Brasil, a situação foi ainda mais dramática. No Mineirão, em pleno mês da consciência negra, dois torcedores do Atlético Mineiro cometeram injúrias racistas contra um dos seguranças que tentava conter a confusão entre as torcidas do Galo e do Cruzeiro. Carioca que reside em Minas desde 2012, o segurança Fábio Coutinho teve que ouvir os autores do crime gritarem palavras de ódio e falarem: "olha a sua cor, olha a sua cor". Em uma tentativa de reduzi-lo como pessoa, como se ele fosse menos por ser negro.

O momento foi gravado em vídeo e percorreu as redes sociais,

causando grande comoção por parte de torcedores rivais e dos próprios atletas conscientes. A Polícia Civil de Minas Gerais já identificou os envolvidos no crime, os irmãos Adriette Siqueira da Silva (37) e Natan Siqueira da Silva (28), e divulgou uma nota informando que eles vão responder por injúria racial, que pode render até 3 anos de prisão e o pagamento de uma multa.

Em seu depoimento no Departamento de Operações Especiais (Deoesp), na Pampulha, Natan, que está sendo acusado de ter chamado Fábio de "macaco" negou ter sido racista com o seguinte discurso: "De forma alguma [fui racista], tanto é que eu tenho irmão negro, tenho pessoas que cortam meu cabelo que são negros, amigos que são negros. Isso não foi da minha índole, pelo contrário. A forma que está circulando nas redes sociais, na imprensa, que eu dirigi a palavra a ele de 'macaco', de forma alguma eu falei aquilo. A palavra direcionada foi 'palhaço' e não 'macaco'", alegou.

Já Adriette, que aparece mais nítido no vídeo, comentou que: "Estava com os ânimos exaltados na hora do jogo e quero pedir per-

dão a ele, por todos os insultos que eu fiz, pelo cuspe que eu proferi. Aquilo não é da minha índole".

Os irmãos se disseram arrependidos. Entretanto, é assustador alguém pensar em resolver um caso de injúria racial com um pedido de desculpas. Racismo é crime.

Em um levantamento feito pelo Globoesporte.com foi constatado que aproximadamente 48% dos jogadores e treinadores negros das Séries A, B, C e D do Campeonato Brasileiro já sofreram com racismo em suas carreiras. É irracional quase metade dos profissionais do futebol, em um país de descendência africana, ser discriminada por ser negra. Recentemente, o treinador do Bahia, Roger Machado, colocou o dedo na ferida denunciando o racismo velado existente no Brasil.

Casos como o de Taison, Dentinho, Lukaku e Fábio não podem mais ser tolerados. As organizações responsáveis precisam tomar medidas enérgicas contra o preconceito. Não adianta entrar em campo com faixa contra o racismo se o comportamento de seus apoiadores é racista. Basta.

Pirataria incomoda clubes

Preço e má distribuição empurram torcedor na direção de itens falsificados

Leonardo Moreira/ FortalezaEC

Por Pedro Sobreiro

A pirataria é um assunto constante nos bastidores do futebol. O esporte demanda gestões profissionais, já que movimentam um mercado bilionário internacional. E uma das fontes de receita mais lucrativas costuma ser a comercialização de produtos oficiais licenciados.

No Brasil e no mundo, a venda de camisa oficiais dos clubes é muito importante para a valorização da marca. Já que um time que vende muitas camisas consegue negociar por valores mais altos novos patrocínios e até mesmo contratos com fornecedoras de materiais esportivos. Entretanto, a questão da pirataria segue incomodando a dirigentes, torcedores e lojistas, e não parece tão propenso a terminar.

Como o Brasil vive momento de crise, não é todo mundo que pode pagar R\$ 249,90 em uma camisa de time. Conforme divulgado pelo IBGE, cerca de 50% da população brasileira vive com R\$ 413 mensais. Com isso, é humanamente impossível um torcedor se manter e ostentar a camisa oficial. Além da questão do preço, a logística não abrange todos os cantos do país. Ou seja, mesmo que a pessoa tenha condições de comprar, ela não tem acesso a uma loja próxima para adquirir o produto.

A grande batalha empresarial é conseguir atingir esse público carente de opções acessíveis e competir com esse mercado ilícito. Na terça-feira (5), a Polícia Militar de São Paulo apreendeu mais de duas mil camisas falsificadas na periferia da capital. Eles ouviram dois suspeitos que afirmaram que o custo de produção das camisas era apenas R\$ 1,20. Os produtos eram vendidos a lojistas e camelôs por



A camisa popular do Fortaleza já é um sucesso de vendas e deve ajudar o clube a reduzir a falsificação

até R\$12. Para os times cujos uniformes são fornecidos por grandes marcas internacionais, como Nike e Adidas, é quase impensável reduzir os preços, já que o valor final é segmentado para várias partes. Porém, eles precisam buscar alternativas mais em conta para atender e agradar a essa parcela do público.

FORTALEZA INOVA

Pensando em todas essas questões, a diretoria do Fortaleza lançou agora em novembro uma camisa oficial do clube que custa apenas R\$ 59,90. Ela é visualmente igual ao modelo de jogo, mas passa por um processo mais simples de fabricação. Além de ser mais simples, ela é vendida exclusivamente ao redor do Castelão por ambulantes cadastrados. E quem levar uma camisa falsificada pode trocar por um desconto de R\$10. Dessa forma, os vendedores ajudam o clube e a peça exclusiva - não é vendida online - atrai mais gente para os

públicos. Como a fornecedora de materiais esportivos é a Leão 1918, que pertence ao próprio clube, a medida foi aprovada com rapidez e vem dando resultado. A diretoria já planeja confeccionar um "bandeirão" antipirataria com as camisas falsas trocadas por descontos.

A Adidas tentou um artifício visual para dificultar a falsificação, que foi a inserção da palavra "meng" em 3D nas listras vermelhas da camisa I do Flamengo de 2019, como se fosse uma marca d'água. Só que a estratégia não foi muito bem-sucedida e já é bastante comum ver os uniformes piratas à venda com bastante fidelidade visual. Já o projeto "Manto Express" tem obtido resultados expressivos. Inspirado na "Máquina Tricolor Express", lançada pelo Grêmio em 2018, o Flamengo colocou algumas máquinas daquele formato de vendas de biscoito e refrigerantes em pontos chave, como o Maracanã e a estação de metrô Jardim

Oceânico para vender camisas oficiais. O torcedor que quiser apoiar seu time pode escolher entre os três modelos da camisa do Flamengo, disponibilizadas nos padrões masculino, feminino e infantil, e pagar com o cartão de débito ou em até cinco vezes no crédito. Além de levar as camisas até o torcedor, a máquina ainda as entrega em uma caixa exclusiva, aumentando o valor de coleção para quem as comprar.

O futebol é um esporte concebido para ricos, mas renascido entre os pobres. Excluir aqueles que amam seus clubes e querem apoiá-los por conta de sua condição financeira é um retrocesso sem tamanho. Em tempos globalizados, lutar contra a pirataria é um exercício de marketing e sociologia. O torcedor quer participar do clube, mas precisa que o clube consiga trabalhar com as diferentes realidades existentes no país e no mundo.



Corolla (à esquerda) e Civic: rivais, na mesma faixa de preço, com praticamente as mesmas medidas. Mas o Honda vem com freio de mão elétrico, enquanto o Toyota mantém alavanca

Novo Corolla enfrenta novo Civic

Disputam a liderança no mundo dos sedãs, os dois modelos vivem disputando sua atenção

Por: Fernando Pedroso (Folhapress)

Toyota Corolla e Honda Civic são adversários tradicionais. Quando um ganha uma nova geração, o outro corre para mudar e isso aconteceu há poucos meses. O Civic se antecipou ao novo Corolla e mudou alguns detalhes

no visual, mas já chega enfraquecido para bater o atual líder de vendas entre os sedãs médios.

O Civic EXL vem com motor 2.0 de 155 cv, câmbio CVT (sem trocas), seis airbags, controles de tração e estabilidade, central multimídia com espelhamento de celulares e rodas 17".

Mas o rival entra em campo

reforçado. Além do visual com mais ares de novidade, embora tradicional, o Toyota ganhou um novo conjunto mecânico. O motor 2.0 agora rende 177 cv e transmissão também CVT é mais moderna.

Ao volante, os dois rivais são fiéis às suas características. Com motor mais forte, o Corolla até

ganhou uma pegada mais esportiva, mas sua suspensão mais macia ainda diz que o público mais conservador tende a preferir o conforto ao desempenho e à condução arrojada.

O Civic é quem tenta atrair os mais jovens para o mundo dos sedãs. A direção mais direta e a suspensão firme convidam para

uma tocada esportiva sem deixar de lado as prioridades de sua categoria. Oferece bom espaço interno (os dois têm praticamente as mesmas medidas) com um porta-malas maior. São 519 litros do Honda contra os 470 do Toyota.

Outra diferença está no acabamento. O Corolla é mais ca-

prichado, mas o visual interno ficou mais simples nessa geração. O Civic é mais vistoso, com telas, texturas e botões, mas os materiais estão um pouco abaixo do rival. Ponto para um detalhe importante na faixa de preço: o Honda tem freio de mão elétrico, enquanto uma alavanca ainda ocupa espaço no Corolla.

Toyota mostra novidades do Raize

Carro apresenta no Japão o futuro jeep nacional que quer brigar com o Renegade e o Creta

Por: Fernando Pedroso (Folhapress)

A Toyota anunciou em setembro o investimento de R\$ 1 bilhão em sua fábrica de Sorocaba, onde produz as linhas Etios e Yaris. Segundo a marca, a grana é para a produção de um novo modelo com vendas iniciadas em 2021. Sem um utilitário esportivo acessível em sua linha, segmento que ocupa um quarto das vendas, o Raize, apresentado no fim de outubro no Japão, dá pistas das novidades.

O SUV japonês é pequeno, mas porta-malas, com altura do assoalho ajustável, comporta 369 litros de bagagem. Para poder brigar com modelos como Honda HR-V, Jeep Renegade e Hyundai Creta, por exemplo, ele vai ter que crescer um pouco.

O Raize é feito sobre a plataforma modular da marca, a mesma do Corolla. Mas, como a fábrica escolhida é a de Sorocaba, a base do Yaris é que deve ser aproveitada para fabricar o modelo, sem muitas alterações no visual.

No Japão, o Raize será equipado com o motor 1.0 turbo de três cilindros a gasolina, que rende 98 cv de potência a 6.000 rpm e 14,3 kgfm de torque entre 2.400 e 4.000 rpm. A transmissão é sempre automática de variação contínua (CVT), com opção de tração nas quatro rodas.

De acordo com a Toyota, o consumo médio é de 18,6 km/l na variante de tração dianteira e de 17,4 km/l no caso do carro equipado com tração integral.

No caso do SUV brasileiro, estão previstas as motorizações flex do novo Corolla: 2.0 com injeção direta de 177 cv e 1.8 híbrida de até 125 cv. O 1.5 de até 110 cv é outra possibilidade.

Entre os opcionais, o Raize terá controle de cruzeiro adaptativo, assistente de manutenção em faixa com atuação na direção, sistema de estacionamento automático, teto solar panorâmico e central multimídia com tela de 9".



Detalhes do Raize, apresentado no Japão no finzinho de outubro



FEIZ NATAL MADAGASCAR

A GENTE SABE O QUE A SUA FAMÍLIA QUER NESTE NATAL.

DE 14/11 A 31/12,
COM R\$ 400 EM COMPRAS,
VOCÊ CONCORRE A:

1 NISSAN KICKS 0KM



AMÉRICAS SHOPPING

5 ANOS

ADMINISTRAÇÃO:



[/americasshoppingrio](https://www.americasshopping.com.br)
[@americasshoppingrio](https://www.americasshopping.com.br)
[americasshopping.com.br](https://www.americasshopping.com.br)

Promoção válida de 14/11/2019 a 31/12/2019. Consulte o regulamento e as lojas participantes em www.americasshopping.com.br ou na central de trocas, no piso L2. Sorteio dia 2/1/2020. Certificado de autorização SECAP nº. 06.006104/2019.

Nunca é tarde para melhorar a sua qualidade de vida

Conheça histórias de idosos que mantêm a saúde ativa

Rubens Cavallari/Folhapress

Por Leonardo Volpato (Folhapress)

Levantar cedo e partir para a academia, para muita gente, é sinônimo de preguiça. Mas não para idosos como a aposentada Maria de Lourdes Martins, 93 anos, que há dez anos não perde um treino de musculação no Rio.

- Eu gosto muito porque sou bem atendida, tenho amigos e me faz bem. Eu faço aeróbico, musculação e treino com personal, que me estimula. Felizmente, eu tenho boa vontade e consigo manter as articulações em forma - diverte-se.

Maria de Lourdes conta que a atividade física faz bem para a sua mente.

- Procuro ir além dos exercícios e manter o meu intelecto em dia. Leio coisas de cultura, de conhecimento, faço curso de memória e algo para divertimento. Tento ser uma pessoa alegre. Apesar de perdermos pessoas no meio do caminho, vou sobrevivendo bem.

Quem também tem uma rotina de dar inveja a muitos jovens é a aposentada Maria Pires, 73 anos. Ela pratica natação e spinning (bicicleta) em São Paulo.

- Também faço, de vez em quando, aulas de abdominais e hidroginástica. Faz 20 anos que comecei a me exercitar. Aos 52 anos, eu não sabia nadar e aprendi. No começo não entrava nem em piscina infantil, hoje já nadei até em águas abertas em Santos [litoral paulista] e fiz mergulho - conta ela, que entrou na natação por influência do filho e diz só não ter desistido para não desapontá-lo, e que hoje ama.

O jiu-jitsu sempre esteve ligado à família do empresário carioca Ernesto Ferro, 63. Formado em educação física, ele abriu uma academia de lutas há 25 anos. Há seis, ele e sua família conheceram os lutadores de MMA (artes marciais mistas) Minotouro e Minotouro, que queriam montar franquias da academia Team Nogueira. Hoje Ferro comanda um espaço com diversas modalidades de luta. Mas foi o jiu-jitsu que o cativou e o tornou assíduo. Já está na faixa roxa.

- O esporte me ajudou a manter tudo, até meu peso de 85 kg, que está assim há seis anos. Mui-



José Roberto (ao centro) é corredor e costuma se exercitar em grupo

ta gente não quer sair do lugar. A atividade, em qualquer idade, é a chave de tudo. Depois não adianta ficar indo ao médico - aconselha.

CORRIDA COMO RELIGIÃO

Ir a médicos é algo bem comum na vida do engenheiro civil José Roberto de Oliveira Motta Filho, 66 anos. Não que seus exames estejam descontrolados, muito pelo contrário. O hábito da corrida, que ele leva como se fosse uma religião já fez com que seus joelhos precisassem de algumas cirurgias. Nada que o faça abandonar a rotina de percorrer cerca de 15 km três vezes por semana.

- Eu corro desde 1987. Entrei nessa onda com 33 anos. Fui me apaixonando, me dedicando, e virou uma neura. Fiquei alucinado pela corrida. Comecei a fazer provas de tudo, campeonatos, arrumei treinador e nutricionista. Do ano passado para cá, reduzi um pouco o ritmo e encontrei um equilíbrio", afirma.

Motta Filho tem a rotina de partir às 6h do Brooklin, ir até o parque Ibirapuera (ambos na zona sul de São Paulo) e voltar. O negócio fica ainda mais legal quando ele encontra a turma que corre com ele sempre unida.

- Influenciei a família para as atividades físicas. Meu sobrinho foi campeão brasileiro de polo aquático e também é surfista. Outro sobrinho acabou se apaixonan-

do pela bike e foi fazer triatlo [natação, ciclismo e corrida]. Minhas irmãs fazem ginástica. Adoramos.

Segundo especialistas, fazer exercícios regularmente é importantes, sobretudo na terceira idade. Mas é fundamental começar um treino acompanhado de um profissional.

O personal trainer Rafael Trindade, 35 anos, produz rotinas de treinos para idosos. Ele diz que um profissional precisa saber as necessidades do idoso para que, juntos, possam elaborar estratégia e atingir os objetivos propostos. E isso vale para qualquer tipo de esporte.

- Apesar de a pessoa mais velha ter força e poder fazer um treino intenso, não dá para colocá-la em toda as máquinas. Entender suas reais necessidades é compreender o que ela precisa fortalecer para se sentir melhor no cotidiano.

Se por um lado o corpo fica mais bacana e funcional, por outro a mente também ganha em evolução. É o que diz a psicóloga clínica Sônia Eustáquia da Fonseca, que tem 42 anos de experiência em sexualidade humana, neuropsicologia e psicanálise.

- Ao praticarem exercícios físicos, idosos podem manter um nível ativo em suas funções físicas, cognitivas, sociais e psicológicas. Ele fica menos suscetível a doenças mentais, como depressão, que causa tristeza, alterações no apetite, sono, falta de ânimo etc - diz.

MIOPIA | SAIBA MAIS

- É um distúrbio visual caracterizado pela dificuldade de enxergar de longe
- Nos olhos dos míopes, as imagens são focadas incorretamente, à frente da retina, de forma turva
- Quem tem miopia tem dificuldade para enxergar objetos distantes, que ficam embaçados

QUANDO SURTE

É frequentemente detectada na infância, principalmente em fase escolar, quando a criança apresenta dificuldades de enxergar na lousa

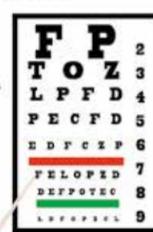
- Há outros sinais claros, como piscar demais, franjar a testa e se queixar de dor de cabeça
- Durante o período de crescimento, pode ficar estável
- Normalmente, se estabiliza a partir dos 20 anos

DIAGNÓSTICO

É baseado na queixa do paciente, além de série de exames oftalmológicos

Exames:

- 1 Acuidade visual (visualização de seqüências de letras)
- 2 Pressão intraocular
- 3 Refração
- 4 Fundo de olho



TRATAMENTO

Começa com a avaliação de um oftalmologista, que se baseará nas queixas do paciente e na realização de exames, para o diagnóstico e a necessidade de correção visual

Opções terapêuticas:



Óculos

Prescritos pelo profissional. O inconveniente do uso é a limitação para algumas atividades profissionais e esportivas, além de redução do campo visual.



Lentes de contato

Corrigem muito bem a miopia, mas podem causar intolerância e exigem cuidados e habilidades na manipulação



Cirurgias a laser

Em alguns casos, para correção do grau. Utiliza-se laser de alta precisão, sem dor. O procedimento dura cerca de 15 minutos, com aplicação de anestesia por colírios

Miopia cresce com uso de celulares e computadores

OMS aponta que 1/3 da população tem o problema

Por Elaine Granconato (Folhapress)

No mesmo compasso do avanço da tecnologia digital, cresce o número de casos de miopia em crianças e adolescentes. Tanto que, graças ao uso desenfreado das telas, a Organização Mundial de Saúde já aponta a miopia como a epidemia do século e prevê que, no próximo ano, cerca de 35% da população estejam com o problema. Em 2050, o número de casos pode alcançar 52%.

Estudo do Conselho Brasileiro de Oftalmologia (CBO) afirma que ao menos dois milhões de casos de pacientes diagnosticados com miopia por ano são registrados no país. Até pouco tempo, o chamado distúrbio de refração que prejudica a visão de longe era visto como problema exclusivamente genético, o que mudou nos últimos anos para a comunidade científica e acadêmica.

- É fato e não fake. O uso

excessivo dos aparelhos eletrônicos induz ao aumento de casos de miopia no público infantil - afirma o oftalmologista João Sobreira de Mora Neto, diretor da Associação Paulista de Medicina.

O longo tempo em frente de telas provoca o que os médicos, tecnicamente, chamam de esforço de acomodação. Popularamente, pode ser definido como uma falsa miopia, ou seja, sintomas de visão embaçada para longe, após horas seguidas forçando a vista com imagens próximas.

- Se uma criança usar o tablet o dia todo, quando chegar no início da noite, ela terá uma miopia induzida. No dia seguinte, porém, a visão voltará ao normal - explica o oftalmologista Omar Assal, do Hospital Cema.

Assal alerta que, no entanto, esse excesso de uso pode desenvolver uma miopia de fato ou até problemas futuros na retina.

Mora Neto alerta que o uso

das telas deve ser moderado para não prejudicar a visão da criança.

- A diminuição tem de ser drástica - afirma.

No caso da população idosa, o problema está na luz azul que as telas transmitem, além das lâmpadas fluorescentes e LED, extremamente prejudiciais à retina.

Usar o celular ou o tablet no escuro pode até piorar a situação por tornar a luz mais intensa aos olhos. Por isso, os médicos não recomendam o uso dos eletrônicos nessa condição.

Omar Assal recomenda ao público da terceira idade o consumo de vitaminas especiais e lentes apropriadas para proteção da vista, quando for usar os eletrônicos.

Para evitar esse efeito nocivo, a dica é usar protetores de tela especiais no computador e até mesmo óculos que filtram a luz azul. Os idosos são os mais afetados por problemas visuais.

TECNOLOGIA

Veja verdades e mentiras sobre a bateria do celular

Por: Nicole D'Almeida (UOL/Folhapress)

Adriana Toffetti/A7 Press/Folhapress



Deixar o aparelho em lugares muito quentes ou frios prejudica a bateria?

VERDADE. A maioria das baterias atuais são feitas de íon de lítio, o que ajuda no carregamento mais rápido e armazenamento de mais energia, diferentemente das antigas. Entretanto, essas baterias são mais sensíveis a temperaturas extremas.

Fechar aplicativos economiza a bateria?

DEPENDE. Os aplicativos que rodam em segundo plano e fazem uso de redes de wi-fi, celular e GPS aumentam o uso da CPU, precisando, assim, de mais energia.

A cada atualização do sistema o tempo de vida da bateria pode diminuir?

MITO. As atualizações do sistema são feitas para melhorar e aprimorar o funcionamento do aparelho, corrigindo também falhas no sistema operacional. Exemplo disso são os modos de economia de energia e noturno.

Deixar o aparelho carregando por muito tempo, após completar 100%, estraga a bateria?

MITO. Os carregadores possuem uma inteligência que corta a entrega de energia para aparelho após a carga completar 100%.

O ideal é manter a bateria entre 40% e 80%?

VERDADE e MITO. Manter a bateria nessas porcentagens ajuda sim a prolongar a vida útil porque ela estará recebendo menos estresse.

Carregar o aparelho até 100% e depois deixar a bateria descarregar completamente o prejudica?

VERDADE e MITO. Não é o ideal, pois cargas completas desgastam a bateria de forma mais

Cuidar bem do celular pode fazer com que ele dure mais tempo

rápida, reduzindo, assim, a vida útil. Como os fabricantes já configuram as baterias para permitirem o aproveitamento total, não há nenhum prejuízo nessa situação.

É preciso esperar a bateria descarregar completamente para carregar o aparelho novamente?

MITO. Não é aconselhável deixar a bateria descarregar totalmente.

Pode usar o aparelho ao mesmo tempo que ele está conectado na tomada?

VERDADE. Não há nenhum problema em utilizar o aparelho conectado na tomada, mas o tempo de carregamento será maior, naturalmente.

Carregadores não oficiais podem prejudicar a bateria?

VERDADE. Carregadores não oficiais prejudicam a bateria, o aparelho e podem pôr em risco a vida dos usuários.

Reiniciar o aparelho ajuda a salvar a bateria?

VERDADE e MITO. Reiniciar o aparelho reduz a quantidade de tarefas que estão sendo executadas, além de corrigir erros de execução ou parar algum serviço.

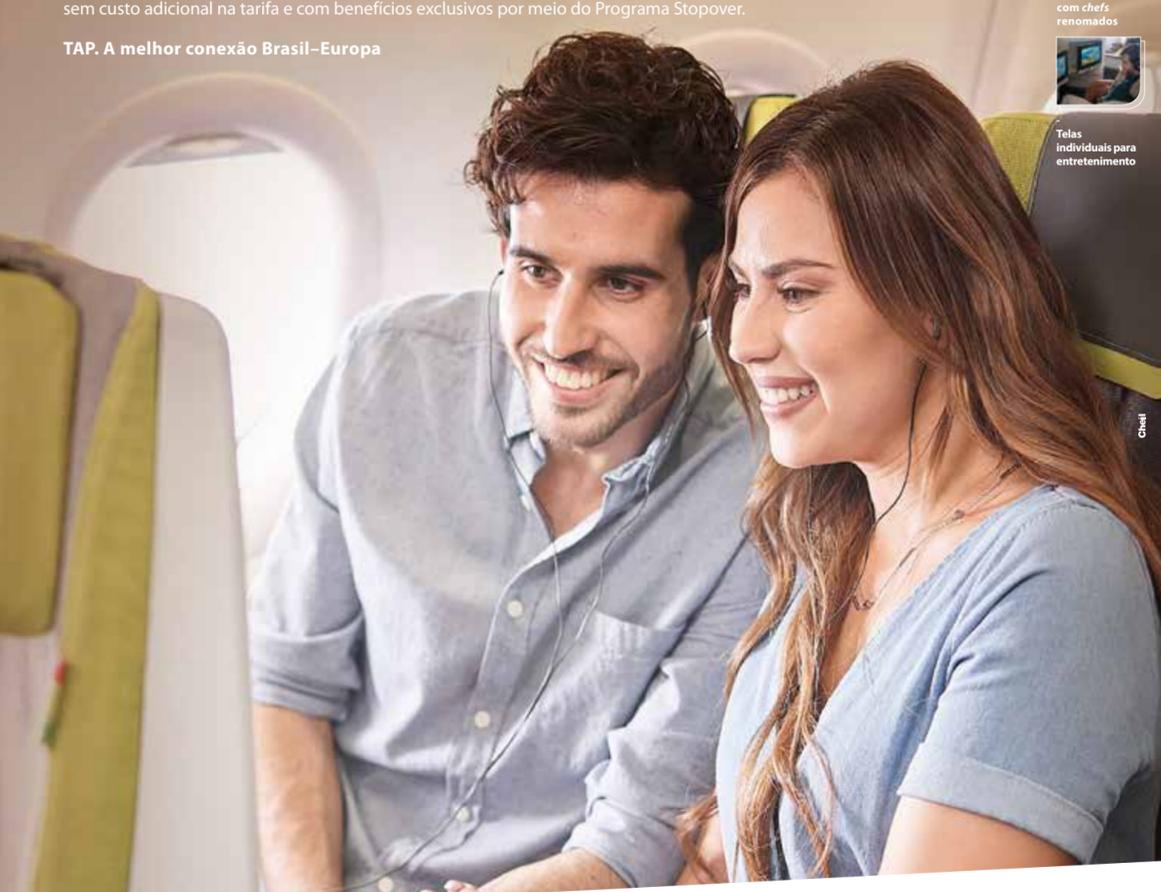
A STAR ALLIANCE MEMBER

PARA OFERECER A MELHOR CONEXÃO RIO DE JANEIRO-EUROPA A TAP SE CONECTOU PRIMEIRO COM VOCÊ.

Estar conectado com você é oferecer 15 voos semanais saindo do Rio de Janeiro para Portugal e de lá para mais de 50 destinos europeus.

É permitir uma parada de até 5 noites em Lisboa ou Porto, na ida ou na volta, sem custo adicional na tarifa e com benefícios exclusivos por meio do Programa Stopover.

TAP. A melhor conexão Brasil-Europa



Há mais de 50 anos oferecendo a melhor conexão Brasil-Europa

Gastronomia diferenciada com chefs renomados

Telas individuais para entretenimento



TAP
AIR PORTUGAL

Livro destaca trajetória de Tônia Carrero

ANNA RAMALHO - Página 3



Exposição no CCBB revela cotidiano do Egito Antigo

Página 5



Uma viagem por Florença e Milão ao sabor dos drinques

TURISMO - Página 12



2.º CADERNO



José Peres

Ao piano, Francis revisa partituras. Sua trajetória como compositor começa em 1962, quando uma de suas melodias recebeu letra de Vinícius de Moraes

Entre velhos e novos parceiros

'Hoje', novo álbum de Francis Hime, traz participação de Chico Buarque após 20 anos

Por Affonso Nunes

No ano em que celebra 80 anos, o cantor, compositor e instrumentista Francis Hime lança "Hoje", seu mais novo álbum de inéditas desde "Navega Ilumina", de 2014. Apaixonado por efemérides e datas redondas, o maestro não deixaria a oportunidade passar em branco e reuniu antigos e novos parceiros neste trabalho.

- Depois dos 80 tem que acelerar - filosofa com seu conhecido senso de humor.

Já disponível nas plataformas digitais, "Hoje" tem as participações de Adriana Calcanhotto, Lenine, Olivia Hime e Sergio Helder. Já a presença do velho parceiro Chico Buarque cantando "Laura" que não é uma canção da dupla que compôs clássicos como "Atrás da Porta" (1972), "Meu caro Amigo", "A Noiva da Cidade" (1975), "Amor Barato" (1981), "Vai Passar" (1984), "Embarcação" (1982) e "E se" (1980). E na letra também cita versos do "Orfeu", de Vinícius e Tom Jobim ("Não posso esquecer / O teu olhar / Longe dos olhos meus").

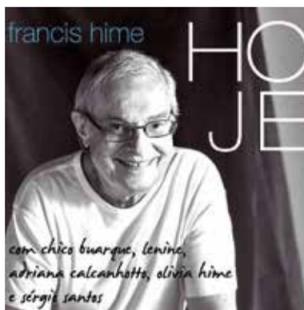
Chico e Francis foram parceiros por 12 anos, mas até parece que foi mais tempo.

- A gente tinha um trabalho intenso e dava a impressão de que foram décadas. Era tudo muito constante, febril. Eu acompanhava o Chico em todos os seus shows naquele período e teve até um lance de uma turnê na Europa para a qual ele foi convidado, por volta de 1976, e como eu morria de medo de avião eu disse que não iria. O Chico acabou desistindo de viajar também.

Sempre meticuloso e fortemente envolvido em todas as fases de seus trabalhos, Francis assina todos os arranjos das 12 faixas e responde pela direção musical:

- A instrumentação do disco como um todo não chega a ser muito robusta. Mas reuniu músicos de primeira como Jessezinho, Marcelo Martins, Cristiano Alves, Jorge Helder, Kiko Freitas e Paulo Aragão.

Já a produção ficou por conta de Olivia Hime. A direção de gravação e a mixagem foram feitas por Paulo Aragão, fundador e integrante do quarteto de violões Maogani de Violões.



“A gente tinha um trabalho intenso e dava a impressão de que foram décadas”

Francis Hime

Assim como foi adotado por Vinícius de Moraes em seus primeiros passos da carreira - o poetinha foi o primeiro parceiro do jovem Francis em "Sem Mais Adeus", em 1962, quando o pianista tinha 23 anos e ainda sonhava em deixar a engenharia para trás para viver de música - Francis "adotou" a poeta Ana Terra, coma a sua maruja de primeira viagem dividindo a autoria da faixa "Mais Sagrado".

"Hoje" é um disco de inéditas que sintetiza a produção mais recente do compositor. Embora estivesse planejando gravar esse disco aos 80 anos, estava decidido a empurrar o projeto para o ao que vem, afinal, com ele diz, o seu período como octogenário vai de agosto deste ano até agosto de 2021. Mas o maestro foi tomado de assalto por uma situação que nunca lhe ocorrera em toda a vida e que acabou sendo a centelha que acendeu a chama.

- Em abril eu havia recebido um poema do poeta português Tiago Torres da Silva para que eu musicasse. Já estava tentando cotejar alguma melodia com aquela letra,

mas a que mais se encaixou foi uma que me veio por sonho e nunca me aconteceu de acordar com toda a melodia na cabeça exatamente como no sonho. E melodia e letra encaixavam perfeitamente.

E partir desta primeira canção, que ganhou o nome de "O Tempo e a Vida", o compositor acionou velhos parceiros de jornada como Hermínio Bello e de Carvalho, Geraldinho Carneiro e a mulher Olivia. Da inédita "Ópera do Futebol", seu ambicioso projeto de musical que ainda não recebeu montagem, pinçou duas canções para encerrar o disco ("Pietà" e "Jogo da Vida", ambas parcerias com Silvana Gontijo).

- A ópera é a história da rivalidade de dois irmãos que vivem brigando, um idolo do futebol e um chefe do tráfico de drogas, e amam a mesma mulher - comenta o compositor, ao falar de sua mais ambicioso projeto desde a "Sinfonia do Rio". explica o compositor que na última quarta-feira (13) foi o homenageado da 57ª edição do Festival Villa-Lobos e apresentou-se acompanhado pela Orquestra Jazz Sinfônica.

As criaturas comentadas pelo criador, faixa a faixa

DESDENHOSA (F. Hime / Hermínio Bello de Carvalho)

No início do ano fiz esse choro pensando em deixá-lo com uma faixa instrumental. Mesmo quando mudei de ideia, optei em deixar introdução e desfecho só com a banda. Quando recebi a melodia, o Hermínio me pediu uma letra que ele musicasse, pois aquela melodia estava difícil. No fim das contas, me mandou essa delícia de letra alguns dias depois.

SOFRÊNCIA (F. Hime / Thiago Amud)

Essa canção foi feita numa ponte Rio-Lisboa. Estava fazendo algumas apresentações em Portugal enquanto trocava e-mails com o Tiago. É um dos arranjos de que mais gosto. Faço uma citação de "Consolação" (Vinícius de Moraes / Baden Powell), um afro samba que adoro. Olivia dirigiu minha interpretação, pois essa letra é cheia de nuances. Foi um exercício de cantor mesmo. E na letra também cito versos do "Orfeu", de Vinícius e Tom Jobim ("Não posso esquecer / O teu olhar / Longe dos olhos meus").

LAURA (F. Hime / Olivia Hime)

Fiz essa música no ano passado a partir de uma brincadeira melódica em que brincava com o nome de minha netinha. Laura é filha da Luiza, minha filha caçula, que, por sua vez, é filha do Chico. Então decidi chamar o Chico para gravar. Nosso reencontro em estúdio foi emocionante - não acontecia há mais de 20 anos. A última vez tinha sido na gravação do Songbook do Vinícius quando Chico gravou "Sem Mais Adeus", minha primeira parceria com o Poetinha. Quando chegou no estúdio, ele disse para cantarmos juntos, como a gente fez em "Luiza", mas preferi que ele fizesse tudo. Quereria mais era assistir.

SAMBA DOLENTE (F. Hime / Olivia Hime)

Teve um momento que tive a vontade de abrir o disco com essa faixa, mas a letra nesse caso não ajudava muito com aquele verso "Ah, como é breve a partida" na introdução. Ficaria esquisito, parecendo que estava indo embora. Ai pensei em fechar o disco, mas acabou desta samba encontrando o seu lugar ali como a quarta faixa.

O TEMPO E A VIDA (F. Hime / Tiago Torres da Silva)

Uma interpretação maravilhosa de um parceiro querido, o Lenine, que é um caso à parte. Ele é tudo de bom. É o Brasil personificado. Canta choro, canta rock, canta samba. Compõe como poucos. No estúdio, me confidenciou que uma das gravações que mais lhe emocionou foi uma versão do "Atrás da Porta" que ele gravou faz dois anos.

MAIS SAGRADO (F. Hime / Ana Terra)

Esta é uma composição bem clássica. Musiquei essa poesia com uma instrumentação bastante tradicional incluindo frases de clarinete, flauta e violino. Remete a um tipo de arranjo que eu fiz em "À Meia Luz" (parceria com Ruy Guerra).

SONETO DE AUSÊNCIA (F. Hime / Paulo César Pinheiro)

A Olivia deu a sugestão de gravar só violão e voz. Estava ali passando a voz, meio que de improviso, e ficou tão bom não consegui o mesmo desempenho. Ficou com a versão definitiva.

FLORES PRA FICAR (F. Hime / Adriana Calcanhotto)

Quando eu mandei a melodia para a Adriana, ela disse que tinha uma ideia para aquele tema e iria me enviar. Não aconteceu, mas 15 dias depois veio a letra pronta. É uma música de extensão muito grande, difícil de cantar. Ficamos um bom tempo no estúdio avaliando que pedaço cada um de nós cantaria. É um arranjo bem leve, sem muito peso, dando ênfase ao violão que conduzia o arranjo. Um violão muito delicado do Paulo Aragão.

SAMBA FUNK (Francis Hime / Geraldo Carneiro)

Aqui acontece muita improvisação com uma participação fundamental do Jessezinho e do Marcelo Martins com um entrosamento digno de Pelé e Coutinho. Foi logo dizendo "improvisem à vontade". Teve uma coisa curiosa: na hora do improviso do trompete o saxofone se enganou e entrou errado. O técnico esqueceu de cortar e gostei daquilo, uma coisa divertida e sem a influência da máquina.

MENINO DE MAR (Fr. Hime / Olivia Hime)

Mais uma letra de Olivia, uma marchinha. Seu título provisório antes de existir a letra era "Um Abraço no Guinga".

PIETÁ (Francis Hime / Silvana Gontijo)

Essa canção faz parte dos movimentos finais da "Ópera do Futebol". Remete a Pietá por ser a cena que a mãe de um dos antagonistas ampara o filho morto. Olivia gravou lindamente, num tom mais agudo que o seu normal. Tem violino, cello e piano fazendo contraponto com o vocal.

JOGO DA VIDA (Francis Hime / Silvana Gontijo)

É a música final da "Ópera do Futebol" em que o cortejo fúnebre acaba se transformando numa grande comemoração da conquista da Copa do Mundo. Tem aquele vocalize do Sérgio Santos no final, que é importantíssimo. Apesar do trompete estar guiando a melodia, considero essa parte vocal mais importantes naquele momento. Foi um improviso que saiu melhor do que a encomenda.

DISCO

Mariene e Almério e a celebração do afeto

Dupla nasceu durante sarau na casa de José Maurício Machline

Por Affonso Nunes

Recém-lançado pela Biscoito Fino, "Acaso Casa Ao Vivo" é o feliz encontro de dois ótimos intérpretes da nova geração cujos caminhos talvez nunca cruzassem não fosse os famosos saraus que ocorrem com frequência na casa do produtor José Maurício Machline. Exatamente cantando de improviso, ao acaso, que Mariene de Castro e Almério uniram suas vozes e talentos. A energia emanada daquele encontro foi a centelha para a realização de um show que acaba de ganhar seu registro ao vivo com belas performances em solo ou dueto dos dois cantores. O repertório escolhido a dedo remonta a pérolas da música brasileira com canções que se fazem necessárias num contexto em que conceitos tão caros à humanidade como amor e respeito andam escassos.

Esse afeto se faz sentir a cada uma das 18 faixas gravadas ao vivo em setembro do ano passado no palco da Casa do Choro. O espetáculo teve a direção de Machline. São arranjos finos e delicados com renda de bilro para baiões, xotes e sambas de nomes como Vinicius de Moraes, Baden Powell, Dona Yvonne Lara, Luiz Gonzaga, Gilberto Gil, Dominginhos, Alceu Valença, Geraldo Azevedo, Chico César, Ceumar e Alice Ruiz, entre outros. O contraste das vozes de Mariene de Castro e Almério constrói um timbre único, rico em tessituras, que nos chama para um abraço apertado, um beijo, um cheiro...

Destacar canções neste trabalho é difícil assim como deve ter sido sofrido para os artistas deixar sete canções de fora, como a belíssima interpretação



Juntos, Mariene e Almério revelam uma parceria que nos faz exigir mais trabalhos no futuro

de Almério para Fala, dos Secos & Molhados já exaltada pelo próprio Ney Matogrosso. Felizmente, a versão digital recebeu esses extras. Mas sinto desejo de comentar da versão bluesy do cantor para o clássico "Respeita Januário" (Luiz Gonzaga/Humberto Teixeira). Quem conhece o zydeco sabe que há uma ponte musical unindo as águas barrentas do Rio Mississippi ao nosso Velho Chico.

"Acaso Casa Ao Vivo" nos obriga a audições seguidas, pela ordem ou não, para pescar singularidades em interpretações sublimes para canções como o



medley de "Aveso" (Ceumar/Alice Ruiz) com "Vai Dar Namoro" (Chico Amado/Dedé Badaró), "Lamento Sertanejo" (Dominginhos/Gilberto Gil), "Na Primeira Manhã" (Al-

ceu Valença), "Boiadeiro" (Armando Cavalcanti/Klecius Caldas), "Pau De Arara" (Guio De Moraes/Luiz Gonzaga), "Príncipe Brillante" (Geraldo Azevedo/Carlos Fernando), "Mas Quem Disse Que Eu Te Esqueço" (Yvonne Lara/Herminio Bello de Carvalho), "Deus Me Proteja" (Chico César), "Estrada de Canindé" (Humberto Teixeira/Luiz Gonzaga), "Espumas Ao Vento" (Accioly Neto) e "Canto de Ossanha" (Baden Powell/Vinicius De Moraes), o mais famoso dos afrossambas com interessantes citações de baião e de tango.

PLAYLIST

Novas orações

Formado em 2011, o trio Pietá, formado por Juliana Linhares (voz), Frederico Demarca (violões) e Rafael Lorga (bateria) - colegas da faculdade de teatro - lança "Santososso" (Tratore), com canções autorais com temáticas contemporânea e crítica social devastadora como na expressiva canção "Suçuarana" (Demarca e Lara Ferreira) ou na debochada "Jabaculé", um hipotético sermão de Cristo alinhado às pautas identitárias. O nome da banda soa como um contraponto a sugerir uma nova ordem com amor de fato e menos ódio e hipocrisia. Em "Santo-



osso", o grupo sinaliza para audiências maiores. Arranjos eletrificados substituem a base acústica do trabalho anterior, "Leve o Que Quiser" (2015). Juliana é uma cantora de enorme qualidade vocal e interpretativa que merece ser ouvida.

Ode a João Gilberto

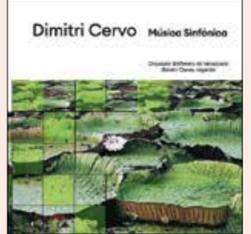
"O Amor é Bossa Nova - Homenagem a João Gilberto, Volume 2" (Paris Records), da alagoana Hanna, reúne em dois CDs 23 canções imortalizadas pelo pai da batida que mudou para sempre a música brasileira. Amiga do cantor baiano, a cantora era uma das raras pessoas a visitar o arredo artista em seu apartamento em Ipanema. Obteve do guru, que morreu em julho deste ano, a autorização para gravar "Ho ba la lá" e "Bim Bom", compostas por ele em Juazeiro (BA) antes de seu retorno ao Rio para ganhar o mundo. A seleção de re-



peritório inclui pérolas gilbertianas que ganharam releituras jazzísticas mundo afora como "Aquarela do Brasil", "Corcovado", "Águas de Março", "Avarandado" e "Desde que o Samba é samba".

Diplomacia musical

"Música Sinfônica" (Tratore), segundo álbum do compositor, pianista e regente Dimitri Cervo, é fruto de sua vivência com os músicos da Orquestra Sinfônica da Venezuela. O brasileiro selou esta parceria em julho de 2018 no auge da turbulência social vivida pelo país vizinho. O lirismo e originalidade das obras de Cervo são sintetizadas em faixas como "Canauê", "Brasil Amazônico" e "Toronubá". O instrumentista gaúcho vive hoje o melhor momento de uma tra-



jetória musical iniciada precocemente: com menos de 15 anos já apresentava obras de sua própria autoria. Completou sua formação na Itália e nos Estados Unidos.

TEATRO VILLAGEMALL
Barra da Tijuca - RJ

16 NOV
PINK FLOYD EXPERIENCE IN CONCERT

NOVO SHOW
SHOW DO BITÁ
Dentro do Mundo lá fora
17 NOV
SHOW DO BITÁ

20 NOV
ABBA MAMA MIA THE TRIBUTE SHOW

21 NOV
ELVIS THE CONCERT

Bilheteria do Teatro VillageMall
Segunda a sábado, das 13h às 21h. Domingos e feriados de 14h às 20h.

+ Informações: teatrovillagemall.com.br
@teatrovillagemall | [teatrovillagemall](https://www.facebook.com/teatrovillagemall)

INGRESSOS EM uhuu.com

CONSULTE CLASSIFICAÇÃO DE CADA EVENTO. ALVARÁ DE FUNCIONAMENTO Nº 0254/15 CR-00001/19 Nº495008 VALIDADE: 07/01/2020 CAPACIDADE MÁXIMA: 1.060 PESSOAS LIMITE DE PÚBLICO: 1.000 PESSOAS



Pedro Luís e Zavareze lançam vinil com as canções do projeto

Show-experiência une Pedro Luís e artista visual

Por Cesar Ferreira

Um show-experiência, em que a música será atravessada pela imagem e vice-versa, usando recursos poéticos e tecnológicos. Um álbum digital e um vinil, com atalho para uma experiência em realidade aumentada. Esses são alguns um dos resultados do Macro, projeto idealizado pelo cantor e compositor Pedro Luís e pelo artista visual Batman Zavareze.

Yuri Queiroga, que participou como produtor musical de todo o processo de imersão que ocupou durante um mês o Lab Oi Futuro, faz dobradinha no palco com Pedro Luís, no espetáculo com as participações virtuais de Bianca Ramoneda, Jade Baralod, Ney Matogrosso e Rubel. A única apresentação acontece na quarta-feira (20), às 20h, no Teatro Oi Casa Grande.

O Macro vem de nosso desejo de nos desafiar, expondo os limites, riscos, dúvidas e descartes do processo criativo. Nessa que imaginamos como uma primeira edição desse encontro, teremos 13 canções inéditas minhas e com

parceiros, conversando com as criações visuais de Batman - explica Pedro Luís, que sobe ao palco com Yuri Queiroga para tocar e disparar sons. Ambos vão estar envolvidos pela obra visual de Batman, que vai possibilitar a interação com os convidados.

IMERSÃO

- Mergulhamos um mês num processo de construção de música e imagem, reunindo artistas que admiramos. O resultado é um flerte com muitas linguagens artísticas atravessadas do cinema, à música e ao teatro. Esta fronteira das artes me interessa profundamente - reforça Zavareze.

As 13 faixas inéditas foram liberadas nos aplicativos de música em 8 de novembro. Russo Passapusso é um dos parceiros de Pedro Luís nessas novas canções. É deles "TV Caô", que ganhou, também, uma intervenção telefônica de Russo. Ney Matogrosso leva sua voz a "Pregos na Garganta" (Pedro Luís). Essas e as outras oito músicas vão estar, também, no vinil.

Anna Ramalho

annaramalho@annaramalho.com.br

com Luiz Claudio de Almeida
luizclaudioreporter@gmail.com

Livro homenageia Tônia Carrero

Será lançada em livro, pela Ibis Libris, a peça "Amigos para sempre", escrita por Tônia Carrero (1922-2018) em parceria com o diretor Luís Artur Nunes. A obra chega às livrarias em dezembro, mês em que a saudosa atriz completaria 70 anos de carreira. Na peça – sucesso de público que ficou em cartaz de 1996 até 2000 – a atriz conta casos e revela curiosidades de sua relação com dez amigos – não por acaso, nomes dos mais brilhantes das nossas artes – dos quais também interpreta textos. São personalidades

como Tom Jobim, Rubem Braga, Carlos Drummond de Andrade, Clarice Lispector e Vinícius de Moraes, entre outros. Além do texto teatral, a edição é enriquecida com 88 imagens do acervo da artista, como a que traz ela e Paulo Autran em "Um Deus dormiu lá em casa", de Guilherme Figueiredo (crédito de Badaró Braga) ou a diva na montagem de "Casa de bonecas", de Ibsen (crédito de Milton Guran). A jornalista Deolinda Vilhena e o ator e dramaturgo Leonardo Thierry assinam as apresentações da obra.



Antonio Guerrero

Tônia Carrero

Cultura em baixa

O Encontro de Baterias das escolas de samba, que aconteceria no dia 29 de novembro, em homenagem a Zumbi dos Palmares, no Pier Mauá, foi cancelado por falta de patrocínio.

"É uma verba modesta. Para pagar o cachê dos músicos. Mas a falta de sensibilidade das autoridades do município do Rio de Janeiro e do governo do Estado impossibilitou essa manifestação cultural" - disse Haroldo Costa, responsável pelo evento.

Otimista, apesar da "decepção com os políticos da atualidade", o pesquisador espera conseguir apoio de empresários para que a homenagem a Zumbi aconteça em janeiro, dia 20, data de São Sebastião. "São Sebastião é Oxóssi. Guerreiro. Até lá, conseguiremos" - finalizou Costa.

Gringo Cardia assina projeto em homenagem a Darcy Ribeiro

Um novo livro sobre Darcy Ribeiro - que faria 100 anos em 2022 - será lançado pela Prefeitura de Maricá e pela Fundação Darcy Ribeiro na primeira semana após o carnaval, durante a inauguração do projeto Maricá, Cidade do Samba e das Utopias.

A casa onde morou o idealizador do Sambódromo e vice-governador de Brizola será transformada no Museu Darcy Ribeiro.

Quem assina o projeto é o arquiteto e cenógrafo Gringo Cardia - responsável pela Casa de Jorge Amado, em Salvador -, a convite da Prefeitura de Maricá.

Damas de vozeirão

Quatro grandes cantoras de diferentes gerações da nossa música farão pela primeira vez um show juntas. São elas Leny Andrade, Rosa Maria Colin, Fher-nanda Fernandes e Indiana Nomma. O show tem o apropriado nome de "Quadra de Damas". A primeira apresentação desse quarteto fantástico será no dia 10 de dezembro, no Teatro Rival.



Arnaldo e Ruth Niskier



Renata Ceribelli



Flavio Canto



Allan Ralph



Carlos Alberto e Beth Serpa

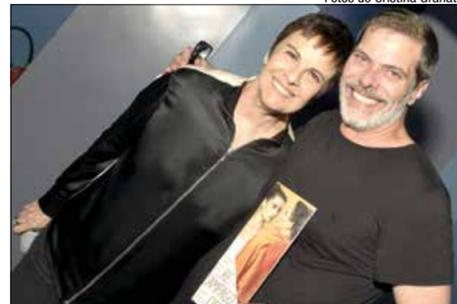
"O Filho do Homem" tem dez indicações para o Festival Internacional do Cinema Cristão. Idealizado por Carlos Alberto Serpa, que produziu o filme com o apoio da Fundação Cesgranrio, dirigido por Alexandre Machafer, o filme foi indicado para dez categorias no Festival Internacional de Cinema Cristão, que acontece entre os dias 5 e 8 de dezembro, na Biblioteca Parque Estadual, no Centro do Rio. A cerimônia de premiação será dia 8 de dezembro, na Sala Cecília Meireles, na Lapa.



Evangelina Seiler e Paulo Henrique Cardoso



Vera Zimmerman e Alinne Moraes



Leila Pinheiro e Luiz Henrique Nogueira



Ana Beatriz Nogueira, Totia Meireles e Glória Perez



Itzik Yahav, Thiago Lacerda e Yuval Noah Harari

Os 2.226 lugares do Theatro Municipal do Rio ficaram praticamente todos ocupados para o evento de lançamento da LER – Salão Carioca do Livro, com a presença do historiador e escritor israelense Yuval Noah Harari. O mestre de cerimônias, Thiago Lacerda, fez as honras da casa, que chamou a atenção da terceira edição da LER, seu conceito e potência.



Maitê Proença e Clarisse Derzié Luz



Tanit Galdeano e Edney Silvestre

Movido por estas perguntas, o dramaturgo Gustavo Pinheiro escreveu a peça "Relâmpago Cifrado", que estreou no Teatro Petra Gold, com Ana Beatriz Nogueira e Alinne Moraes. A direção é de Clarisse Derzié Luz e Leonardo Netto.

CRÔNICA DA SEMANA

As tias

Nesses dias conflagrados, de tanto azedume e raiva, tenho feito o exercício de divagar só com coisas boas e edificantes. Medito, rezo muito, e quando não estou vivendo o agora – como receita sabiamente o mindfulness que pratico há pelo menos quatro anos - faço umas viagens ao passado. Talvez seja coisa da idade também. Não sei.

Só gosto de viagens gostosas, que me distraem, que me fazem evocar momentos felizes, flashes amorosos, carinhosos, de tanta gente boa que cruzou o meu caminho na estrada da vida.

Lembro com especial carinho das tias. As tias sem consanguinidade, já que assim só tive duas, as irmãs de mamãe – uma morreu muito cedo, a outra era freira e suas histórias são casos à parte. Falo das tias por adoção.

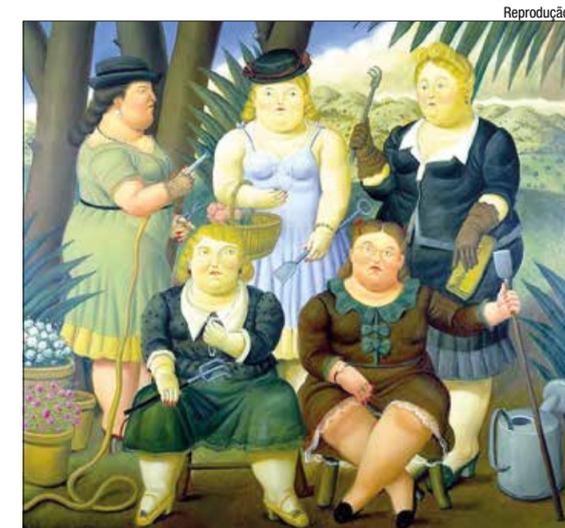
Almerinda, Neném, Esther e Coralina.

Tia Almerinda era sobrinha de minha avó Amneris, que foi tia dela

aos 7 anos. Eram amicíssimas, até porque a mãe de Almerinda morreu muito cedo. Tia Almerinda sempre foi desbocada e vovó tinha ataques com ela a cada merda que soltava. Vovó odiava palavrões.

Tia Almerinda adorava jogar biriba. Jogava bem. Vovó gostava, mas não jogava tão bem quanto ela – era sobretudo muito desorganizada quando arriava as cartas na mesa. Ainda ouço as duas arengando por causa da bagunça das cartas na mesa da casa de Teresópolis. E tia Almerinda soltando seus palavrões baixinho.

Tia Neném era prima-irmã de vovó. Ficou mesmo pra titia e era gaga. Também era chata, coitada, e estava sempre criticando "essas suas netas", como dizia para vovó. Que não aceitava críticas às suas meninas, mas, como tia Neném vivia lá em casa, muitas vezes deu ouvidos às fofocas dela. O lado bom dessa tia era a sua habilidade manual: cos-



Reprodução

turava, tricotava e fazia bolos como ninguém. Só não podia falar muito. A gagueira era irritante.

Com essa minha irmã aprontou uma histórica: tínhamos ido ao cinema para assistir a uma daquelas chanchadas da Atlântica. Um dos personagens era gago e o Oscarito, a cada ataque de gagueira do sujeito,

dava-lhe um soco na cabeça, o que parava o tatibitate. Quando chegamos em casa, tia Neném estava sentada tomando chá com vovó e mamãe. No que abriu a "bo-bo-ca-ca", Bel mandou-lhe um soco na cabeça. Até explicar o porquê, foi um Deus nos acuda. Melhor do que isso só quando ela, amazonense, resolveu nos apresentar

ao pirarucu. Com a gagueira, vocês podem imaginar o que saía quando ela falava sobre o peixe. Hilário.

Tia Esther era uma fada-madrinha. Aliás, era tão querida que minha irmã a escolheu para sua madrinha de crisma. Era uma mulher finíssima, que morava num palacete (mansão, se essa crônica fosse texto de novela) em Botafogo, hoje transformada em casa de festas. Ela, também solteirona, era uma mulher de muita classe, sempre de meias de seda e colar de pérolas. Mas botava avental e a mão na massa: cozinhava maravilhosamente bem e fazia umas balas de ovos que nunca mais comi igual. Não falava palavrões, mas era moderna, não se escandalizava, não dava lições de moral.

O oposto de tia Coralina, figura, mais jovem do que as outras, preparada, com inglês afiadíssimo, casada e muito sensual. Adorava conversas sobre sexo, filmes com cenas eróticas, falava os palavrões que quisesse e usava um termo para o qual nunca achei sinônimo: "A festa da nossa prima estava muito

roscófica"; "Fulana é muito roscófica". Com isso tachava o que achava brega, cafona. Com tia Coralina morreu qualquer coisa roscófica – mas minha irmã e eu ainda usamos muito. Uma espécie de private joke. O Brasil, por exemplo, anda muito roscófico, né, não?

As tias. Escrevo e suas figuras tão queridas vêm sentar aqui comigo. Quase posso sentir a presença tão querida de cada uma delas, cada qual com a sua personalidade, com as marcas que deixaram em nós. Lembrar delas é recordar momentos de imensa felicidade.

Em tempos tão esquisitos como esses que vivemos, ter um passado assim de lembranças felizes, de histórias ingênuas com personagens tão amadas, faz um bem enorme ao coração. Recordar é viver, canta a música, e nada pode ser mais certo.

Muita saudade de vocês, tias. Que meu beijo agradecido chegue a vocês, na nuvem cheia de luz que certamente compartilham.

CORREIO CULTURAL

IVE RIBEIRO

CINEMA



Divulgação

Além do filme da Marvel, a série 'Stranger Things' se destacou

'Ultimato' brilha no People's Choice

A 45ª edição do People's Choice Award, que aconteceu em Santa Mônica, nos Estados Unidos aconteceu domingo (10) e premiou os destaques da TV e do cinema americano - e o melhor: com votos do próprio público.

"Vingadores: Ultimato" foi o grande destaque, ganhando na categoria de melhor filme e melhor filme de ação.

Tom Holland, na pele do Homem-Aranha, venceu como melhor estrela de filme de ação, enquanto o Robert Downey Jr., como Homem de Ferro, levou o prêmio na categoria de melhor ator.

Outro destaque do festival foi a série "Stranger Things", que conquistou as categorias de melhor série e melhor série de drama.

'No Escuro'

O Teatro Cândido Mendes, em Ipanema, recebe até 22 de dezembro, a comédia "No Escuro ou O que faz uma mariposa ser uma lâmpada". O espetáculo, com direção de Jefferson Almeida, pode ser visto de sexta a domingo, às 20h.

Feira solidária

Estão disponíveis os ingressos para a 59ª Feira da Providência, que será realizada no Riocentro, de 4 a 8 de dezembro. Expositores do Brasil e de 20 países apresentam opções culturais e gastronômicas. A renda do evento é revertida a projetos sociais.

Filho do Cartola lança livro sobre o pai

O evento gratuito Polo na Praça, que acontece na Praça do Lido, em Copacabana, nos dias 16 e 17 de novembro, recebe o lançamento do livro "Eu sei as histórias que mais ninguém sabe", escrito

por Ronaldo Silva de Oliveira, filho do sambista Cartola, que conta sobre a vida do pai. O evento, organizado por empresários do bairro, também receberá doações de alimentos, que irão para instituições.

Coringa é US\$ 1 bi

O filme da DC registrou US\$ 957 milhões arrecadados até a sexta-feira (8/11), de acordo com a revista Forbes. O filme, estrelado pelo ator Joaquin Phoenix, teve um orçamento inicial de US\$ 62,5 milhões, o que significa que o filme lucrou 15 vezes mais que o custo.

Novo Scooby-Doo

Com estreia marcada para maio de 2020, a nova animação, produzida pela Warner, conta a história do início da amizade entre Scooby-Doo e Salsicha e o encontro com o resto do grupo; Fred, Velma e Daphne. Com direção de Tony Cervone, o filme tem Zac Efron como atração.

Expectativa no Museu do Rio

Os funcionários do Museu de Arte do Rio, o Mar, foram informados que estão sob aviso prévio. O plano de demissões pode atingir todos os empregados, mas há possibilidade de reversão desse quadro. Embora

as exposições e os programas educativos sejam mantidos por recursos de captação e leis de incentivo fiscal, a folha de pagamento de funcionários é paga com verba da prefeitura, que enfrenta dificuldades financeiras.

CCXP de peso

Parte do elenco da série espanhola "La Casa de Papel", sucesso da Netflix, confirmou presença na Comic Con 2019, que será realizada em São Paulo, entre 5 e 8 de dezembro. O ator Ryan Reynolds, do longa "Esquadrão 6" também teve a presença confirmada.

Cia. Bachiana

A associação sem fins lucrativos que trabalha em prol das músicas de concerto no Brasil realiza uma campanha por novos associados, que podem se cadastrar pelo valor de R\$ 30. A Cia. passa por problemas financeiros. Para ajudar, acesse <bachiana.weebly.com>.

Curtas

A série "Você", da Netflix, ganhou data para estreia da sua segunda temporada, que será no dia 26 de dezembro. A trama conta a história de um jovem que usa as redes sociais para se aproximar e espiar as pessoas.

ciadas foram "A Mulher Hulk", "Ms. Marvel" e "Cavaleiro da Lua". A plataforma, entretanto, ainda não está disponível no Brasil. A previsão é que chegue em 2020.

Também para 2020, Ozzy Osbourne volta com novo álbum, intitulado "Ordinary Man". O disco conta com melodias inéditas do cantor da Black Sabbath.



Fotos de Divulgação

Longa coreano não está em muitas salas cariocas, mas vale a pena correr atrás, porque é certamente o melhor filme do ano

O melhor filme de 2019

Novo longa de Bong Joon-ho, 'Parasita' é uma verdadeira aula de cinema

Por João Victor Ferreira

Uma família de classe baixa da Coreia, vê a oportunidade de manipular outra família de classe alta, depois que o seu filho mais velho é indicado para trabalhar no meio de toda essa opulência. O diretor Bong Joon-ho ("Expresso do Amanhã") já estabelece muito bem, nos primeiros planos, o senso de companheirismo e cooperação da família, chefiada por Ki-taek.

Mesmo em meio às adversidades, eles se ajudam e convivem bem. Imageticamente, no primeiro ato do filme, o diretor estabelece o contraste entre esses dois mundos por meio dos enquadramentos e do design de produção.

Na casa de classe baixa, tudo é



Joon-ho no set de filmagem

pequeno, apertado e sujo: os planos são fechados. O diretor sabe muito bem passar a sensação de ambiente gasto e usado. Quando

vamos para a casa rica, temos planos abertos de espaços limpos e grandiosos.

O mérito do roteiro deve ser analisado pela capacidade que o filme tem de mesclar elementos de distintos gêneros, sem perder o tom em nenhum momento: comédia, drama, suspense e até terror.

O grau de imprevisibilidade que ele estabelece, principalmente do meio para o final, cria um senso de urgência e ansiedade no espectador, que mergulha diretamente na história e só fica esperando o que ela tem a dizer. Para além disso, toda a discussão filosófica, ética e social que o roteiro dispõe, aumenta ainda mais as camadas de percepção do filme.

Todas as atuações estão impecáveis. Destaque maior para Song Kang-ho que interpreta um pai de família cansado, mas que ainda assim tem uma malícia e um senso de "eu ainda posso". A personagem de Yeon-kyo surpreende muito, dentro do clichê do "bobo", mas é bem feito.

O maior arco dramático está nos ombros do filho mais velho, vivido por Ki-woo que passa todas as camadas do personagem. Parasita é uma obra de arte, muito bem orquestrada. Uma história cheia de camadas que poderia ser contada em qualquer outra mídia. Mas é o primor cinematográfico - técnico e narrativo - que o faz estar no lugar certo e na hora certa.

Nota: 10

PALAVRAS CRUZADAS DIRETAS
www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL

É removida na lipoaspiração	Fobos e Deimos (Astr.) "Vida", em "Biologia"	Diz-se de carro cujas peças foram retiradas ou roubadas	Oscar de Allison Janney em 2018, pelo filme "Eu, Tonya"	"Central", em CIA	"(?) First Time", música de Bruno Mars	Prêmio comum entre os judeus
Única pessoa que podia criticar o rei	"Urbi" (?) Orbi, bênção papal em latim		Dia (?) mães: comemora-se em maio		Bacia hidrográfica russa	
O último imperador brasileiro (Hist.)						
Vogal que levava o trem (Gram.)	Esclerose Lateral Amiotrófica (sigla) Materiais didáticos impressos de cursos				A mais antiga forma de comércio	Zeca Baleiro, cantor de "Disritmia"
O projeto desenvolvido por Lucio Costa	(?) Metheny, guitarrista dos EUA			Estado de Jorge Amado (sigla)		Vogais de "romã"
Conto de fadas de Charles Perrault	(?) puro, atrativo do turismo ecológico					Aventuras amorosas (pop.)
Fita para gravação digital		Bebida alcoólica extraída de cereais		Mensageiro de Deus (Rel.)		
"A (?) das Espécies", livro de Darwin					Compartimento funcional de mochilas	
O mais extenso curso fluvial da América	Limite (abrev.) Tem coragem de			Caçoim (gíria)		Pontifícia Universidade Católica (sigla)
Como os naturistas ficam na praia		(?) Garros, torneio francês de tênis				Sequência lógica exigida em redações
Pintor impressionista de "Nenúfares"	Alain Delon, ator Registros de sessões				"Nota", em abreviaturas literárias	Consoantes de "dose"

BANCO 2/et. 3/dat - obi - our - pat. b/origem - roland. 1/claude monet. 55

'As Panteras' decepcionam

Por Pedro Sobreiro

A nova versão de "As Panteras" já está nos cinemas em uma tentativa de revitalizar a franquia. Realizada por um esforço colossal de Elizabeth Banks - que escreveu, dirigiu, produziu e atuou - o longa acaba esbarrando em suas próprias pretensões.

Claramente pensado como primeiro capítulo de uma série de filmes, "As Panteras" tenta se distanciar um pouco dos anteriores estrelados por Drew Barrymore, então deixa de lado aquela galhofa característica do início dos anos 2000 e tenta emplacar uma ação mais pé no chão. O problema é que as cenas de violência não são bem coreografadas e os socos e pontapés não parecem reais.

Além disso, o roteiro tenta criar humor em vários momentos, mas é muito fraco. Mesmo com diversas situações com potencial cômico sendo criadas, o elenco - encabeçado por Kristen Stewart - não aproveita e acaba entregando momentos constrangedores.

Ainda no roteiro, o segundo ato é arrastado e pode causar sono em quem for assistir. É um grave problema de ritmo que faz você esquecer do quanto divertido fora o primeiro ato.

Se tem algo de bom em "As Panteras" de 2019 é o fim da sexualização. Por ser dirigido por uma mulher, o longa não faz uso de ângulos sexistas ou aqueles diálogos clichês sobre relacionamentos, que costumam estar presentes em todo filme estrelado por mulheres. Por outro lado, alguns diálogos forçam um Girl Power artificial.

O elenco não dá nenhum espetáculo, e Kristen Stewart não consegue sustentar nem com carisma, mas quem se sobressai é a atriz e modelo Ella Balinska. Ela passa muita entrega em seu trabalho e é o grande ponto positivo dessa confusão toda.

Sem conseguir fazer humor e pecando muito nas cenas de ação, "As Panteras" não faz jus aos antecessores e não parece ter gás para voltar com a franquia.

Nota: 5

DIVERSÃO E CURIOSIDADES NO NOVO BOX DO LUGGAS NETO!

JÁ NAS LIVRARIAS!

editorapixel @editorapixel

Solução

L	E	N	O	W	E	D	N	V	T	O
L	S	V	L	V	S	V				
O	N	V	T	O	W	S	N	N		
S	V	N	O	Z	V	W	V	O	I	R
A	B	W	I	T	W					
O	N	J	W	E	G	I	V	O		
O	R	N	V	O	D	I	V	O		
E	D	J	V	S	O	S	B			
S	V	L	O	B	E	D	O	L	V	O
Y	O	H	I	V	J	V				
O	C	I	S	I	N	V	B	N		
Z	B	V	T	E	N					
I	I	O	B	O	E	J	W	O		
T	R	O	H	O	J	E	I	R		
E	L	H	O	C	V	O	O	B	O	B
V					S					

Egito ao nosso alcance no CCBB

Exposição aborda o cotidiano e a religiosidade da primeira potência da humanidade

Por Affonso Nunes

Fotos: Museu Egípcio/divulgação

Num intervalo de 4 mil anos o Egito viveu seu auge e decadência (400a a.C. a 30 a.C.), mas o passar do tempo não roubou em nada o seu fascínio ao longo da história e sobrevive em nosso imaginário até os dias de hoje. A vida, a religiosidade e o pós-morte desta civilização que se concentrou ao longo do curso inferior do rio Nilo podem ser contemplados e compreendidos na exposição "Egito Antigo: do Cotidiano à Eternidade", em cartaz até 27 de janeiro no Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB). A mostra reúne 140 do segundo maior acervo de egiptologia do mundo, o Museu Egípcio de Turim (Museo Egizio).

Essas peças têm em comum a relevância para o entendimento de uma cultura que manteve parcialmente os mesmos modelos religiosos, políticos, artísticos e literários por três milênios - justifica Pieter Tjabbes, curador da mostra em conjunto com Paolo Marini.

HISTÓRIA E INTERAÇÃO

De acordo com Tjabbes, o maior objetivo da exposição é fazer com que o público interaja com os aspectos mais variados da saga dos antigos egípcios.

Existe no imaginário das pessoas essa coisa das múmias, mas estamos diante de uma cultura muito mais ampla do que algo focado na morte - destaca.

Aspectos da historiografia geral do Egito Antigo são apresentados de forma didática e interativa, por meio de esculturas, pinturas, amuletos, objetos cotidianos, uma edição do Livro dos Mortos em papiro, objetos litúrgicos e ostracons (fragmento de cerâmica ou pedra usados para escrever mensagens oficiais), além de sarcófagos, múmias de animais e uma múmia humana da 25ª dinastia.

Para que o público compreenda melhor em que contexto sarcófagos, mesas de oferenda, artigos sagrados são usados foi reproduzida em tamanho natural uma réplica do interior da tumba de Nefertari. O trabalho foi produzido pelo artista plástico Silvio Galvão. Logo no salão da rotunda do prédio do CCBB, o público depara-se com uma pirâmide cenográfica de seis metros, que tem atraído os visitantes que invariavelmente param ali para tirar fotos e selfies.

Outras interações possíveis num vídeo com a reconstrução 3D de monumentos, uma réplica de uma escavação feita num sítio arqueológico e um livro eletrônico, com parte do material registrado pelas expedições napoleônicas (de 1798 a 1801), com imagens de monumentos, esculturas, paisagens e objetos, que poderá ser navegado pelos usuários e será projetado em um telão.

A exibição é dividida em três seções: vida cotidiana, religião e eternidade, que ilustram o laborioso cotidiano das pessoas do vale do Nilo, revelam características do politeísmo egípcio e abordam suas práticas funerárias. Cada uma delas apresenta um tipo particular de artefato arqueológico, contextualizado por meio de coloração e iluminação projetadas para provocar efeitos perceptuais, simbólicos e evocativos. As cores escolhidas são: amarelo para a seção da vida cotidiana; verde para a religião; azul para as tradições funerárias. O clima seco do Egito ajudou a preservar esses sarcófagos e outras peças de madeira pintada por tanto tempo.

VIDA COTIDIANA

O dia no Egito Antigo começava quando os primeiros raios de luz emergiam do akhet (horizonte) para iluminar Kemet, a terra negra (Egito). Imagens projetadas na parede transportam o público para o modo de vida de uma civilização intimamente ligada à figura do Sol, Deus representado em pinturas, escritos, adereços e objetos, entre outros artefatos, relacionados ao Egito Antigo. Entre os objetos expostos e encontrados em escavações estão adornos, artigos de higiene, pentes, frascos de cosméticos, sapatos e vestimentas.

A sociedade egípcia era altamente estratificada. Governantes, funcionários administrativos e sacerdotes desfrutavam dos maiores privilégios, praticavam caça e cuidavam do corpo com óleos, pomadas, banhos e perfumes. Mulheres e homens usavam uma maquiagem chamada kohl, uma mistura preta aplicada ao redor dos olhos, que servia como protetor solar. Já os camponeses e os servos viviam do ciclo agrícola marcado pela inundação do Nilo, em julho, que contribuía para fertilizar os campos.

RELIGIÃO

A segunda parte da exibição mostra a relação dos egípcios com o sagrado, levando o visitante para dentro de um templo, em um ambiente em tons de verde, cor da pele do deus Osíris, rei dos mortos.

A religião egípcia era politeísta, marcada por um grande número de divindades maiores e menores, quase sempre associados a animais - destaca Tjabbes.

Como a população comum não tinha acesso ao interior dos templos, fazia oferendas na parte externa das construções. E eles acreditavam que presentes mais sofisticados chamariam, a atenção dos deuses a seus pedidos. Nos templos, um animal associado a um deus poderia ser considerado sua encarnação e, se morresse, seria mumificado e poderia ser deixado como oferenda. Por isso os arqueólogos encontraram milhares de múmias, especialmente gatos, para a deusa Bastet; cães, para Anúbis; falcões, para Hórus; e íbis, para Thoth.

ETERNIDADE

A escuridão noturna, fase em que a deusa Nut engolia o Sol, era associada ao reino dos mortos; e o azul é a cor do lápis-lazúli, mineral precioso valorizado pelos egípcios. Em um ambiente com essa cor, estão expostos os mais variados aspectos das tradições funerárias e a vida após a morte. O acervo da exposição inclui câmaras funerárias - os sarcófagos - feitos em madeira e provenientes de diversas dinastias, uma múmia humana e um papiro com a íntegra do Livro dos Mortos - onde foram compiladas as regras para que se fizesse a passagem dos mortos para o outro plano existencial.

O que comumente é associado à morte na cultura egípcia é justamente uma celebração à vida. O objetivo, não só dos faraós como de cada egípcio era ter na morte uma extensão da vida terrena.



Estátua da deusa Sekhmet Karnak, da XVIII Dinastia

SERVIÇO

Rio de Janeiro | de 12 de outubro a 27 de janeiro | CCBB Rio de Janeiro

Rua Primeiro de Março, 66 – Centro

(21) 3808-2020 | quarta a segunda, das 9h às 21 horas

Entrada gratuita



Modelos de templos nubianos na XIX Dinastia egípcia, período compreendido entre 1292 a 1190 a.C



Estatueta representando o Ba de Luefentahat, datado entre 664 a 332 a.C



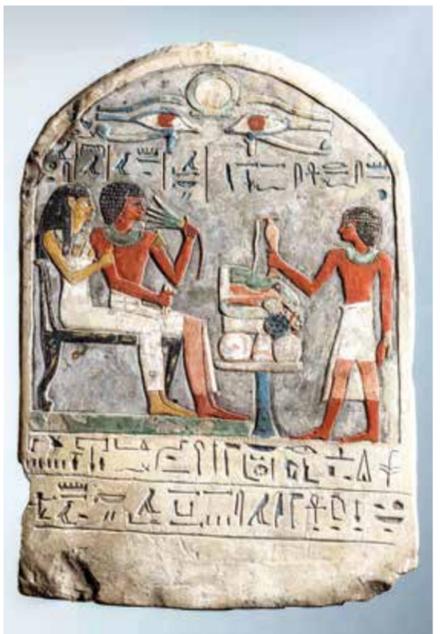
Embarcação com barqueiros Asyut, do Período Intermediário



Vasos canópicos de Hortebe, da XXVI Dinastia (664 - 525 a.C)



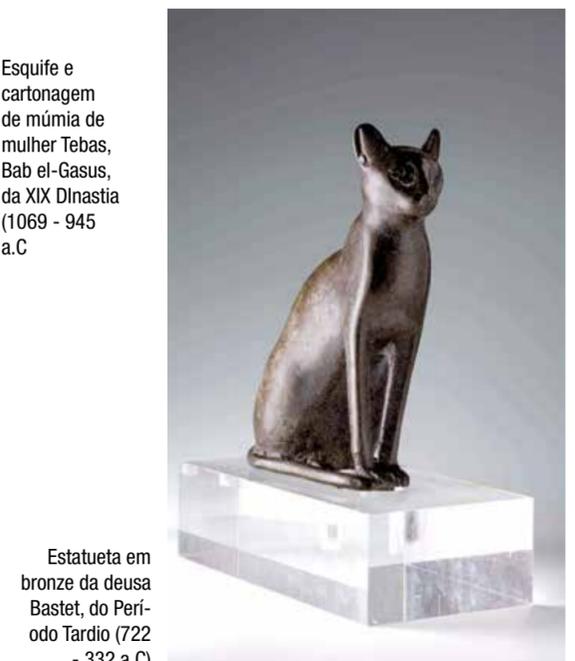
Fragmento de tampa de sarcófago Tebas do Novo Império, na XIX Dinastia (1295 - 1186 a.C.)



Estela funerária de Mekimontu Deir el-Medina, pertencente à XVIII Dinastia (1550-1295 a.C.)



Esquife e cartonagem de múmia de mulher Tebas, Bab el-Gasus, da XIX Dinastia (1069 - 945 a.C)



Estatueta em bronze da deusa Bastet, do Período Tardio (722 - 332 a.C)

LIVROS

Elena Ferrante faz pastiche de si mesma

Autora misteriosa lança livro que promete mesmo sucesso da sua tetralogia

Por Francesca Angiolillo (Folhapress)

Após a aclamada Tetralogia Napolitana, que vendeu milhares de livros em todo o planeta, inclusive no Brasil, era natural que o novo romance de Elena Ferrante fosse aguardado com bastante ansiedade. Afinal, seria essa misteriosa escritora, de quem ninguém sabe a verdadeira identidade, capaz de manter o fascínio da história de Lenu e Lila, que conquistou fãs em todo o mundo?

“La Vita Bugiarda degli Adulti” (a vida mentirosa dos adultos) saiu na Itália na quinta (7). Seu parágrafo de abertura, divulgado em setembro, anunciava a presença de aspectos caros à autora. Pelo trecho, aprendemos que a narradora era uma mulher; que seu pai deixaria o lar; que versaria sobre a imagem e, assim, sobre a posição social feminina; que abordaria um conflito familiar.

O título sugeriu a mentira, que permeia a produção de Ferrante, como o cerne da trama. E, se mentirosos são os adultos, era de se esperar que o ponto de vista fosse de alguém por crescer.

Giovanna, 12 anos, ouve uma conversa de seus pais e fica sabendo não só que, para o pai, ela parecia feia como também que estava se tornando como Vittoria.

Dessa tia, irmã de seu adorado pai, Andrea, nada sabe além de que é a imagem acabada da feiura e da maldade. À procura de si mesma, empreenderá uma busca por Vittoria e pelas razões do dilaceramento da família paterna. Como é presumível, versões contraditórias virão à tona.

O ponto de partida era interessante e abria espaço para que Ferrante manejasse o drama como fez tão habilmente até aqui.

Além disso, apesar de aparentado tematicamente ao restante de sua obra, “La Vita Bugiarda degli



Reprodução

Edição italiana do novo livro de Elena, a escritora que não dá as caras

Adulti” se distanciava de forma salutar do mundo da tetralogia.

Estamos em Nápoles, sim, mas na elegante parte alta, em vez de na periferia miserável. A trama se passa nos anos 1990, o que sabemos porque Giovanna menciona ter nascido em 1979. A data não introduz dados históricos, mas permite localizar a menina como uma espécie de neta de Lenu.

Seus pais não vieram da alta classe, mas não são ignorantes. Foram à escola. Mais do que isso, são professores, adoram ler e estimulam o questionamento. Parecia

promissor e, no começo, o livro flui. Ainda assim, algo desanda. Ferrante parece em muitos momentos fazer um pastiche de si mesma.

Em todos os romances da autora, Nápoles é mais do que um pano de fundo. É o símbolo da claustrofobia social, um lugar a ser deixado por heroínas em fuga, que rejeitam o dialeto como um último traço de atraso que as assombra.

Giovanna guarda certo temor para com as partes da cidade que não conhece. Para achar a tia, era preciso descer mais e mais - a metáfora não é sutil.

A tia não só fala em dialeto, fato lembrado o livro todo. Ela grita palavras que ecoam nas paredes esburacadas de seu prédio esqualido. A cidade toda parece um cenário de cartão, sem as descrições que Ferrante sabe elaborar. As falas soam programáticas.

A dada altura, o leitor benevolente pode até se perguntar se Ferrante, que jogou tão bem com gêneros e o romance de formação e o romance histórico, não estaria parodiando a pobreza estilística do romance rosa - afinal, Nella, a mãe da narradora, faz revisão desse tipo de livros.

As personagens parecem se revezar no papel de outras, vindas de outros livros. Há o namorado toco, o ricoço cafona, o intelectual sedutor. Sobretudo, há uma insistência em fazer com que Giovanna apareça como uma “amiga genial” por desabrochar.

Mas Giovanna não é Lenu. Talvez porque não a apresente como escritora ou professora de literatura confrontando seu passado, Ferrante tenha feito do grosso de sua narração um texto quase relatorial, o que só melhora no terço final.

É difícil crer que, após o tour de force de 1.700 páginas, a autora não tenha sido capaz de manter a graça, o ritmo e o interesse nas 336 de “La Vita Bugiarda”. Até porque escreveu livros de grande força e densidade sem requerer proporções épicas, como “Dias de Abandono” e “A Filha Perdida”.

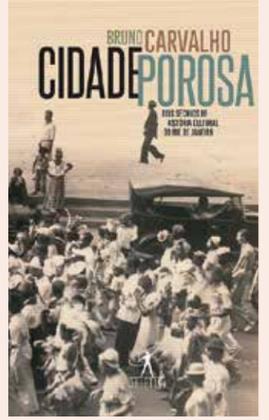
Ao final, pode-se pensar que a história continuará. Não de modo evidente, mas da forma ambígua como termina uma série de TV que ainda não teve nova temporada garantida.

Espécie de pot-pourri de trabalhos anteriores, este livro sobre a mentira carece de verdade própria.

NA RIBALTA

Imprescindível

Se você, assim como nós, é apaixonado pelo Rio, não tem como deixar passar este lançamento da Objetiva. Professor em Stanford e doutor pela Harvard, Bruno Carvalho retrata a vida cultural da capital fluminense nos últimos dois séculos. O melhor é a ênfase especial nas transformações da Cidade Nova, hoje uma área meio sem graça do Centro, mas historicamente fundamental para a cultura carioca. Nesta fase de novas mudanças para o Rio, temos muito a aprender com “Cidade Porosa” (R\$ 79,90).



Mais um do Chico

Depois do mistério que sempre cerca os lançamentos literários de Chico Buarque, chega às livrarias “Essa gente” (R\$ 49,90). Trata de um escritor que já experimentou o sucesso, mas agora já não consegue decolar. Bela obra, ágil, crítica, bem arquitetada - como sói acontecer com seus romances e canções. Não é por acaso que Chico tornou-se uma das poucas unanimidades nacionais - pelo menos no mundo das artes. Ótima companhia para o fim de semana.



Ler para crer

Os jornalistas Aloy Jupiara e Chico Otavio mergulharam fundo na vida do ex-deputado Eduardo Cunha, hoje preso por crime de corrupção. Cunha é retratado desde seus tempos de cartola de time do Aterro e a ascensão política, até chegar às articulações pelo impeachment de Dilma e sua queda, meses depois. “Deus tenha misericórdia dessa nação” - frase dita pelo próprio Cunha - é um mergulho também num meio corrupto e irresponsável. Vale muito.



MINISTÉRIO DA CIDADANIA E M&B PRODUÇÕES apresentam



UM ELETRIZANTE MUSICAL DA BROADWAY

O DESPERTAR DA PRIMAVERA
SPRING AWAKENING O MUSICAL

Steven Sater Texto e Letras | Duncan Sheik Música

Baseado na obra de Frank Wedekind

Um espetáculo de Charles Möeller & Claudio Botelho

MUSICAL | SEX 20H SÁB E DOM 19H
CURTA TEMPORADA

Ministério da Cidadania e SulAmérica apresentam



Árvore de Natal

Um espetáculo de natal tocante, universal e diferente!

INFANTIL | SÁB E DOM 11H E 15H
ATÉ 24 DE NOVEMBRO



QUEEN

INFANTIL | QUA 15H
20 DE NOVEMBRO



COISA DE PRETO

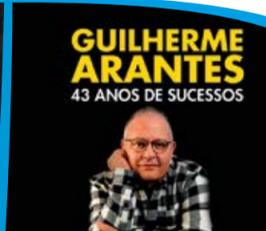
STAND UP | QUA 21H
20 DE NOVEMBRO



DIOGO EM ALMEIDA

VIDA DE PROFESSOR

STAND UP | QUI 21H
21 DE NOVEMBRO



GUILHERME ARANTES

43 ANOS DE SUCESSOS

SHOW | QUI 21H
28 DE NOVEMBRO

VOCE É UM NET 50% DE DESCONTO NA ENTRADA

THEATRO NET Rio

RUA SIQUEIRA CAMPOS, 143, 2.º PISO.

INGRESSOS: Symply

QUINA DE FÉRIAS/NOVEMBRO 2019: 21/11

VALIDADE: DEFINITIVO/INFORMAL/QUINA DE FÉRIAS/ CANCELADA/MARCA: 423 LUGARES

Relato seco, mas elegante, sobre o terror do Holocausto

Por Alcir Pécora (Folhapress)

Embora tardio, vale comemorar o lançamento no Brasil, em tradução direta do iídiche, de “Os Vendedores de Cigarros da Praça Três Cruzes”, relato importante sobre os eventos quase inacreditáveis relativos à sobrevivência de um grupo de cerca de 20 crianças judias, com idades entre 7 e 17 anos, durante a ocupação nazista na Polônia.

O autor, Joseph Ziemian (1922-1971), foi combatente da Resistência Judaica, conheceu e ajudou os garotos na sua lida diária de vida ou morte. Contudo, só foi assumir a função de cronista deles após a guerra, quando recuperou uma série de documentos que escondera durante o célebre Levante do Gueto de Varsóvia, ocorrido entre agosto e outubro de 1944. Eram documentos variados, como notícias de jornais, fragmentos historiográficos, diários dos garotos, fotos etc., a que deu a forma final que se lê no livro.

Ziemian, que não era escritor profissional, e depois da guerra formou-se na Politécnica de Varsóvia, dá ao seu relato um tratamento seco, direto, porém elegante em sua economia objetiva, sem qualquer preocupação de embelezamento literário. Exatamente por isso, pode chegar à mais impactante forma possível para o seu relato.

Sobre os eventos terríveis nada digo, pois os leitores merecem conhecê-los, pela primeira vez, nas palavras justas de seu cronista. Vou me ocupar aqui de duas questões chaves que perpassam o relato: os móveis que Ziemian atribui à sobrevivência dos meninos e as justificativas que apresenta para a necessidade de relatar o que se passou.

Quanto às razões da sobrevivência, Ziemian considera vários fatores, entre eles, a solidariedade de alguns populares que, recebendo as crianças, arriscaram-se à pena de morte imposta pelos nazistas a quem abrigasse judeus; a esperteza

e habilidade das crianças, assim como a coragem de seu líder; a ação organizada dos grupos que atuavam na resistência clandestina judaica e polonesa; e, enfim, a própria contingência da história que, em segundos, desmancha o certo e o improvável.

Acima de tudo, porém, acentua o fato de que a superação do desespero só ocorre quando há uma decisão de “lutar para viver”. Sem esse marco voluntário e voluntarista, que implica no abandono de quaisquer normas, mesmo morais ou religiosas, que se pusessem acima do valor da própria vida, Ziemian não crê que o caso tivesse o mesmo final.

Já em relação à sua decisão de escrever o livro, ainda quando os seus fatos não fossem bonitos ou exemplares, os argumentos de Ziemian assentam-se na ideia de “preservar” a história dos vendedores “para as futuras gerações”, entendendo-a, portanto, como um patrimônio da humanidade, não apenas judaica.

Não se trata, porém, de algo genérico e edificante.

O trabalho de reescrita de Ziemian está calcado numa percepção sobrevida nos piores anos da resistência: a de que o próprio ato da escrita, exercido pelos garotos de modo compulsório ou ocasional, tinha papel importante na sobrevivência deles, ainda quando escreviam mentiras, pois confessar-se judeu era o mesmo que ser morto.

Quando a Resistência começa a “reunir escritos” e a incentivar a produção de diários e biografias, não se tratava apenas de coletar informações, mas também de favorecer uma atividade que entendida como “muito benéfica” para a luta das crianças. O enriquecimento progressivo do “arquivo” da resistência constituía-se num desdobramento da disposição de lutar pela vida. A escrita, por assim dizer, inscrevia o sofrimento no movimento de resistência.

Liliana Rodriguez

lilibandrio@terra.com.br
Com Jacyra Lucas e Eduarda Lima



Fotos de Vera Donato

O Rio que acontece

■ O Lançamento da LER - Salão Carioca do Livro, lotou o Theatro Municipal. Mais de duas mil pessoas foram ouvir Yuval Harari. O escritor e historiador, autor de best-sellers como "Sapiens: Uma Breve História da Humanidade" e "21 Lições para o Século 21", entusiasmou a plateia falando do passado, do presente, de algoritmos e sobre os impactos da tecnologia no futuro da humanidade. Resaltando a influência da internet, contou, inclusive, que conheceu o marido em uma rede social.

■ Na mesma noite, no Belmond Copacabana Palace, a quinta edição dos "CANTORES DO BEM" se superou. Em benefício do Solar Meninos de Luz, arrecadou R\$ 280 mil para a instituição. Para Andrea Natal, diretora-geral do hotel, foi um show de "energia do bem". Depois de muitos e animados ensaios, 20 cantores amadores - entre empresários, profissionais liberais, formadores de opinião - se revezaram no palco do Copa. Sucesso total! O jantar foi assinado pelo chef Luiz Guilherme Cyrino.



Arnaldo e Ruth Niskier



Evelina Seiller e Paulo Henrique Cardoso



Adriana Carranca e Ronaldo Lemos- mediadores



Marcos Veras



Renata Ceribelli



Itzik Yahou, Thiago Lacerda e Yuval



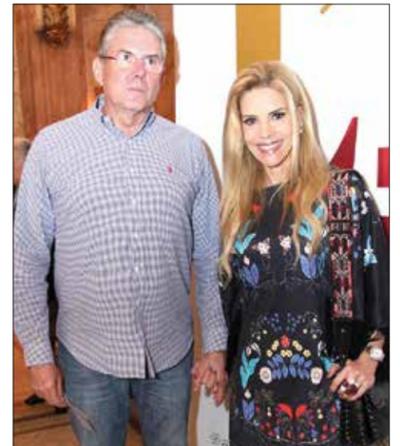
Katia Mindlin Barbosa, Dalal Achcar e Antônia Leite Barbosa



Jerônimo Vargas e Leticia Rangel



Yuval Noah Harari



Antonio Abreu e Manoela Ferrari



Andrea Natal e Heckel Verry



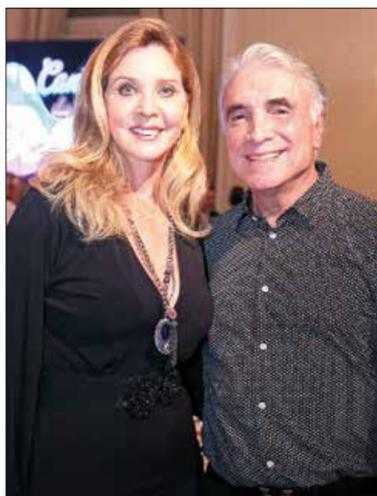
Andrea Natal



Claudia Martinez



Alberto e Maritza de Orleans e Bragança com Angela Gouveia Vieira



Kátia Spolavori e Edmar Fontoura



Saul Sabba e Ricardo Rique



Pedro Nelson de Senna e Marcia Verissimo

QUADRINHOS

Vida eterna à lenda dos quadrinhos

Fãs de Stan Lee invadem redes sociais com diversas homenagens ao ícone da cultura pop

Por Pedro Sobreiro

Venerado pelos fãs em vida, o quadrinista Stan Lee faleceu aos 95 anos, no dia 12 de novembro de 2018, vítima de uma parada cardiorrespiratória em decorrência de uma pneumonia, deixando milhões de fãs pelo mundo com a sensação de terem perdido um familiar. Na última semana, um ano após a fatalidade, os fãs da Marvel foram às redes sociais prestar homenagens ao autor.

Nascido em Manhattan, em Nova York, em 28 de dezembro de 1922, Stanley Martin Lieber teve uma infância difícil. Vindo de uma humilde família judia, Stanley sempre foi um sonhador. Fanático pela escrita, suas metas eram escrever um romance famoso e estrelar nas telas de cinema como um grande ator.

Com as dificuldades financeiras, Stanley se formou cedo na escola - com apenas 15 anos - e teve de trabalhar. Antes de ter uma chance na ficção, o menino trabalhou como office boy, lanterninha na Broadway, entregador de sanduíches no histórico edifício Rockefeller Center e como redator de obituários em pequenos jornais.

O COMEÇO DE TUDO

Com apenas 17 anos, Stanley precisava de um emprego melhor e acabou contando com a ajuda do próprio tio para começar no mundo das histórias em quadrinhos:

"Meu tio, Robbie Solomon, me falou que talvez precisassem de alguém na editora onde ele trabalhava. A ideia de me envolver com o mercado editorial definitivamente me cativou", disse Lee em sua autobiografia.

O editor da empresa Timely Comics era Joe Simon, um dos grandes nomes dos quadrinhos da época e criador do Capitão América. Simon era muito amigo de Robbie e a proposta de trazer seu sobrinho para trabalhar ali foi vista com bons olhos.

Stanley apareceu entusiasmado na editora e se pôs à disposição de Joe Simon para trabalhar com o que eles precisassem.

Ele foi contratado como "gofer", um tipo de assistente faz tudo muito comum nas editoras americanas da época, para auxiliar Joe Simon com o que ele precisasse. O garoto finalmente esperava viver em meio a escritores e encarou aquele emprego como a grande oportunidade de sua vida.

Entretanto, naquela época, a Timely contava praticamente com Joe Simon e Jack Kirby do setor criativo convivendo no escritório. A maioria dos textos e artes dos quadrinhos eram feitas por escritores e artistas freelancer. Ou seja, eles faziam tudo em suas casas e apenas enviavam para o quartel general da Timely.

Mesmo assim, ele queria aproveitar a oportunidade e não saía de trás de Simon e Kirby. Sua função envolvia apontar lápis, encher tinteiros, buscar almoços e correspondências. Sua rotina era bem puxada, mas quando tinha alguma folga, ele ia para o escritório de arte conversar com quem estivesse por lá ou apenas parava para tocar sua ocarina. O "talento musical" do menino irritava Jack Kirby, que gostava de silêncio para trabalhar.

Buscando entender o que o novo funcionário pretendia, Joe e Jack o convidaram para sair com eles depois do expediente. Após uma semana de casa, com a maior cara de pau do mundo, Stanley foi até a sala de Joe Simon, editor da casa, e pediu para ser promovido. A justificativa? "Eu sei de tudo", disse o aspirante a escritor.



Capas das primeiras edições de alguns dos maiores personagens escritos por Stan Lee nos anos 60.



O primeiro conto de Stan Lee na Timely transformou o escudo em arma

A ousadia do garoto poderia ter resultado em sua demissão, mas Joe viu algo positivo na situação e decidiu dar uma chance para ele.

Para ver se ele tinha talento, Simon pediu para o jovem Stanley escrever um conto que fosse breve, mas interessante. Assim, o menino escreveu uma aventura do Capitão América que encantou o editor. O texto ostentava uma assinatura diferente: "Stan Lee". O nome artístico surgiu, segundo Stanley, por "questões jornalísticas".

A história foi publicada em Capitão América #3, de 1941, e além de marcar seu grande começo nos quadrinhos como Stan Lee, a revista mostrou o herói patriota usando seu escudo como arma de lançamento pela primeira vez. Atualmente, não há nenhum fã da Marvel que não associe o Capitão ao escudo que voa.

Com a saída de Simon e Kirby da Timely, Lee foi promovido a editor-chefe dos quadrinhos com 19 anos.

Com a convocação para a Segunda Guerra Mundial, Stan passou a produzir panfletos e escrever

roteiros de vídeos de treinamento para os recrutas.

A década de 50 marca um período tenso na Timely. Os heróis estavam em baixa, assim como o mercado de quadrinhos. Então, a Timely virou a Atlas Comics para atrair novos públicos. Com a censura do Código dos Quadrinhos, Stan se viu obrigado a escrever histórias de bang bang e ficção. Ele sentia reprimido e ainda queria lançar um grande romance.

A REVOLUÇÃO MARVEL

Os anos 60 marcaram uma verdadeira mudança no patamar de Stan Lee. Acompanhado de Jack Kirby, Stan foi encarregado de voltar com os super-heróis na Atlas. Eles precisavam rivalizar com a DC Comics, que fazia rios de dinheiro com a Liga da Justiça. Dessa forma, a Atlas virou Marvel Comics e um panteão de personagens começou a surgir.

Stan via os superdeuses da DC e não conseguia se importar com eles. Eram superpoderosos, mas não tinham um fator humano. O quadrinista, então, veio com a

ideia que revolucionou as histórias em quadrinhos. Pela primeira vez na história, a pessoa por trás da máscara era mais importante que o herói mascarado. Assim nasceram o Quarteto Fantástico, Incrível Hulk, Demolidor, Homem-Aranha, Homem de Ferro, Vingadores, Surfista Prateado, X-Men e muitos outros personagens que movimentam o mercado do entretenimento nos dias de hoje.

Lee aproveitou as histórias da Timely Comics e as inseriu no mesmo universo, trazendo personagens como o Capitão América, Namor e Tocha Humana de volta. O quadrinista virou uma celebridade nos Estados Unidos e passou a percorrer o país dando palestras e entrevistas. Ele chegou a ser Presidente da Marvel, mas se enrolou com questões financeiras.

Nas décadas seguintes, a imagem de Stan foi virando um ícone não apenas nos EUA, mas no mundo. Ele passa a chefiar a Marvel Productions, que fazia desenhos animados, séries e tv e filmes de baixíssima qualidade. Foi nessa época que ele estreou nos cine-

mas com uma pequena participação em "O Julgamento do Incrível Hulk", de 1989. Começava ali uma tradição que conquistou fãs ao redor do mundo e ajudou a consolidar o nome Stan Lee de vez na Cultura Pop.

ESTRELA DE CINEMA

Após os fracassos cinematográficos dos anos 90, a Marvel entrou em uma grave crise financeira e quase faliu. A salvação veio da venda dos direitos dos personagens para estúdios de cinema.

Os anos 2000 marcaram o início de uma Era Heróica nos cinemas. A cada novo filme que saía, Stan era homenageado com uma pequena participação. Os fãs começaram a perceber e caçar o quadrinista nos filmes da Marvel. Logo ele virou uma atração a mais nos cinemas. Stan contracenou com grandes nomes das telonas e foi ganhando participações cada vez maiores.

No Universo Cinematográfico Marvel, que começou em 2008 com "Homem de Ferro", Stan Lee alcançou o estrelato ao aparecer e produzir todos os 21 filmes da "Saga do Infinito". Sua última aparição foi em "Vingadores: Ultimato" lançado este ano. Seu trabalho na produção o colocou na briga com Steven Spielberg para ver quem produzia filmes mais lucrativos. Até sua morte, Stan foi o maior produtor de Hollywood.

Stan Lee foi um revolucionário nos quadrinhos e o rosto da Marvel por várias décadas. Seu trabalho rendeu prêmios e acalentou o coração de cada fã que cultua suas criações heroicas diariamente.

Um homem à frente do tempo que inovou com criatividade todos os projetos em que se envolveu. Um ano depois da morte, seguimos dizendo: Viva Stan Lee!

Fotos de Divulgação



Criador e criatura: o Homem-Aranha é um dos personagens mais queridos dos quadrinhos e do cinema



Fanático por cinema, Stan Lee realizou o sonho de ser ator com os filmes da Marvel. A imagem maior mostra sua participação em 'Doutor Estranho' (2016). Abaixo, seu "cameo" em 'Homem-Aranha 3' (2007) e sua versão astronauta de Guardiões da Galáxia Vol2 (2017)

GASTRONOMIA

Passaio pelo sabor de Vargens

Circuito de Arte e Gastronomia reúne artistas, empresários e chefs em evento na Zona Oeste

Por Ivo Ribeiro

Nos dias 30 de novembro e 1º de dezembro, artistas se unem a restaurantes no Circuito de Arte e Gastronomia das Vargens com o objetivo de fomentar a cultura da região. Ateliês ficarão abertos ao público das 10h às 18h, mostrando pinturas, móveis esculturas, cerâmicas, instalações feitas a partir de matérias-primas como vidro, madeira, material reciclado, móveis, entre outros. Chefs apresentam um prato especial, oferecendo o que há de melhor da culinária local, em especialidades diversas.

Localizados aos pés do Maciço da Pedra Branca, área de proteção ambiental, os bairros de Vargem Grande e Vargem Pequena se destacam pela vocação natural para o turismo.

Com o evento, o visitante tem a oportunidade de apreciar o cenário bucólico da região, interagir com os artistas, conhecendo o processo de criação de cada um. Os apreciadores da boa mesa também podem experimentar receitas tradicionais, da cozi-

nha brasileira e internacional.

A organizadora do evento é a também artista Rosana Rocha:

- Esse evento tem como objetivo fomentar a cultura das vargens, a gente une 28 ateliês, oito restaurantes e três atrativos culturais. A ideia é criar interação entre os segmentos artísticos e culturais das vargens. São bairros que tem uma vocação natural para o turismo e tem uma característica de produção artística muito importante. Temos ceramistas, pintores, escultores, trabalhos com reaproveitamento de materiais, fotografias, mosaicos, pessoas que trabalham com plantas... é uma gama gigante de trabalho - comenta.

Nesta edição, o evento conta com a participação da Feira da Roça, do Quilombo Cafundá Astrogilda e da Associação de Moradores de Vargem Grande.

O circuito tem a apoio da Secretaria de Estado de Turismo, da Prefeitura, através da Subprefeitura da barra da Tijuca, e de instituições privadas como Protel, Rio Hotéis, Amavag e Acir.



Em preparação para o evento nos dias 30 de novembro e 1º de dezembro, participantes do circuito se reuniram no restaurante Skunna

Confira a programação completa do evento

ROTEIRO DE ARTE

1. ENCANDEIA ATELIÊ

Cerâmica e artesanato
Rua Mazzaropi, 195 casa 20.
99929-6807 vera_moura@hotmail.com @ateliencandeia

2. CAFÉ COM ARTES ANDREA OLIGON

Mosaicos Picassiette
Estr. dos Bandeirantes, 11.744 C6. Cond. Quality Green.
99598-6164 andreaoligon68@gmail.com @AndreaOlignon

3. ECNGS ESPAÇO CULTURAL

Pinturas, literatura e artesanato
Estr. dos Bandeirantes, 20.201.
99791-8414 maria.araujo22@hotmail.com www.ecngs.com.br

4. ART DA PRAIA ATELIÊ FÁTIMA PERPULIM

Cerâmica de alta temperatura, utilitária, decorativa e raku
Estr. José Duarte, 3 casa 5 B. Cond. Bosque da Paz.
99121-1286 artpraia@gmail.com @fatimaperpulim

5. ATELIÊ MARUFATURA

Cerâmica experimental, arte em reaproveitamento
Estrada dos Bandeirantes, 22.774 loja 7.
97967-7697 marufatura@gmail.com @marufatura

6. LAROSA'S ATELIER

Artesanato em mdf, crochês, peças em gesso
Estr. Capitão Pedro Afonso, 60 loja A.
99953-2883 glaucelarsa42@gmail.com @larosarteedecoracao

7. ATELIÊ ROSANA ROCHA

Pinturas, objetos, instalações
R. Mário Lisboa de Carvalho, casa 621. Cond. Condado de York.
98752-1028 atelierosanarocha@gmail.com @atelierosanarocha

8. GENILSON ARAÚJO

Fotos aéreas
R. Mário Lisboa de Carvalho, casa 621. Cond. Condado de York.
99177-4121 genilson.araujo@globo.com @genilsonaraujo_reportaerico @genilsonaraujo

9. ORQUI D'ARTE

Material de demolição com orquídeas e bromélias
R. Joaquim Gomes Ferreira s/nº. Bosque das Corujas. Cond. Condado de York.
98798-1029 aurelioyork01@gmail.com @aureliorocha.landscaping

10. ABACAXI FOTOGRAFIAS E FILMES

Fotografias
R. Joaquim Gomes Ferreira s/nº. Bosque das Corujas. Cond. Condado de York
99942-2296 abacaxifotografia@hotmail.com @abacaxifotografia

11. GALERIA SANTO ANTÔNIO – ATELIER GUTTO BARROS

Bioconstrução, esculturas, luminárias, mobiliário
Estr. Sacarrão, 14.
98811-8375 tocandoabra@gmail.com @guttobarrosatelier

12. CAU CONCRETO ARTESANAL

Objetos em cimento
R. Agapanto, 24 A.
96480-0780 cau@cacaulopes.com.br @cau_concreto_artesanal

13. ROBERTA ZUCCA

Artesanatos
R. Agapanto, 230.
99947-2814 rzcondyork@gmail.com @zoocarj

14. ATELIÊ NUDO

Trabalhos em fibras com foco no macramê
R. Agapanto, 12.
98394-8024 sorayanovmarx@gmail.com @loja_nudo

15. MSC STUDIO

Trabalhos com vidro feitos à mão
Estr. do Sacarrão, 1220 C It13.

99849-1453 contato@chamusco.com @canudos de vidro

16. ATELIER MARCUS VILLELA NO DON PASCUAL

Arte airbrush e fotografia
Estr. do Sacarrão, 867 casa 12.
98559-1811 aerografomarcus59@gmail.com @ateliermarcusvillela

17. SETUR SECRETARIA DE ESTADO DE TURISMO NA ASSOCIAÇÃO DE MORADORES E AMIGOS DE VARGEM GRANDE

Exposição coletiva de artesanato
R. Pacuí, 800.
2428-3399 @amavagj

18. ATELIER LILIANA NABARRO

Pinturas em diversos materiais
Estr. Mucuíba, 77 casa 10.
99612-7004 liliananabarro@gmail.com @liliananabarro @atelieliliananabarro

19. MAIELLO CERÂMICA 13

Cerâmica de alta temperatura
Estr. Mucuíba, 1955 casa 13.
98873-2583 claudiamaiello31@gmail.com @maiello.ceramica13

20. ELA.B

Joalheria e aquarela
Estr. Mucuíba, 1955 casa 13.
99263-5263 elabmundo@gmail.com @elab_flow elab.iluria.com

21. NATURARTE.VG

Terrários, mini jardins, vasos e plantas
Estr. Mucuíba, 1955 casa 3.
99145-7277 naturarte.vg@gmail.com @naturarte.vg

22. PRISCILLA ROMÃO NO TO NA BOA PINTURAS

R. Luis Borracha, 722.
99927-1551 prismario@gmail.com @arte.priscillaromao

23. ATELIER CASA SETE

Cerâmicas, esculturas e utilitários
Estr. do Pacuí, 999, casa 7.
99996-4255 casasete_vg@globo.com @ateliercasasete

24. BAIUCA ART – WAYNER

Chaves
Madeira e ferro
Estr. do Cabungui, 341.
99191-2295 baiuca.art@gmail.com

@baiuca.art

25. ATELIÊ HELEN RAPOSO -

Velas e objetos decorativos
Estr. do Cabungui, 341.
98130-7047 contato@helenraposo.com @helenrapososoares

26. SINGULARES - ANDREA

MADEIRA ATELIER
Moda e joalheria contemporâneas
Estr. do Morgado, 540.
99633-0712 andreamadeira@yahoo.com.br @singulares_atelier

27. ATELIÊ KERRYS ALDABALDE

Esculturas, pinturas e instalações
R. Cleanto de Paiva Leite, s/n lote 11 quadra 3 casa 7.
99806-5731 Kerrysrj@yahoo.com.br Kerrys.com.br

28. LILI BARROS CERÂMICA E ARTE

Cerâmica de alta temperatura
Estr. dos Bandeirantes, 28600 casa 17.
98533-0744 lilibarrosceramica@gmail.com @ceramicadilili @lilibarrosceramica

ROTEIRO DE GASTRONOMIA

ESPAÇO LA PIEDRA

Cozinha internacional
Estr. dos Bandeirantes, 12.307.
3547-8927 restlapiedra@outlook.com @restaurantelapiedrarj
Prato do circuito - Picanha sanfonada (serve 3 pessoas)
Grillo Grill & Bar

COZINHA CONTEMPORÂNEA

Estr. Boca do Mato, 6.
3416-1033 renatinhoguimaraes@yahoo.com.br @grillorestaurant
Prato do circuito - Medalhão "TÉRÉ-ZA"

TAPINHA BAR

Petiscos e comida de boteco
Rua Esperança, 356.
98348-7083 gizelilins@outlook.com @tapinhabar @tapinhabarvg
Prato do circuito - Baião de dois

SKUNNA

Frutos do mar
Estr. dos Bandeirantes, 23.363.
2428-1213 skunna@skunna.com.br @restauranteskunna
Prato do circuito - File de peixe ao molho tropical (serve 2 pessoas)

GEPETTO

Carnes e massas
Estr. dos Bandeirantes, 23.417.
2428-1100 gepettorestaurant@gmail.com @restaurantegepetto
Prato do circuito - Pizza verde Ser Tão Carioca Café e desenvolvimento local

SABORES E SABERES LOCAIS

R. Agapanto, 24 B. Largo de Santo Antônio.
99449-6355 sertaoariocacafe@gmail.com @ser.tao.carioca.cafe
Prato do evento- Ser Tão Burger

PROJETO GERMINISCÊNCIA

Cozinha escola vegana vegetariana e prática de yoga
Estr. do Sacarrão, 867 casa 08.
99820-3378 projetogerminiscencia@gmail.com @germiniscencia
Prato do evento - Lanches integrais com ingredientes locais

TÔ NA BOA

Cozinha brasileira
R. Luis Borracha, 722.
99259-2146 gizele_re@hotmail.com @tonaboa
Prato do circuito - Risoto de camarão

OUTRAS ATRAÇÕES

QUILOMBO CAFUNDÁ ASTROGILDA

R. Luis Borracha 722.
Capoeira. Dia 30, às 10h
Jongo. Dia 30, às 10h30

FEIRA DA ROÇA

Largo de Vargem Grande.
Dia 1 das 8h às 14h

SÍTIO SANTO ANTÔNIO

Largo de Vargem Grande
Peça teatral. Dia 30, às 20h





Nina Kauffmann

Ninakau@uol.com.br

A taste of Ritz Paris

Dia 7 de novembro, François Perret e Henrique Fogaça realizaram um jantar a quatro mãos no Restaurante Sal no shopping Cidade Jardim para

40 convidados Vips do Hotel Ritz Paris. O chef francês foi eleito há duas semanas o melhor do mundo em Patisserie. O evento teve como ob-

jetivo unificar a gastronomia francesa com a brasileira. Foi um momento único e adorei fazer parte do time.

Fotos Lu Prezia



Paula Scaringi e Fabio Bilato



Aline



Menu



Saul e Claudia Martinez



Leandro Braghin, Henrique Fogaça, Zaina Braghin e Francois Perret



Fabricio Marques e Isabella Narchi



Paula Saady, Camila Quintão e Myriam Brito



Roberto Paz, Igor Pereira e Pierre Saint Albin



Donata Meirelles



Maria Elisa Wang e Rosa Cardoso



Alexandre Bompieyre, Martina e Rafael Kanawaty



Felipe Diniz e Talles Ramalho



Pedro Henrique



Pierre Saint Albin e Carlos Vasconcelos



Matthieu Goffard e Nina Kauffmann



Henrique Fogaça, François Perret e Silvia Vigneaux



Henrique Fogaça, Nina Kauffmann e François Perret

Cantores do Bem no Copacabana Palace

O projeto Cantores do Bem, idealizado por Andrea Natal, chegou à sua quinta edição no sábado (9) no Copacabana Palace. Em clima descontraído, o evento teve jantar seguido por apresenta-

ções musicais de nomes como Bete Floris, Jayme Drummond, Priscilla Levinsohn e Alexandre Sendas, entre outros. Priscilla, aliás, roubou a cena: além de impressionar com o seu novo shape

(fruto de uma recente cirurgia bariátrica), a socialite soltou a vez ao lado do mestre Monarco. Foi uma noite belíssima em prol da ONG Solar Meninos de Luz.

Fotos Miguel Sá



Claudia Martinez e Simone Mendonça



José Crescencio da Costa e Daniela Krug



Pedro Senna, Theresa Machado, Joyce e Eduardo Schmidt e Márcia Veríssimo



Bebel Niemeyer e Adriana Beltrão



Louis e Andrea Natal



Bete Floris, Jayme Drummond e Patricia Bosio



Emerson Marietto, Priscilla Levinsohn e Heckel Verri



Saul Sabba e Ricardo Rique



Claudio Cadeco e Beto Silva



Andrea Natal, Andres Lopes da Costa, Priscilla Levinsohn e Jayme Drummond



Chico Grabowsky e Beth Accurso



Rodrigo Lovatti e Sheila Lustosa

POSSO VIAJAR

Divulgação



Conhecida como uma das capitais culturais da Europa e maior cidade da região italiana da Toscana, Florença oferece muitos atrativos aos viajantes. Os bares da cidade também são repletos de história

Tour alcoólico por Florença revela origens do negroni

Drinque foi criado por conde em bar da cidade toscana há exatos cem anos

Por Marcos Nogueira (Folhapress)

Visitar Florença significa levar uma surra de história. Não há como fugir da imponência do Palazzo Vecchio, da assombrosa ponte Vecchio ou da galeria Uffizi. Mas essa é só a camada mais evidente do passado da cidade toscana. Dá para explorar os becos florentinos com a imaginação ajustada para outra época: o início do século 20.

Foi há exatamente cem anos, segundo cálculos do pesquisador Luca Picchi, que nasceu em Florença o coquetel negroni. A mistura, criada para satisfazer o apetite alcoólico de um aristocrata bebedor, se tornou a queridinha dos hipsters e modernetes no mundo inteiro.

Um passeio pelo centro da cidade mostra ao visitante como o drinque virou moda.

Mas o tour alcoólico começa em outro ponto: o hotel St. Regis, situado em um palácio à margem do rio Arno.

No fim do século 19, o local era frequentado pelo conde Camillo Negroni - diz Picchi, autor do livro "Negroni Cocktail: uma Leggenda Italiana", de 2015 (Giunti Editore, 224 págs., sem edição no Brasil).

A época coincide com a chegada da iluminação pública elétrica, que estimulou a população a sair à noite para se divertir. Foi quando apareceu o bar em sua acepção atual.

O palácio que o conde frequentava era um ancestral do bar. Na realidade, era um "gentlemen's club", ambiente de machismo e elitismo em que os aristocratas se reuniam para encher a cara e decidir o destino da humanidade.

Mas a classe média, outro produto do mundo moderno, também queria vida noturna. Assim, os cafés se multiplicaram em Florença na virada do século.

Um deles era o Casoni, onde o conde Negroni batia ponto por volta de 1918. Na época, era popular um drinque chamado americano, com campari, vermute e água gaseificada - o nome se deve à moda de bebidas carbonatadas, que vinha dos Estados Unidos.

ALTERAÇÃO

Além de cliente, Negroni era confidante e amigo do barman Fosco Scarselli. Um dia, em 1919, o conde pediu para Scarselli modificar a receita do coquetel. A água gaseificada o deixava leve demais para o gosto do nobre homem.

A mãe do conde era inglesa - conta Picchi. - Ele passava muito tempo em Londres e era um apreciador de gim.

A substituição da água com gás pelo gim, então, fez nascer o coquetel negroni.

O ponto que o Casoni ocupava, na Via della Spada, próxima ao rio Arno, foi vendido e mudou de nome, para Caffè Giacosa. Há dois anos, o local foi fechado pelo estilista Roberto Cavalli, que arrendava o imóvel. Hoje, é ocupado por uma loja da marca Armani.

Para se beber da tradição do negroni, portanto, deve-se caminhar até a Piazza della Repubblica. Ali fica o Caffè Gilli, lugar com pinta de arapuca turística, mas que representa a velha pose da aristocracia florentina. É lá que ricos, poderosos e turistas tomam seus negronis como se fosse 1919.

Divulgação



Hotel St.Regis, onde funcionava no fim do século 19 um 'gentlemen's club', precursor do bar moderno

Fotos Marcos Nogueira/Folhapress



Shakerato, do Camparino, feito de campari batido com gelo



Drinque Provenzale, do Barlter, com gim, lavanda e suco de tangerina

Em Milão, troque a lasanha por coquetéis

A cidade de Milão destoa da imagem de cartão-postal da Itália. Não tem a beleza fácil de Roma ou Florença; está mais para São Paulo, onde o belo se esconde entre os prédios modernos e as paisagens cinzentas. A comida típica não é macarrão, é arroz. E o vinho fica em segundo plano. Repleta de bares, a metrópole é a capital italiana da coquetelaria.

Em Milão, o visitante descobre as peculiaridades da cultura de bar local. É nesses espaços que se toma o café da manhã - um espresso ou cappuccino, um pãozinho doce e nada mais.

Quando a tarde cai, entra em cena uma fabulosa invenção do país: o aperitivo. A happy hour tem comida grátis, pois o italiano não consegue conceber a bebida fora do contexto gastronômico.

Na sua versão mais discreta, o aperitivo é um pequeno petisco que acompanha cada drinque. Pode ser amendoim, batata chips, uns cubos de queijo, algumas azeitonas.

A concorrência acirrada, porém, turbinou a oferta de comida nos bares milaneses.

Em alguns lugares, há bufê à disposição, com frios, conservas, pizzas e até lasanha. Esses aí são para os mortos de fome; se você quiser beber bem em Milão, deve se contentar com o amendoim.

A escola italiana de mixologia se destaca pelo uso generoso do amaro (infusão amarga à base de álcool) e do vermute (infusão à base de vinho).

"O amargo é parte da cultura italiana desde o Império Romano. Gostamos de rúcula, chicória, alcachofra", afirma Tommaso Cecca, gerente do Camparino, um bom ponto de partida para um giro pelos bares milaneses.

TRADIÇÃO

Localizado na Piazza del Duomo, centro geográfico da cidade, bem na entrada da galeria Vittorio Emanuele, o espaço é de propriedade do grupo Campari, que fabrica a famosa bebida vermelha de mesmo nome.

Com garçons engravatados e cadeiras estofadas de veludo, o Camparino é um estabelecimento onde a tradição é seguida à risca.

Os pedidos se concentram no negroni - campari, vermute e gim em partes iguais -, coquetel que chegou aos cem anos de vida com popularidade inédita no mundo inteiro. Para petiscar, um aperitivo espartano: batatinhas, azeitonas verdes e folhado de aliche.

Ou pelo menos era assim: o bar fechou para reformas, cheio de mistérios mil, no meio do verão europeu.

A Campari, que prometia reabrir o ponto no outono, desconversa sobre as mudanças.

Com a mesma pegada histórica, vale uma visita ao bar Basso, onde presumidamente se inventou o coquetel negroni sbagliato (ou "negronei errado"), em que o gim é substituído por espumante.